DISCIPLINAS DO PROGRAMA DE DOUTORADO - 2020

Disc. 4	=	AWA DE DOUTORADO = 2020	
Bloco 1	Bloco 2	Bloco 3	Bloco 4
Fev/Abr (10/02 a 24/04)	Mai/Jul (04/05 a 10/07)	Jul/Set (20/07 a 25/09)	Out/Dez (05/10 a 11/12)
Metodologia de Pesquisa –	Métodos Quantitativos II – ADM861 –	Publicação Art. Científicos – ADM803 –	Semin. Docência (Mét. Caso) – ADM865
ADM863 – 45h Profa. Paula	45h Prof. Otávio Figueiredo	<u>45h</u> Peter Wanke	<u>-45h</u> Victor Almeida
Chimenti	4ª feira – 08:00 às 12:15h	3ª feira – 08:00 às 12:15h	**POSTERGADA PARA BLOCO 4 DE
5ª feira – 13:15 às 17:30h			2021**
Filosofia – ADM805 –	Comportamento Consumidor – ADM822 – 45h		Métodos Qualitativos – ADM864 –
45h Leandro Chevitarese	Letícia Casotti	(Ariane, Carlos H, Claudia, Eduardo R., Elaine,	45h Profs Ariane Figueira e Renato
3ª feira – 13:15 às	4ª feira – 13:15 às	Leo M., Luis Dib, Maribel, Marie Anne, Paula,	Cotta 2ª feira – 13:15 às 17:30h
17:30h	17:30h	Roberta)	
História do Comportamento do Consumidor	Estratégias para Conduzir e Publicar	Econometria Aplicada em R – ADM842 –	Prática de Pesquisa II – ADM867 – 45h
<u>– ADM818 – 30h</u>	Pesquisas Qualitativas – ADM813 –	<u>45h</u> Jorge Moreira	(Ariane, Carlos H, Claudia, Eduardo R., Elaine,
Roberta Campos	<u>15h</u> Prof. Diniz - 2ª feira – 08:00 às	3ª feira – 13:15 às 17:30	Leo M., Luis Dib, Maribel, Marie Anne, Paula,
6ª feira – 09:00 às 12:15h	12:15h 08, 15, 22 e 29/junho		Roberta)
Teoria de Marketing I – ADM819 –	Tecnologia da Informação na	Gerência de Operações de Serviços de Saúde	Teoria e Análise de Redes Sociais
30h Letícia Casotti	Gestão Pública- ADM881 - 45h	ADM832 – 30h	<u> – ADM831 – 15h</u>
2ª feira – 13:15 às 17:30h	Marie Anne	Claudia Araujo	Leonardo Marques
	3ª feira – 13:15 às 17:30h	4ª feira – 08:00 às	Dias: 08, 15, 22 e 29/10
		12:15h	3ª feira – 08:00 às 12:15h
Julgamento e Tomada de Decisão – ADM852	Filosofia II - ADM 809 –	Teoria em Estratégia e Inovação – ADM853	Aprendizado de Máquinas e Estatístico
– 45h	30h Prof. Leandro	_ 30h	com Aplicações em R – ADM847 – 45h
Luis Dib	Chevitarese 5ª feira –	Paula Chimenti	Peter Wanke
3ª feira – 08:00 às 12:15h	14:00 às 17:00	5ª feira – 14:00 às 17:00	5ª feira – 08:00 às 12:15h
Estratégia e Inovação – ADM862 –	Antropologia Social – ADM807 –		
45h Roberto Nogueira	15h Roberta Campos		
2ª feira – 08:00 às 12:15h	3ª feir a – 08:00 às 12:15h		
Introdução ao Pacote Estatístico em R			
- ADM804 - 45h			
Peter Wanke e Jorge Moreira			
5 ^a feira – 08:00 às 12:15h			
Teorias Organizacionais em Operações –			
ADM830 – 30h			
Leonardo Marques			
3ª feira – Dias 03, 10, 17, 24 e 31/mar			
Tópicos Especiais em Comportamento			
do Consumidor - ADM824 – 15h			
Ashesh Mukherjee			
Dias 06, 07, 08, 09/jan – 13:15 às 16:30h			
Tópicos Especiais em Finanças - ADM890			
- Carlos HeitorCampani			
6 ^a feira – 08:00 às 12:15h			
0 1611 a = 00.00 a3 12.1011			



Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ Instituto COPPEAD de Administração

Tópicos Especiais em Finanças – ADM890 (2020/1)

Prof. Carlos Heitor Campani, Ph.D.

email: carlos.heitor@coppead.ufrj.br

CARLOS HEITOR CAMPANI é Ph.D. em Finanças pela EDHEC Business School (França) e Mestre em Administração pelo Instituto COPPEAD de Administração - UFRJ. Pós-Doc na Princeton University (USA). Professor concursado de Finanças do Instituto COPPEAD de Administração, da UFRJ, e Pesquisador Associado do Edhec-Risk Institute, França. Seus interesses de pesquisa são: previdência pública e privada; estratégias ótimas de alocação de recursos e de consumo; precificação de ativos; avaliação de projetos; derivativos e análise de risco; opções reais; finanças empíricas e comportamentais; e finanças pessoais. Carlos Heitor já deu cursos para diversas instituições tais como EDHEC Business School na França, Londres e em Cingapura, International University of Monaco e Pittsburgh University. Ele também atua como consultor, tendo já trabalhado com empresas tais como Vale, PetroRio, TIM, Grupo Zayd, Light, Investidor Profissional, SENAC, Dufry, Riotur, Laep Investments, Racional Empreendimentos, Bocater Advogados, Concer, Souza Cruz, Rio Quality, Soltec, Reit Securitizadora, Fenaprevi, Transportes Carvalho, Gaudio e Nasser Sociedade de Advogados, Iguá Saneamento, Fapes e BNDES, dentre outras que exigiram sigilo. Ex-presidente e atual Diretor da Alumni COPPEAD. Carlos Heitor é autor de mais de 30 artigos acadêmicos publicados.

Para mais informações: www.carlosheitorcampani.com.

Apresentação do Curso

Este é um curso aprofundado de Finanças, com técnicas matemáticas (baseadas no cálculo estocástico) que exigirão do aluno bastante dedicação. É premissa que os alunos tenham uma forte base em Finanças e em Matemática (teoria das probabilidades e cálculo diferencial principalmente). Ao longo do curso, utilizaremos o cálculo estocástico em algumas aplicações

importantíssimas em Finanças, tais como: o modelo de Black & Scholes, simulação de Monte-Carlo, alocação de recursos e gestão de carteiras de investimento.

Objetivos do Curso

- Prover os alunos com um forte embasamento teórico-conceitual de cálculo estocástico aplicado em Finanças;
- Aplicar o cálculo estocástico para derivar a fórmula de Black & Scholes, aproveitando para revisitar o modelo;
- Discutir a teoria de preferências (utilidades) aplicada e analisar problemas de maximização de utilidade;
- Resolver problemas aplicados em alocação e gestão de carteiras, com e sem consumo de recursos;
- Analisar problemas de alocação e gestão de carteiras em uma economia de múltiplos regimes.

Método

O curso será conduzido sob a forma de aulas participativas, onde serão apresentados e discutidos os tópicos do programa, de forma clara e objetiva. Como parte integrante de cada aula e tendo em vista a importância no processo de aprendizagem, vários exercícios e exemplos práticos serão analisados. A participação do aluno na aula é parte fundamental do processo de ensino e cada aluno será desafiado a resolver problemas conceituais e/ou práticos ao longo do curso. Igualmente importante é que cada aluno realize todas as leituras indicadas para cada sessão, de forma antecipada.

Avaliação

A avaliação de cada aluno se dará através de testes ao longo das sessões, que não descartam a possibilidade de uma prova ao final do curso. A participação ao longo das sessões também será considerada.

Cada falta diminui o conceito do aluno em um grau na escala acima.

Bibliografia de Apoio (Na Ordem de Leitura)

- Jaksa Cvitanic and Fernando Zapatero (2004): Introduction to the Economics and Mathematics of Financial Markets (Book from MIT Press).
- Claus Munk (2012). Dynamic Asset Allocation (Personal Draft).
- John Hull (2018). Options, Futures, and Other Derivatives (Pearson 9th or 10th edition)

- Michael Brandt (2010): Portfolio Choice Problems (Chapter 5 on the Handbook of Financial Econometrics – Vol. 1 from Elsevier).
- Jessica Wachter (2002). Portfolio and Consumption Decisions under Mean-Reverting Returns: An Exact Solution for Complete Markets (Journal of Financial and Quantitative Analysis).
- John Y. Campbell, George Chacko, Jorge Rodriguez and Luis M. Viceira (2004).
 Strategic Asset Allocation in a Continuous-Time VAR Model (Journal of Economic Dynamics & Control).
- Jessica Wachter (2010). Asset Allocation (Annual Review of Financial Economics).
- Carlos Heitor Campani (2013): Essays in Asset Allocation with Recursive Utility and Regimes in Asset Returns (PhD Thesis).
- Carlos Heitor Campani (2013): Appendices Chapters 1 and 2 on Essays in Asset Allocation with Recursive Utility and Regimes in Asset Returns.

Programação

Sessão	Tema	Ler/Preparar
17/Jan 8h – 12h15	Revisão de Cálculo Diferencial: Limites, Derivadas e Integrais. Probabilidades e Distribuições. Cálculo Estocástico. Aplicação: Modelo de Black & Scholes.	Cvitanic & Zapatero (Cap. 16) Munk (Apêndices A e B) Hull (Caps. 14 e 15)
24/Jan 8h – 12h15	Simulação de Monte-Carlo. Aplicações Diversas.	Hull (Seção 21.6)
31/Jan 8h – 12h15	Preferências (Função Utilidade). Modelos Avançados de Gestão de Carteiras (via Problemas de Otimização da Utilidade).	Cvitanic & Zapatero (Cap. 4) Munk (Caps. 2, 5, 6 e 7)
7/Fev 8h – 11h	Análise de Artigos: Wachter (2002, 2010), Campbell et al. (2004), Campani (2013)	Brandt (2010) e Artigos para Análise



Phd Seminar Experimental Method & Academic Publishing in Consumer Research

Professor: Dr. Ashesh Mukherjee

Webpage: https://www.mcgill.ca/desautels/ashesh-mukherjee

Email: ashesh.mukherjee@mcgill.ca

• Learning Objectives

This seminar has two objectives. First, it will familiarize participants with the experimental approach to testing hypotheses in consumer research. Second, it will provide insight into publishing in academic journals such as writing style, selecting journals, navigating the review process, and presenting effectively at conferences. This seminar is designed for doctoral students and faculty members in business disciples (e.g., marketing, organizational behavior etc) who are planning to conduct experimental research for eventual publication in academic journals.

By the end of this seminar, participants should:

- (1) Acquire a broad understanding of the experimental method in consumer research (*breadth*).
- (2) Learn how to implement experiments using Qualtrics and SPSS software (depth).
- (3) Learn how to publish research in academic journals (practical).

• Class Structure

This is an interactive seminar, and the learning objectives will be reached through a combination of lecture, class discussion, one-on-one coaching, exercises, and class presentations. Seminar participants are expected to have read the assigned readings before coming to class, be prepared to discuss these readings in class, as well as participate in class activities.

Course Materials

The required readings will be made available to students before the seminar begins.

CLASS SCHEDULE

Session	Date	Topic	Timing
1	Monday, Jan 6	Introduction to Consumer Research & Experimental Method: I	1:15 – 4:30 pm
2	Tuesday, Jan 7	Experimental Method: II	1:15 – 4:30 pm
3	Wednesday, Jan 8	Academic Publishing: I	1:15- 4:30pm
4	Thursday Jan 9	Academic Publishing: II	1:15- 4:30 pm

& Research meetings with PhD students for feedback on their projects

READINGS

SESSION 1 INTRODUCTION TO CONSUMER RESEARCH & EXPERIMENTAL METHOD: I

Wang, X., Bendle, N. T., Mai, F., & Cotte, J. (2015), "The Journal of Consumer Research at 40: A historical analysis," *Journal of Consumer Research*, 42(1), 5-18. *Focus on pp. 5-11*.

Mittal, V (2018), Conducting Experiments for Gaining Customer Insights: A Primer on Causal Research," *Teaching Note*.

SESSION 2 EXPERIMENTAL METHOD: II

Morales, A., Amir, O., and Lee, L (2019), "Keeping It Real in Experimental Research— Understanding When, Where, and How to Enhance Realism and Measure Consumer Behavior", *Journal of Consumer Research*, 44, 465-476.

Goodman, J., Paolacci, G. (2017), "Crowdsourcing Consumer Research Journal of Consumer Research, 44, 196-210.

SESSION 3 ACADEMIC PUBLISHING: I

J. Lynch 1998 ACR Presidential Address on Reviewing: http://acrwebsite.org/volumes/8104/volumes/v25/NA-25

JCR Reviewing Tutorial: Bagchi, Block, Hamilton, and Ozanne (2017), "A Field Guide for the Review Process: Writing and Responding to Peer Reviews," *Journal of Consumer Research*, 43 (5), 860-872.

See Appendix 1.

SESSION 10 ACADEMIC PUBLISHING: II

Summers, John O. (2001), "Guidelines for Conducting Research and Publishing in Marketing: From Conceptualization Through the Review Process," *Journal of the Academy of Marketing Science*, 29 (4), 405-415.

Pham, M.T. (2013), "The seven sins of consumer psychology," *Journal of Consumer Psychology*, 23, 4, 411-423.

See Appendix 2.

Appendix 1

Guidelines for Reviewing a Research Manuscript

Things to remember when writing a review:

- 1. You, as a reviewer, do NOT get to decide whether a paper is published or not. Your role is to provide a recommendation to the Editor, who makes the final decision. This means that your review should not include a disposition (e.g., don't say, "This paper shouldn't be published" in the review itself.) Include a separate, confidential note to the editor with your recommendation. In the note to the editor, include a specific recommendation and a brief justification for your recommendation. Don't repeat a lot of information in the confidential letter from the review—the editor will read your review. FYI, at most journals, the possible outcomes are:
- a. Accept No changes need to be made. The paper can be published as-is.
- b. Conditional Accept Minor changes need to be made. Minor changes include things like flow, clarity, and length-to-contribution ratio (i.e., make it shorter).
- c. Revise and Resubmit Some major concerns need to be addressed. Major concerns include things like problems with the empirical results (e.g., incorrect statistical tests, problematic manipulations), problems with the theory (e.g., insufficient explanation, insufficient support for propositions), or problems with contribution (e.g., too much like other published work, nothing surprising)
- d. Risky Revision Many major concerns. This is a signal that even though a revision has been invited, the bar for making it to the next round is substantial.
- e. Reject and Resubmit Many major concerns. A substantially new and different manuscript is expected to be returned.
- f. Reject Insurmountable problems. No amount of change is likely to fix it. Don't send it back to this journal.
- 2. There are real people on the other side of that nameless manuscript. Because reviews are double blind (i.e., neither reviewers nor authors know each other), some reviewers feel licensed to be unnecessarily cruel or dismissive. Remember that the manuscript—even if, in your opinion, it is objectively bad—was likely the result of months or years of work by the authors. This does not mean that you should go easy on the manuscript. The authors, the editor, and the field as a whole deserve an honest assessment of the quality of the work. But make your criticism constructive and frame it in a way that is helpful rather than petty and destructive.
- a. Recognize that most of your review is an expression of your opinion—often you are not communicating facts. Thus use language appropriate for expressing subjective opinions (i.e., couch your comments in a polite "in my view" kind of way).
- b. When making criticisms and suggestions, focus on the manuscript, not the authors. Don't say, "You claim X, but this claim is not well supported." Instead, say, "The manuscript claims X, but the support for this claim was unclear." Criticisms are easier to take if they don't feel like personal attacks.

- c. Don't make demands of the authors, point out problems and make suggestions for how they can be resolved. Don't say, "You must do X." Instead, say, "One way to resolve this would be to do X." d. Because the decision to reject a paper lies with the Editor, even if you see nothing redeemable in a manuscript, you could still be asked to read the same work again in a subsequent round. Resist the natural urge to be dismissive once you have decided you are going to recommend rejection. Even for manuscripts you don't like, focus on providing suggestions that will improve the paper. If you believe there is nothing that the authors could do to make it publishable, what would make it less bad?
- 3. Take the authors' perspective when making your suggestions. As an author, when you read a review, you typically want to know what can be done to resolve the reviewer's concern. Whenever you point out a problem, suggest ways that the authors could convince you that the problem has been mitigated or solved. If you call for more data, be specific about what types of data would be sufficient to convince you. If you call for a more detailed theoretical account, be specific about what details are lacking. What would the improved theorizing look like?
- 4. Be thorough on your first-round reviews. The implicit contract between reviewers and authors is that you won't raise issues in subsequent rounds that weren't raised in the first round. If a revision has caused new problems, then obviously those should be raised. But authors will rightly think it unfair if they have worked to address all the concerns you raised and then, after they have put in all that work, you come back with a new list of problems that were all there in the original manuscript. Authors (and Editors) can become rightly concerned that you could just coming up with new concerns at every round and that there will never be a conclusion.
- 5. Refer to problems with specific page numbers where appropriate. Pull quotes from the manuscript to illustrate the points you are trying to make. Help the authors to know exactly what you are talking about.

How to organize a review:

There is no one right way to write a review. Unlike research articles, there is no set format which everyone follows. Your goal should be to make things as clear and easy to follow as possible. Try to group concerns and suggestions together into themes. Here's one way to organize a review:

Confidential Note to the Editor

This is a very brief paragraph giving the Editor your recommendation (e.g., I recommend a Revise and Resubmit) and a justification for the recommendation (e.g., Although the topic is interesting and the data is interesting, the theory needs to be more specific and to build more on previous theory). Do not reiterate a lot of the information from the review—the Editor will read the review. Note: This section is confidential, the authors will not see any of this information unless the Editor chooses to share it later (e.g., the Editor might say, "Reviewer 2 recommends that the paper be rejected.").

Comments for the Authors

This is your review of the manuscript which will be sent as-is to the authors. A good way to start a review is by summarizing the purpose of the article and its findings and contribution as you see them. Don't just pull some sentences from the abstract of the paper—restate the main ideas in your own

words. This can help the authors by letting them know whether a thorough reader (you) understands the main ideas of the paper in the way the authors had intended.

You should also try to say something positive upfront about the paper: Is the topic interesting? Is the paper generally well written? Clever studies? Try to take some time and reassure the authors that all their efforts over a long period of time didn't produce something that was totally worthless. Give them something to build on as they go forward.

However, most of the review will inevitably be about issues or problems that could be improved. There are broadly two types of problems with research articles: conceptual (or theoretical) problems, and (b) methodological problems. Below, you will find some common conceptual and methodological problems in research articles. You can start by asking yourself if an article has any of the problems listed below, and after that try to think of additional problems with the article.

Conceptual Problems

- Inaccurate summary of past research on this topic.
- Theoretical/methodological contributions of this paper beyond past research are not clear or not sufficient. This is an especially important issue and for further insight into this issue, see the discussion of research contributions in the Appendix 3.
- The constructs in the model/hypotheses are not clearly defined.
- A theory is being incorrectly used to develop the hypotheses.
- The logic underlying each hypothesis is not clearly stated (i.e., no logical flow of arguments).
- The One can think of logical arguments that would lead to an opposite or different hypothesis than the one proposed by the authors.
- The hypotheses are not stated in testable form, i.e., cannot be tested by ANOVA or other statistical methods.
- The different conditions (e.g., experimental and control conditions) are not clearly stated in the hypothesis.

Methodological Problems

- The methodology is not testing the stated hypotheses/model, but testing some other hypothesis.
- The authors are not manipulating the independent variables in their hypotheses, but instead manipulating something else (i.e., the manipulations are not "clean" but are instead confounded by extraneous variables).
- The authors are not measuring the dependent/mediating variables in their hypotheses in a valid or reliable manner (e.g., face validity, multi-item scale, coefficient alpha etc).
- The authors have not verified the proposed mediating mechanism in the studies using multiple methods (e.g., measuring the mediator, manipulating the mediator etc).
- The authors have not investigated (i.e., ruled out/ruled in) alternative explanations for the observed effects, i.e., explanations other than the one proposed by the authors in their theorizing.
- The authors have not established the robustness of results across multiple product categories, manipulations, measures, lab vs. field studies, experimental vs. secondary data, etc.
- The authors are not using appropriate statistical analysis to test the hypotheses.

The results are weak, and do not permit the authors to reach firm conclusions regarding their hypotheses.

When you identify problems with a manuscript, try to be <u>constructive</u>, i.e., think of ways to *solve* the problem — either by proposing further analysis of data in the current article (give details), or conducting a new study (give details). <u>Your should be not simply to criticize or point out a problem</u>, but to also propose a potential solution to the problem. Of course, not all problems have solutions and you may not be able to propose solutions to all the problems you identify, but you should attempt to do so.

In summary, try to cover these topics in your review:

☐ <i>Contribution</i> . Is this work too similar to what we already know? Is this a fundamental problem with the paper, or could a better positioning emphasize what is new and interesting? (In other words,
is this just a communications problem?) Is there anything that would convince you that the
contribution is larger? Would you be convinced if they went out and talked to managers or
consumers who were surprised by the findings? Or if they cited more papers that predicted something different from what they find?
☐ Conceptual Issues. Here you want to highlight some of your criticisms of the theory in the paper.
Was it confusing or incomplete? Are the predictions logical and well supported? Do they cite the relevant papers from the literature? Are there important moderators or boundary conditions they should be considering?
☐ Empirical Issues. Are there problems with the experiments? Were they confusing? Was the link
back to the theory unclear? Were all the experiments necessary? Were there other experiments that would improve things?
☐ <i>Minor Issues</i> . This is where you put suggestions dealing with the flow of the paper, where you sometimes suggest other papers they should investigate, or point out typographical errors that were significant enough to cause the reader some confusion.
Significant chough to cause the reader some confusion.

It is fairly standard to end the review by wishing the authors luck with their research. This can be an important reminder to the reviewer, too: Is this review written in the spirit of improving the manuscript and moving it closer to being published? Or were you trying to push the research in a direction the authors clearly did not want to go?

Appendix 2

Guidelines for Conference Presentation

You will frequently present your research at academic conferences during your career. Your presentations in this seminar will give you practice for becoming an effective academic presenter at conferences. The main thing to remember when presenting at conferences is that you have a limited amount of time (typically 20-25 mins). So be succinct! You cannot describe all the details of your work. The most common mistake at conferences is overkill on the literature review. Although it is important to embed your work in the relevant literature, it is more important to convince your audience about the contributions of your research. This is best done by presenting your <u>empirical work</u> in more depth, summarizing your <u>contributions</u> at the end (especially theoretical contributions), and answering <u>audience questions</u> effectively.

Presentation slides should be uncluttered (i.e., few words/slide); a good rule of thumb is no more than 3 bullet points per slide, with one key phrase per bullet point. You should orally explain the words on the slides, i.e., discuss each slide in your own words. Do not read words that are already on the slide. Talk s-l-o-w-l-y, emphasizing key words. Try to use pictures and diagrams in your slides. The different parts of a presentation, with ballpark recommendations for time are:

1-2 minute	Title slide – Introduce yourself, your co-authors, tell the audience in one
	sentence what the research is about. Talk slowly.

1-2 minutes

Research Question => Use examples – visual/pictures or tables/graphs.

Building on the examples, state the general research question you are interested in. Explain why this question is important (for managers/consumers). Quickly summarize past research on this research question, as well as closely related research questions. Point out the gap in knowledge ("what we don't know").

1-2 minutes

3-4 minutes

8-10 minutes

2-3 minutes

Your Answer => state your answer to the question in simple language. Point out how your answer fills gap in knowledge. Translate your answer into a boxes and arrows "proposed model." Say that you will now develop this model in the next couple of minutes.

Hypothesis development => Put up your "proposed model" again. State your formal hypotheses (H1, H2..). Describe briefly the theory you are using to develop your hypotheses. State the logic for each hypothesis. Point out the link between your hypotheses and your boxes-and-arrows model.

Empirical work => State your experimental design. Describe the procedure (what did participants do, step-by-step). Explain the manipulations/measures. Use pictures to illustrate manipulations. Use graphs wherever possible to show results (tables are hard to read). Keep more detailed results as backup to be used only if you get followup questions.

Contributions => State your theoretical, methodological, and practical contributions clearly (use bullet points). Emphasize your theoretical contributions. Point out how your results are new, surprising, useful.

1-2 minutes Next steps => How will you follow up on this work? How will you extend your model? How will you test your future research questions? Thank audience, end.

<u>Final advice</u>: practice your talk many, many times in private, culminating in a formal dress rehearsal before a knowledgeable audience. Video record your practice presentations to see how you look and sound when you present, and try to identify areas for improvement based on your review of the video presentation.

COPPEAD / UFRJ Doutorado Profa. Roberta Dias Campos 2020

HISTÓRIA DO COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR E DO CCT

Programa do Curso

1. Objetivos e motivação

Este curso nasceu da vontade de revisitar a história do campo de comportamento do consumidor, a fim de ordenar as diferentes leituras que fazemos cotidianamente, seguindo o fio da meada da construção do conhecimento e de diálogo acadêmico na disciplina. Muitas vezes, lemos artigos, adotamos conceitos, replicamos métodos e ignoramos as trocas ideológicas que constituem o pano de fundo da pesquisa que realizamos.

A inspiração deste curso veio do livro *Histoire du Marketing*, escrito pelo sociólogo Franck Cochoy. Esta leitura me permitiu estabelecer conexões e conversas entre textos que havia estudado ao longo de minha trajetória acadêmica de forma dissociada. Iniciei então um levantamento quase arqueológico, inspirada pelo trabalho de Cochoy, em busca dos textos referenciados em seu relato. No entanto, novos textos foram surgindo, dentro de um genuíno mecanismo de *serendipity*, e se somando a um acervo que busca desenhar um retrato das raízes históricas da disciplina de comportamento do consumidor, e em especial de sua vertente interpretativa, encarnada pelo movimento da CCT (Consumer Culture Theory), que hoje é a tônica da pesquisa realizada pelo Centro de Estudos em Consumo do COPPEAD.

Desta maneira, este curso assume uma vocação histórica e sincrônica, revisitando editoriais, artigos, discursos, currículos, enfim, evidências dos principais momentos do campo. Consequentemente, a disciplina se propõe também como um quebra-cabeça coletivo, a ser composto juntamente com seus participantes, através da leitura e estudo destes textos em contraste com a visão proposta por Cochoy.

Partiremos do nascimento do campo com a fundação do Association of Consumer Research e do Journal of Consumer Research até os dias de hoje. Neste caminho de aproximadamente quarenta anos, conheceremos alguns de seus principais autores e alguns dos pontos de mudança, vertentes e paradigmas que vêm surgindo, a fim de chegar a um melhor entendimento das bases teóricas, políticas e paradigmáticas de nosso campo.

2. Método

O curso busca retraçar a evolução histórica do campo de comportamento do consumidor através da leitura de textos fundamentais e / ou seminais. As aulas contarão com palestras expositivas associadas a seminários de debate dos principais textos, a serem lidos e apresentados pelos alunos, elaborando, na discussão conjunta, um retrato da construção da disciplina.

3. Avaliação

A avaliação será composta por duas notas. A primeira é uma nota de participação nas *leituras* e seminários da disciplina. Cada aluno será responsável, em média, pela leitura e apresentação de um a dois artigos por aula. Os alunos realizarão ainda tarefas envolvendo pesquisas específicas aos temas de interesse, como levantamento de currículos de autores ou apresentação de características de periódicos analisados. Essa parte da avaliação corresponde a 50% da nota. A composição da nota ocorre da seguinte maneira: seminários sobre artigos (20%), Apresentação JCR (10%), Apresentação de segundo periódico (10%).

Os seminários devem ser feitos sem o apoio de powerpoint ou de leitura do artigo. O aluno deve preparar sua fala e ser capaz de articulá-la, apresentando aos demais o conteúdo do artigo na forma de uma apresentação oral. Cada um terá entre 10 e 15 minutos para apresentar e depois debateremos o artigo.

A segunda parte da avaliação (70%) consistirá em um ensaio teórico individual de 8 a 10 páginas, discutindo um tema de interesse do aluno a partir de uma perspectiva histórica, ou seja, o ensaio deve discutir como o tema é abordado ao longo das décadas no campo de marketing e comportamento do consumidor. O ensaio deve se basear nos principais periódicos internacionais de marketing e comportamento do consumidor, que serão evocados ao longo da disciplina. Essa tarefa será realizada exclusivamente para os alunos do programa do COPPEAD. Os alunos terão um mês para entrega desta tarefa IMPRESSA, ou seja, até 31/05. Cada semana de atraso implicará em uma penalidade na nota final. A tarefa deverá ser enviada para o e-mail camila.teixeira@coppead.ufrj.br, com cópia para roberta.campos@coppead.ufrj.br.

Para os alunos provenientes de outros programas, ao final da disciplina, o ensaio será substituído por um conjunto de questões sobre o conteúdo integral do programa. A tarefa deverá ser entregue uma semana após o encerramento da disciplina, enviada para o e-mail camila.teixeira@coppead.ufrj.br, com cópia para roberta.campos@coppead.ufrj.br.

4. Bibliografia

ALLEN, D. Toward a Theory of Consumer Choice as Sociohistorically Shaped Practical Experience: The Fits-like-a-glove (FLAG) Framework. **Journal of Consumer Research**, v. 28, p. 515-32, 2002.

ARNOULD, E. J.; THOMPSON, C. J. Consumer Culture Theory (CCT): Twenty Years of Research. **Journal of Consumer Research**, v. 31, n. 4, p. 868-882, 2005.

_____. Consumer Culture Theory (and we really mean theoretics): Dilemmas and Opportunities Posed by an Academic Branding Strategy. In: **Consumer Culture Theory**, BELK, R. W.; SHERRY JR., J. F., Oxford: Elsevier, 2007, p. 3-23.

ASKEGAARD, S.; LINNET, J. T. Towards an Epistemology of Consumer Culture Theory: Phenomenology and the Context of Context. **Marketing Theory**, v. 11, n. 4, p. 381–404, 2011.

BELK, R. W. The Role of the Odyssey in Consumer Behavior and in Consumer Research. **Advances in Consumer Research**, v. 14, n. 1, p. 357-361, 1987.

BELK, R. W. The Labors of the Odysseans and the Legacy of the Odyssey. 2014. (Ainda não publicado).

BELK, R. W.; CASOTTI, L. M. Ethnographic Research in Marketing: Past, Present, and Possible Futures. **Brazilian Journal of Marketing**, v. 13, n. 6, p. 1-17, 2014.

BELK, R. W.; SHERRY JR, J. F.; WALLENDORF, M. A Naturalistic Inquiry into Buyer and Seller Behavior at a Swap Meet. **Journal of Consumer Research**, v. 14, n. 4, p. 449-470, 1988.

BELK, R. W.; WALLENDORF, M.; SHERRY JR., J. F. The Sacred and the Profane in Consumer Behavior: Theodicy and the Odyssey. **Journal of Consumer Research**, v. 16, p. 1-38, 1989.

BROWN, S.; SCHAU, H. J. Writing Consumer Research: The World According to Belk. **Journal of Consumer Behaviour,** v. 6, n. 6, p. 349-368, 2007.

HIRSCHMAN, E. C. Scientific Style and the Conduct of Consumer Research. **Journal of Consumer Research**, v. 12, n. 2, p. 225-239, 1985.

Humanistic Inquiry in Marketing Research: Philosophy, Method, and Criteria. **Journal of Marketing Research (JMR),** v. 23, n. 3, p. 237-249, 1986.

_____. HOLBROOK, M. B. Hedonic Consumption: Emerging Concepts, Methods and Propositions. **Journal of Marketing**, v. 46, n. 3, p. 92-101, 1982.

HOLBROOK, M. B. From the Log of a Consumer Researcher: Reflections on the Odyssey. **Advances in Consumer Research**, v. 14, n. 1, p. 365-369, 1987.

- . What Is Consumer Research? **Journal of Consumer Research**, v. 14, n. 1, p. 128-132, 1987.
- ______.; HIRSCHMAN, E. C. The Experiential Aspects of Consumption: Consumer Fantasies, Feelings, and Fun. **Journal of Consumer Research**, v. 9, n. 2, p. 132-140, 1982.
- HOLT, D. B. Why do Brands Cause Trouble? A Dialectical Theory of Consumer Culture and Branding. **Journal of Consumer Research**, v. 29, p. 70-90, 2002.
- KARABABA, E.; GER, G. Early Modern Ottoman Coffeehouse Culture and the Formation of the Consumer Subject. **Journal of Consumer Research**, v. 37, p. 737-760, 2011.
- KASSARJIAN, H. H. How We Spent our Summer Vacation: a Preliminary Report on the 1986 Consumer Behavior Odyssey. **Advances in Consumer Research,** v. 14, n. 1, p. 376-377, 1987.
- KOZINETS, R. V. Utopian Enterprise: Articulating the Meaning of Star Trek's Culture of Consumption. **Journal of Consumer Research**, v. 28, p. 67-89, 2001.
- LEVY, S. J. Symbols for Sale. **Harvard Business Review**, v. 37, n. 4, p. 117-124, 1959. ISSN 00178012.
- History of qualitative research methods in Marketing. BELK, R. W. (Ed.) In: **Handbook of Qualitative Research Methods in Marketing.** Massachusetts: Edward Elgar, 2006.
- MCINNIS, D. J.; FOLKES, V. S. The Disciplinary Status of Consumer Behavior: A Sociology of Science Perspective on Key Controversies. **Journal of Consumer Research**, v. 36, n. 6, p. 899-914, 2009.
- ROOK, D. W. Dimensão Ritual do Comportamento de Consumo. **Revista de Administração de Empresas**, v. 47, n. 1, p. 81-98, 2007.
- SANDICKI, O.; GER, G. Veiling in Style: How Does a Stigmatized Practice Become Fashionable? **Journal of Consumer Research**, v. 37, p. 15-36, 2010.
- SCHOUTEN, J.; McALEXANDER, J. H. Subcultures of Consumption: An Ethnography of the New Bikers. **Journal of Consumer Research**, v. 22, p. 43-61, 1995.
- SHERRY JR, J. F. Gift Giving in Anthropological Perspective. **Journal of Consumer Research**, v. 10, n. 2, p. 157-168, 1983.
- _____. Keeping the Monkeys Away from the Typewriters: An Anthropologist's View of the Consumer Behavior Odyssey. **Association for Consumer Research**, v.4, p. 370-373, 1987.
- THOMPSON, Craig; ARNOULD, E; GIESLER, M. Discursivity, difference, and disruption: Genealogical reflections on the consumer culture theory heteroglossia. **Marketing Theory**, v. 13, n. 2, p. 149–174, 2013.

WALLENDORF, M. On the Road Again: the Nature of Qualitative Research on the Consumer Behavior Odyssey. **Advances in Consumer Research**, v. 14, n. 1, p. 374-375, 1987.

_______.; ARNOULD, E. J. "My Favorite Things": A Cross-Cultural Inquiry into Object Attachment, Possessiveness, and Social Linkage. **Journal of Consumer Research**, v. 14, n. 4, p. 531-547, 1988.

VISÃO HISTÓRICA DO COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

Programa das Aulas

Data	Tema	Leituras / Tarefas
Sessão 1		
	A disciplina de marketing: contexto de	Leitura: (TODOS)
14/02	surgimento da disciplina de	• Levy, 2006
	comportamento do consumidor	 MacInnis e Folkes, 2010
09h00 às		
12h15	A fundação da Association for Consumer Research e do Journal of Consumer Research	Tarefa: Cada aluno será responsável por apresentar um panorama de um ano do Journal of Consumer Research, a contar a partir de 1974. Favor informar o ano por email para roberta.campos@coppead.ufrj.br. O aluno deverá apresentar os principais temas, autores, correntes teóricas e métodos utilizados, trabalhos premiados ou outro aspecto que julgar pertinente. É desejável também que o aluno proponha análises ou ângulos do periódico que lhe interesse. Sigam seus instintos de pesquisador.
		Não é necessário ler os artigos. A ideia é apresentar o perfil da publicação no ano, principais temas, autores e métodos.
21/02	O nascimento do relativismo na pesquisa de comportamento do consumidor	Leitura (TODOS): • Holbrook e Hirschman, 1982
Sessão 2	Elizabeth Hirschman	Leitura para seminário individual:
09h00 às	Morris Holbrook	Hirschman, 1986 - Elisa
11h15	Willia Holorook	Hirschman, 1985 - Renata
		Hirschman e Holbrook, 1982 - Carla
		Alunos responsáveis por apresentar os currículos dos professores Elisa – Hirschman
		Renata – Holbrook
28/02	A Consumer Behavior Odyssey: Parte I	Leitura (TODOS):
		Belk, 1987; Kassarjian, 1987; Holbrook,
Sessão 3	 História do projeto 	1987; Wallendorf, 1987; Sherry, 1987.
001.00	• Principais nomes,	(T) 0
09h00 às		(Tarefa: apresentar juntamente com o
12h15		artigo, o currículo breve do autor)

		Alunos responsáveis por apresentar os currículos dos professores Helena – Wallendorf Carla - Belk Caroline – Sherry Roger – Kassarjian
06/03 Sessão 4	Consumer Behavior Odyssey: a colheita	Leitura (TODOS): Belk, Sherry, Wallendorf, 1988 Belk, 2014
09h00 às 12h15		Leitura para seminário individual: Sherry, 1983 - Márcia Belk, 1989 - Helena Rook, 2007 - Renata Thompson, Locander e Pollio, 1989 - André Brown, Schau, 2007 - Talita Schouten, McAlexander, 1995 - Elisa Belk, Wallendorf, Sherry, 1989 Arnould e Wallendorf, 1994 - Caroline Epp e Price, 2008 - Roger Alunos responsáveis por apresentar os currículos dos professores Helena – Schouten Caroline – Arnould André – Thompson Talita – Brown Roger – Price Helena – Schau Renata - Rook
13/03	A Consumer Culture Theory (CCT):	Leitura para todos: Arnould e Thompson, 2005 e 2007
Sessão 5 09h00 às 12h15	Uma nova marca acadêmica ou a legitimação de uma nova perspectiva teórica e metodológica	 Leitura para seminário individual: Kozinets, 2001 - Elisa Arsel Thompson 2011 - Helena Holt 2002 - André
		Sandikci; Ger, 2010 - TalitaKarababa; Ger, 2011 - Renata

		 Thompson 2004 - Carla Holt, 1997 - Roger Firat e Venkatesh, 1995 - Caroline Alunos responsáveis por apresentar os currículos dos professores Talita - Güliz Ger André - Holt Caroline - Firat Roger - Venkatesh Helena - Arsel Elisa - Kozinets Sandikci - Renata
20/03 Sessão 6 09h00 às 12h15	Críticas e revisões da CCT Reflexões finais: um balanço da trajetória	Leitura para todos: Askegaard, Linnet, 2011 Thompson, Arnould, Giesler, 2013 Arnould, Thompson, 2015 Apesar de termos seminários, todos devem ler todos os textos nesta aula. Alunos responsáveis por apresentar os currículos dos professores Carla – Askegaard Talita - Giesler
27/03 Sessão 7 09h00 às 12h15	Contextos e processos na teorização em CCT	 Leitura para todos: Giesler & Thompson, 2016: Process Theorization in Cultural Consumer Price, Arnould, Moisio, 2006: Making Contexts Matter Apesar de termos seminários, todos devem ler todos os textos nesta aula. Alunos responsáveis por apresentar os currículos dos professores André - Moisio
03/04 Sessão 8	ССВ	Leitura para todos: • Belk e Casotti, 2014 - Caroline

09h00 às 12h15		 Casotti e Suarez, 2016: Dez Anos de Consumer Culture Theory - Helena Morais, Quintão e Brito, 2016: Reflexões sobre o campo de Consumer Culture Theory no Brasil (CLAV) - Quintão e Pereira, 2017: A CCT no Brasil sob a ótica dos Profs Ayrosa, Casotti e Rossi (Rimar) - Talita Alunos responsáveis por apresentar os currículos dos professores Caroline – Casotti Carla - Quintão
17/04	Os periódicos da área: estudando seus perfis e linhas editoriais	Cada aluno deverá realizar uma apresentação de um periódico selecionado,
Sessão 9		apresentando estrutura editorial, linha
001.00.3	CMC, JCC, JCR, JM, Marketing Theory	editorial, exemplos de publicações, autores
09h00 às		frequentes.
12h15 24/04		
∠ 4 /U4	Consumer Culture Theory: the future	Leituras a definir com os alunos com base
Sessão	Consumer Culture Theory, the future	nos livros propostos no dia 1 de aula.
10		nos nivros propostos no dia 1 de adia.
10		
09h00 às		
12h15		

COPPEAD/UFRJ — Programa de Doutorado Disciplina: Julgamento e Tomada de Decisão (ADM-852)

Prof. Luís Antônio Dib, D.Sc. 1º Período - turma 2020

JULGAMENTO E TOMADA DE DECISÃO

PROGRAMA DA DISCIPLINA (45h)

ESCOPO

A disciplina se destina a alunos de Doutorado com interesse no campo de estudos de Julgamento e Tomada de Decisão (JTD). Tal campo é, em grande parte, formal (semelhante à matemática). Seus princípios e descobertas são aplicáveis a uma ampla gama de disciplinas, incluindo psicologia, saúde, política social, direito, economia e contabilidade, entre outras. Na Administração e nos Negócios processos de julgamento e tomada de decisão são praticamente onipresentes em quaisquer situações de gestão, como em planejamento estratégico, marketing, finanças, operações, recursos humanos ou compras, por exemplo.

O estudo de JTD geralmente tem duas abordagens principais: normativa e descritiva. A primeira é sobre como as decisões devem ser tomadas. A segunda busca entender como as decisões são efetivamente tomadas. Apesar de discutirmos ambas as abordagens, a última será o foco do curso. Tendo o processo de decisão normativo como referência, discutimos muitas situações em que os tomadores de decisão não o seguem. É importante entender em que contextos essas situações podem acontecer, mas também por que os tomadores de decisão agem dessa forma e as conseqüências, boas ou ruins, para o indivíduo e para as organizações.

Os alunos farão práticas de tomada de decisão para aprender a auditar o seu próprio processo e o de terceiros, irão ler e discutir as obras seminais da área, bem como perceber a evolução das teorias ao longo do tempo. Também irão ler criticamente artigos com aplicações em diferentes contextos.

Ao final do curso, espera-se que os alunos tenham produzido uma revisão da literatura sobre algum aspecto de sua escolha dentro do campo teórico abordado. Isto servirá de base para o projeto e execução de um experimento de interesse do aluno, a fim de verificar a ocorrência de viés de tomada de decisão em uma amostra selecionada.

1

OBJETIVOS

O objetivo do curso é dar aos alunos informação suficiente sobre os estudos acerca de situações de julgamento e tomada de decisão, tanto individuais como organizacionais. Ao final do curso, espera-se que os alunos tenham os seguintes resultados de aprendizagem:

1. Conceitos fundamentais:

- 1.1. Identificar as heurísticas de julgamento mais comuns e relacioná-las a vieses subsequentes na tomada de decisão;
- 1.2. Compreender como a estruturação mental da informação (efeito *framing*) assume importância crítica na forma como tomamos decisões em situações de incerteza:
- 1.3. Melhorar a consistência e qualidade de suas decisões.

2. Habilidades acadêmicas:

- 2.1. Fazer pesquisas na área, colocando suas ideias no contexto adequado dentro das perspectivas teóricas existentes;
- 2.2. Dominar e ter prática com o projeto e execução de experimentos simples para testar hipóteses teóricas;
- 2.3. Tornar-se futuros especialistas na área.
- 3. Para facilitar este processo, elementos acadêmicos críticos devem ser desenvolvidos:
 - 3.1. Ler, entender e avaliar artigos científicos;
 - 3.2. Fazer sínteses de áreas de pesquisa;
 - 3.3. Apresentar ideias para outros, através de discurso oral ou textual;
 - 3.4. Criticar e ajudar outros acadêmicos em seu desenvolvimento.
- 4. A disciplina se propõe ainda, com o trabalho final, a capacitar os alunos a:
 - 4.1. Desenvolver pesquisas acadêmicas preliminares sobre os temas propostos;
 - 4.2. Explorar recursos bibliográficos e bases de dados;
 - 4.3. "Sair da sala de aula" para um trabalho de campo (experimento);
 - 4.4. Entender conceitos fundamentais para projetar e conduzir experimentos (por ex., variável independente e dependente, correlação e causalidade etc);
 - 4.5. Redigir um trabalho final com relevância científica, pronto para ser submetido a um congresso acadêmico.

MÉTODO DE ENSINO

O curso, com carga horária total de 45 horas, será dividido em oito sessões presenciais iniciais e sessões de pesquisa dirigida em bases de dados e discussão das propostas de experimentos, complementando a carga horária.

As sessões foram planejadas para ocorrer em ambiente colaborativo, onde o pensamento ativo e crítico seja estimulado, aumentando o aprendizado para seus participantes. Assim, o componente crítico de cada uma delas será a **discussão**, apoiada na **preparação** prévia.

Para cada sessão existirão leituras específicas. Os alunos devem fazer todas as leituras designadas para uma dada sessão e preparar previamente material com os principais pontos que julguem merecedores de debate, que será coordenado pelo professor em sala de aula. Sem esta preparação prévia em **profundidade** não será possível cobrir todas as questões relevantes durante a sessão.

O professor irá escolher temas específicos para cada aluno assumir maior responsabilidade pelo seu debate, como a preparação de uma apresentação. Entretanto, a atribuição de um tema dentro de uma sessão a um determinado aluno não eximirá os demais de também lerem e refletirem sobre o mesmo e participarem ativamente de sua discussão em sala.

Este é um curso de doutorado. O papel do professor é de moderador do debate (além, claro, da organização do conteúdo do curso), não de alguém que irá ensinar cada um dos conceitos relevantes. Cabe a cada aluno assumir a responsabilidade pelo seu aprendizado e por contribuir decisivamente para o aprendizado de seus colegas em sala de aula. Assim, a partir da segunda sessão do curso, existirão dois papéis possíveis para o aluno:

- Líder da discussão aquele aluno que irá preparar uma apresentação sobre o tópico a ser discutido durante a sessão e encorajar a participação e troca de opinião entre os demais; ou
- 2. Debatedor os demais alunos, que deverão participar ativamente da discussão coordenada pelo líder.

É esperado que TODOS os alunos entreguem no início da sessão um resumo das leituras daquela sessão. Orientações para esta atividade estão no texto "Orientações para os Resumos de JTD".

AVALIAÇÃO

A avaliação do curso será constituída pelos seguintes elementos:

CRITÉRIO	PESO
Presença e pontualidade	moderador direto no conceito final
Participação e preparação demonstradas	25% do conceito final
Desempenho no papel de líder da discussão	20%
Qualidade dos resumos da literatura	25%
Trabalho final	30%

- Presença e pontualidade o curso é baseado no ensino participativo, o que pressupõe a presença pontual e a permanência engajada em sala de cada aluno para funcionar da melhor maneira. Qualquer falha neste item deverá ser discutida com a antecedência possível junto ao professor e deverá ter forte impacto na avaliação final do aluno. Geralmente uma falta implica na redução de um conceito final e duas faltas em dois conceitos (por ex., um conceito final "A" torna-se "C", qualquer outro implica em reprovação do aluno na disciplina).
- Participação e preparação demonstrada a avaliação da participação individual em sala de aula implica, naturalmente, participação inteligente e responsável, tanto nas interações com o professor quanto com os colegas. Faz parte da preparação ler e refletir sobre todas as leituras propostas para uma dada aula. Mesmo que o aluno não esteja designado oficialmente para apresentar aquele material, sempre estará para debatê-lo.
- Papel de líder da discussão individualmente, cada aluno ficará responsável por apresentar para a turma assuntos sugeridos pelo professor com base nas leituras indicadas para uma dada sessão. Além disso, sempre será bem vindo o aprofundamento via outras leituras, caso o aluno julgue adequado, e sua discussão no contexto brasileiro.
- Qualidade dos resumos da literatura é esperado de todos os alunos a entrega de 7 resumos sobre as leituras das sessões 2 a 8. Será avaliada a capacidade de síntese dos principais conceitos das leituras a cada sessão conforme as orientações dadas.
- Trabalho final (prazo máximo de 3 semanas após a última aula programada) deve ser entregue em forma de manuscrito conforme as "Orientações para o Trabalho Final de JTD".
 - ⇒Espera-se que o trabalho de cada aluno possa ser publicado como um Relatório de Pesquisa do COPPEAD ou submetido a um congresso acadêmico, ou seja, deverá ser ORIGINAL.

Quaisquer dúvidas sobre este programa poderão e deverão ser dirimidas pelos alunos durante a primeira sessão da disciplina diretamente com o professor.

BREVE CURRÍCULO DO PROFESSOR

Luís Antônio **Dib** é doutor e mestre em Administração (COPPEAD/UFRJ) e graduado *cum laude* em Engenharia Civil (UFRJ). Ele é o professor-chefe da área de Marketing e Negócios Internacionais do Coppead.

Dib já criou e coordenou diversos cursos de pós-graduação *lato sensu* e ministra disciplinas nas áreas de Estratégia Empresarial, Negócios Internacionais, Negociação, Julgamento e Tomada de Decisão e Consultoria, nos cursos de Doutorado, Mestrado, MBA e em outros programas executivos do COPPEAD. Dib é constantemente convidado para proferir palestras em empresas e instituições e dar depoimentos para a mídia sobre gestão e negócios, além de conduzir projetos de consultoria em estratégia e planejamento. Sua experiência profissional inclui cargos executivos nas empresas Shell, Booz-Allen, Telefônica, Tim e Ibmec.

Sua produção acadêmica foi reconhecida com o *Highly Commended Award*, concedido pelo Emerald Literati Club, pelo artigo "*The entry of Wal-Mart in Brazil and the competitive responses of multinational and domestic firms*". Também ganhou os prêmios de melhor trabalho da divisão de Estratégia em Organizações e melhor trabalho geral do EnANPAD pelo artigo "*Building a better measure of business performance*". Possui vários trabalhos publicados no Brasil e no exterior e atua como avaliador acadêmico para trabalhos submetidos a congressos e periódicos internacionais. Foi um dos ganhadores do prêmio Jabuti de melhor livro de negócios (participação no livro "Multinacionais Brasileiras").

Dib foi o Editor-in-Chief do periódico internacional Latin American Business Review (LABR) no período 2017-2018. Junto à ANPAD (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração) liderou entre 2009 e 2012 o tema "Negócios Internacionais" e entre 2013 e 2019 o tema "Aspectos Teóricos e Metodológicos da Vantagem Competitiva".

Possui os certificados GLOCOLL e CWW da Harvard Business School voltados para técnicas de ensino centradas nos alunos e utilização da metodologia de casos de ensino em sala de aula. Foi diversas vezes agraciado com homenagens e eleito paraninfo de turmas de EMBA e Doutorado. Atualmente é coordenador do Executive MBA do COPPEAD.

PROGRAMAÇÃO DAS SESSÕES:

(qualquer alteração de datas será discutida com os alunos - todas sessões se iniciam impreterivelmente às 8h e deverão ir até 12h15 com um intervalo)

Sessão	Leituras Prévias / Atividades
1. Introdução (11/fev/2020)	 Dib (2020) - Programa do curso / Orientações para os Resumos de JTD / Orientações para o Trabalho Final de JTD Buchanan (2006) Gilovich (1993) [cap.1-2] Kahneman (2013) [Intro & cap.1-3] Mittal (2018) [sobre experimentos] Os alunos tomarão algumas decisões (atividade em sala); Prof. Dib irá fazer a introdução ao curso e conduzir a discussão com os alunos; também serão discutidos aspectos de como proceder em uma pesquisa científica.
Os alunos deverão dividir o	entre si os capítulos e os artigos para liderar sua discussão em sala:
2. Heurísticas e vieses (18/fev/2020)	 Kahneman (2013) [cap.10-15 & Apêndice A] Gilovich & Savitsky (1996) Deri et al (2017)
3. Confirmation bias and the feature-positive effect (03/mar/2020)	 Gilovich (1993) [cap.3-5] Rosenham (1973) Hearst (1991) Downs & Shafir (1999) Kassin et al (2003)
4. Overconfidence (10/mar/2020)	 Kahneman (2013) [cap.30-34] Buehler et al (1994) Kruger & Dunning (1999) Soll & Klayman (2004) Atir et al (2015)
5. Intuition vs Reason (17/mar/2020)	 Kahneman (2013) [cap.5, 21-22] Simmons & Nelson (2006) Alter & Oppenheimer (2006) Alter et al (2007) Kahneman & Klein (2009) Inbar et al (2010) Hernandez & Preston (2013)
6. Prospect Theory (24/mar/2020)	 Kahneman (2013) [cap.25-29] Kahneman & Tversky (1984) Kahneman et al (1991) Pope & Simonsohn (2011) Chow & Galak (2012)

Sessão	Leituras Prévias / Atividades	
7. Construction of Preferences (31/mar/2020)	 Wilson & Schooler (1991) Hsee (1998) Ariely et al (2006) Burson et al (2009) Sharot et al (2010) Dayan & Bar-Hillel (2011) 	
8. Risk Perceptions (7/abr/2020)	 Yamagishi (1997) Rottenstreich & Hsee (2001) Slovic et al (2004) Morewedge et al (2005) Dekay (2009) Song & Schwarz (2009) 	

Complementação da carga horária: levantamento sistemático da literatura utilizando as bases de dados disponíveis na biblioteca do Coppead para elaboração do trabalho final. Sessão de discussão dos projetos dos experimentos (a ser marcada junto aos alunos). Sessão de discussão da execução e resultados dos experimentos (a ser marcada junto aos alunos). (de 8/abr/2020 até a data de entrega do trabalho final em 28/abr/2020)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (os alunos terão acesso a todas as referências no AVA)

(A) Livros:

- Gilovich, T. (1993) How We Know What Isn't So: The Fallibility of Human Reason in Everyday Life. The Free Press: New York.
- Kahneman, D. (2013) *Thinking Fast and Slow* [reprint]. Farrar, Strauss and Giroux: New York.

(B) Artigos:

- Alter, A., & Oppenheimer, D. (2006) Predicting short-term stock fluctuations by using processing fluency. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 103(24), 9369-9372.
- Alter, A., Oppenheimer, D., Epley, N., & Eyre, R. (2007) Overcoming intuition: metacognitive difficulty activates analytic reasoning. *Journal of Experimental Psychology: General*, 136(4), 569-576.
- Ariely, D., Loewenstein, G., & Prelec, D. (2006) Tom Sawyer and the construction of value. *Journal of Economic Behavior & Organization*, 60(1), 1-10.
- Atir, S., Rosenzweig, E., & Dunning, D. (2015). When knowledge knows no bounds: Self-perceived expertise predicts claims of impossible knowledge. *Psychological Science*, 26(8), 1295-1303.
- Buehler, R., Griffin, D., & Ross, M. (1994) Exploring the "planning fallacy": Why people underestimate their task completion times. *Journal of Personality and Social Psychology*, 67(3), 366-381.
- Burson, K., Larrick, R., & Lynch, J. (2009) Six of one, half dozen of the other: Expanding and contracting numerical dimensions produces preference reversals. *Psychological Science*, 20(9), 1074-1078.
- Chow, R., & Galak, J. (2012). The effect of inequality frames on support for redistributive tax policies. *Psychological Science*, 23(12), 1467-1469.
- Dayan, E., & Bar-Hillel, M. (2011) Nudge to nobesity II: Menu positions influence food orders. *Judgment and Decision Making*, 6(4), 333-42.
- DeKay, M., Patiño-Echeverri, D., & Fischbeck, P. (2009) Better safe than sorry: Precautionary reasoning and implied dominance in risky decisions. *Journal of Behavioral Decision Making*, 22(3), 338-361.
- Deri, S., Davidai, S., & Gilovich, T. (2017) Home alone: Why people believe others' social lives are better than their own. *Journal of Personality and Social Psychology*, 113(6), 858–877.
- Downs, J., & Shafir, E. (1999) Why some are perceived as more confident and more insecure, more reckless and more cautious, more trusting and more suspicious, than others: Enriched and impoverished options in social judgment. *Psychonomic Bulletin & Review*, 6(4), 598-610.
- Gilovich, T., & Savitsky, K. (1996). Like goes with like: The role of representativeness in erroneous and pseudoscientific beliefs. *Skeptical Inquirer*, 20, 34-40.
- Hearst, E. (1991) Psychology and nothing. American Scientist, 79(5), 432-443.

- Hernandez, I., & Preston, J. (2013) Disfluency disrupts the confirmation bias. *Journal of Experimental Social Psychology*, 49(1), 178-182.
- Hsee, C. (1998) Less is better: When low-value options are valued more highly than high-value options. *Journal of Behavioral Decision Making*, 11, 107-121.
- Inbar, Y., Cone, J., & Gilovich, T. (2010). People's intuitions about intuitive insight and intuitive choice. *Journal of Personality and Social Psychology*, 99(2), 232-247.
- Kahneman, D. & Klein, G. (2009). Conditions for Intuitive Expertise: A failure to disagree. *American Psychological Association*, 64(6), 515-526.
- Kahneman, D., Knetsch, J. L., & Thaler, R. H. (1991). Anomalies: The endowment effect, loss aversion, and status quo bias. The Journal of Economic Perspectives, 5(1), 193-206.
- Kahneman, D., & Tversky, A. (1984). Choices, values, and frames. *American Psychologist*, 39(4), 341-350.
- Kassin, S., Goldstein, C., & Savitsky, K. (2003) Behavioral confirmation in the interrogation room: On the dangers of presuming guilt. *Law and Human Behavior*, 27(2), 187-203.
- Kruger, J., & Dunning, D. (1999). Unskilled and unaware of it: how difficulties in recognizing one's own incompetence lead to inflated self-assessments. *Journal of Personality and Social Psychology*, 77(6), 1121-1134.
- Morewedge, C., Gilbert, D., & Wilson, T. (2005) The least likely of times: How remembering the past biases forecasts of the future. *Psychological Science*, 16(8), 626-630.
- Pope, D., & Simonsohn, U. (2011) Round numbers as goals: Evidence from baseball, SAT takers, and the lab. *Psychological Science*, 22(1), 71-79.
- Rosenhan, D. (1973). On being sane in insane places. Science, 179(4070), 250-258.
- Rottenstreich, Y., & Hsee, C. (2001) Money, kisses, and electric shocks: On the affective psychology of risk. *Psychological Science*, 12(3), 185-190.
- Simmons, J., & Nelson, L. (2006) Intuitive confidence: choosing between intuitive and nonintuitive alternatives. *Journal of Experimental Psychology: General*, 135(3), 409-428.
- Sharot, T., Velasquez, C., & Dolan, R. (2010) Do decisions shape preference? Evidence from blind choice. *Psychological Science*, 21(9), 1231-1235.
- Slovic, P., Finucane, M., Peters, E., & MacGregor, D. (2004) Risk as analysis and risk as feelings: Some thoughts about affect, reason, risk, and rationality. *Risk analysis*, 24(2), 311-322.
- Soll, J., & Klayman, J. (2004) Overconfidence in interval estimates. *Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition*, 30(2), 299-314.
- Song, H., & Schwarz, N. (2009) If it's difficult to pronounce, it must be risky: Fluency, familiarity, and risk perception. *Psychological Science*, 20(2), 135-138.
- Wilson, T., & Schooler, J. (1991) Thinking too much: introspection can reduce the quality of preferences and decisions. *Journal of Personality and Social Psychology*, 60(2), 181-192.
- Yamagishi, K. (1997). When a 12.86% mortality is more dangerous than 24.14%: Implications for risk communication. *Applied Cognitive Psychology*, 11(6), 495-506.



Instituto COPPEAD de Administração

Doutorado

Disciplinas

1º Bloco 2020

Nome da Disciplina Metodologia de Pesquisa

Professor:

Paula Chimenti









PROGRAMA DO CURSO

1. VISÃO GERAL DO CURSO

O curso funciona como uma introdução ao programa de doutorado. Ele discute o processo do doutorado, que culmina com a elaboração da Tese, além de abordar decisões metodológicas de pesquisa em ciências sociais.

Professora:	Paula Chimenti
Telefone:	+55 21 3938-9888
E-mail:	paula.chimenti@coppead.ufrj.br

2. DESCRIÇÃO DO CURSO

O curso tem como objetivo capacitar os participantes para enfrentar os desafios decorrentes do desenvolvimento de uma Tese de Doutorado, propiciando o conhecimento inicial que será aprofundado ao longo do doutorado e do desenvolvimento da Tese em si.

Os principais tópicos abordados são:

- O Processo de Pesquisa e da Tese de doutorado
- Ética em Pesquisa
- Saber científico e Paradigmas científicos
- Tema, Problema e Pergunta de pesquisa
- Revisão de Literatura
- Construção de Teoria
- Design de Pesquisa e Coleta de dados
- Métodos Qualitativos
- Métodos Quantitativos
- Validade e Confiabilidade
- Publicação de Artigos

2.1. Pré-Requisitos:

Não há pré-requisitos para a matrícula.



3. RESULTADOS DE APRENDIZAGEM PRETENDIDOS

Após a conclusão bem sucedida do curso, o aluno será capaz de:

- Discutir tópicos referentes à metodologia de pesquisa, epistemologia e estrutura do pensamento científico;
- Compreender o processo de desenvolvimento de Teoria;
- Avaliar as questões éticas que dizem respeito ao processo de pesquisa;
- Identificar oportunidades para contribuições teóricas originais;
- Compreender as etapas da atividade de pesquisa e seu conteúdo;
- Escolher a abordagem e o desenho de pesquisa mais adequados a um problema de pesquisa;
- Refletir sobre o processo que será utilizado na elaboração da sua tese;
- Analisar criticamente teses de doutorado, artigos científicos e trabalhos de pesquisa;
- Desenvolver um projeto de pesquisa em sua área de concentração.

4. BIBLIOGRAFIA

4.1 Livro Texto

VAN de VEN, A. H. *Engaged scholarship:* A guide for organizational and social research. Oxford; New York: Oxford University Press, 2007.

4.2 Bibliografia por Sessão

Sessão 1:

SHEPPARD, J. P.; NAYYAR, P. R.; SUMMER, C. H. Managing your Doctoral Program: A Practical Orientation. *Production and Operations Management*, v. 9, n.4, p. 414-437, 2000.

LUCKESI, C.C. Fazer universidade: Uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 1986. p. 136-153.

LOCKE, L.; SILVERMAN, S.; SPIRDUSO, W. Reading and Understanding Research. Thousand Oaks, Calif.: Sage, 1998. Cap 7.

KOZINETS, R.; PATTERSON, A.; ASHMAN, R. Networks of Desire: How Technology Increases Our Passion to Consume. Journal of Consumer Research, v. 43, 2017.

Sessão 2:

VAN de VEN, A. H. *Engaged scholarship:* A guide for organizational and social research. Oxford; New York: Oxford University Press, 2007. Cap. 1.



CRESWELL, J. W. Research design: Qualitative, quantitative and mixed methods approaches. 4. ed. Thousand Oaks: Sage, 2013. Cap.1

Sessão 3:

VAN de VEN, A. H. *Engaged scholarship*: A guide for organizational and social research. Oxford; New York: Oxford University Press, 2007. Cap. 2.

CRESWELL, J. W. Research design: Qualitative, quantitative and mixed methods approaches. 4. ed. Thousand Oaks: Sage, 2013. Cap.1

Sessão 4:

VAN de VEN, A. H. *Engaged scholarship:* A guide for organizational and social research. Oxford; New York: Oxford University Press, 2007. Cap. 3.

DAVIS, M. That's Interesting! Towards a Phenomenology of Sociology and a Sociology of Phenomenology. *Philosophy of Social Sciences*, v. 1, n. 2, p. 309-344, 1971.

CASTRO, C. M. A prática da pesquisa. São Paulo: McGraw-Hill, 1977. p. 55-58.

ALVESSON, M.; SANDBERG, J. Generating Research Questions through Problematization, Academy of Management Review, 32:2, 247-271, 2011

Sessão 5:

JESSON, J.; MATHESON, L.; LACEY, F. Doing Your Literature Review: Traditional and Systematic Techniques. Sage, 2011. Cap 1

SIVARAJAH, U.; KAMAL, M.; IRANI, Z.; WEERAKKODY, V. Critical analysis of Big Data challenges and analytical methods, Journal of Business Research, 2016.

HUGHES, D.; LEE, A.; TIAN, A.; NEWMAN, A.; LEEGOOD, A. Leadership, creativity, and innovation: A critical review and practical recommendations. Leadership Quarterly, 2018.

Sessão 6:

VAN de VEN, A. H. *Engaged scholarship:* A guide for organizational and social research. Oxford; New York: Oxford University Press, 2007. Cap. 4.

WHETTEN, D. A. O que constitui uma contribuição teórica? *Revista de Administração Eletrônica*, v. 43, n. 3, p. 69-73, 2003.

SUTTON, R.; STAW, B. What Theory is Not. Administrative Science Quarterly, 40, 371-397, 1995.

LOCKE, K., GOLDEN-BIDDLE, K. Constructing Opportunities for Contribution: Structuring Intertextual Coherence and Problematizing in Organizational Studies. *Academy of Management Journal*, v. 40, n. 5, p. 1023-1062, 1997.



Sessão 7:

VAN de VEN, A. H. *Engaged scholarship:* A guide for organizational and social research. Oxford; New York: Oxford University Press, 2007. Cap. 7.

CRESWELL, J. W. *Qualitative Inquiry & Research Design:* Choosing among five approaches. Thousand Oaks, Calif.: Sage, 2013. Cap 4.

BELK, R.; FISHER, E.; KOZINETS, R. *Qualitative consumer and marketing research.* London: Sage, 2013. Cap 1

ARSEL, Z. Asking Questions with Reflexive Focus: A Tutorial on Designing and Conducting Interviews. *Journal of Consumer Research*, Vol 44, 2017

Sessão 8:

VAN de VEN, A. H. *Engaged scholarship:* A guide for organizational and social research. Oxford; New York: Oxford University Press, 2007. Cap. 6.

CRESWELL, J. W. *Research Design:* Qualitative, quantitative and mixed methods approaches. Thousand Oaks, Calif.: Sage, 2013. Cap 8.

HAIR JÚNIOR, J. F. et al. *Multivariate data analysis*. 7. ed. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 2010. Cap 1.

Sessão 9:

MACKENSIE, S.; PODSAKOFF, P.; PODSAKOFF, N. Construct measurement and validation procedures in MIS and behavioral research: Integration new and existing techniques. *MIS Quarterly*, v. 35, n. 2, p. 293-334, 2011

YIN, R. K. Applications of case study research. Newbury Park: Sage, 1994. Cap 2.

CRESWELL, J.; MILLER, D. Determining validity in qualitative inquiry. *Theory Into Practice*, v. 39, n. 3, p. 124, 2000.

Sessão 10:

LAWRENCE, P. The politics of publication. Nature, v. 422, n. 20, p. 259-261, 2003.

ARNOULD, E. Getting a manuscript to publication standard. *Design Research Quarterly*, v. 1, n. 1, p.21-23, 2006.

LINTON, J. How to get your papers rejected (or not). *Technovation*, v. 32, n. 1, p. 6-8, 2011.

Leituras Opcionais:

ANPAD, Boas Pr ticas da Publica o Cient fica: Manual para autores, revisores, editors e integrantes de corpos editoriais, 2017.



ALVESSON, M.; KARREMAN, Constructing Mystery: Empirical Matters in Theory Development. *The Academy of Management Review*, 32: 4, 1265-1281, 2007.

BENTO, A. M.; FERREIRA, M. R. D. *A prática da pesquisa em ciência social:* Uma estratégia de decisão e ação. Rio de Janeiro: COPPEAD/UFRJ, 1982. Relatório Técnico 54, p. 1-37.

BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. *The Craft of Research*. Chicago: The University of Chicago Press, 2003. Cap. 5 e 6.

BURREL, G.; MORGAN, G. Sociological paradigms and organizational analysis. New Hampshire: Heinemann, 1979. Cap. 3, p. 21-37.

DIAS, D. S.; SILVA, M. F. *Como escrever uma monografia*. Rio de Janeiro: COPPEAD/UFRJ, 2009. Relatório Técnico 384, p. 1-65.

DYER, W. G.; WILKINS, A. L. Better Stories, Not Better Constructs, to Generate Better Theory: A rejoinder to Eisenhardt. *Academy of Management Journal*, vol. 16, no 3, p. 613-627, 1991

EISENHARDT, K. Building Theory from Case Study Research. *Academy of Management Review,* 14 (4), 1989, p. 532-550, 1989.

GREGOR, S. The nature of theory in information systems. MIS quarterly, 611-642, 2006.

HIRSCHHEIM, R. A. Information systems epistemology: An historical perspective. In: GALLIERS, R. (Ed.). *Information Systems Research*. Oxford: Blackwell Scientific, 2003. Cap. 3, p. 28-60.

PAULA, E. et al. Universidade Federal do Rio de Janeiro. *Manual para elaboração e normalização de dissertações e teses.* 6. ed. Rio de Janeiro: SiBi, 2012.

POZZEBON, M.; RODRIGUEZ, C.; PETRINI, M. Dialogical Principles for Qualitative Inquiry: A Nonfoundational Path. *International Journal of Qualitative Methods*, 2014.

STAKE, R.E. Qualitative Research: studying how things work. New York: The Guilford Press, 2010. Cap

5. AVALIAÇÃO

O curso tem por base a discussão de artigos, sendo imprescindível a leitura dos textos e preparação prévia do material selecionado para cada sessão.

Além de cobrir conceitos, teorias e modelos, o curso é desenhado para auxiliar os participantes no desenvolvimento de recursos e competências necessárias ao desempenho acadêmico durante o doutorado. O valor educacional da disciplina depende fundamentalmente do envolvimento dos alunos na discussão, desafiando as ideias apresentadas com respeito, embasamento e profundidade.

Escutar atentamente é tão importante quanto oferecer comentários inspirados. A avaliação cuidadosa das ideias dos colegas facilita o aprendizado e a compreensão das próprias ideias.

A preparação individual influencia positivamente tanto o próprio aprendizado quanto o da turma.

A avaliação da disciplina compreenderá 3 itens: Participação, Condução da Discussão de Artigos e Trabalho Final. Os itens são detalhados a seguir.



5.1 Participação

A participação será avaliada com base na qualidade e frequência. Em relação à qualidade, boas contribuições têm algumas das seguintes características: (1) diagnósticos embasados e inspirados; (2) análises que desafiam posições tradicionais ou seguras; (3) as chamadas "perguntas imbecis" que ninguém mais pensou em fazer e que abrem caminhos interessantes de investigação; (4) críticas construtivas às contribuições dos colegas; (5) clareza e eficácia na apresentação; (6) impacto positivo no aprendizado dos colegas durante a sessão.

Ausências não justificadas e falta de participação afetarão negativamente a avaliação.

5.2 Condução da Discussão de Artigo

A condução da discussão de artigos estimula a preparação constante de cada aluno e o desenvolvimento da autoconfiança na apresentação de ideias, o que constitui um fator fundamental na vida acadêmica. Cada aluno será responsável por pelo menos uma condução durante o curso.

A definição do aluno responsável pela condução de cada artigo ocorrerá a cada sessão, por meio de sorteio realizado no início da sessão. Não é necessária a produção de material, como power point, a cada aula. A preparação para a condução consiste na leitura atenta e crítica de cada artigo e na elaboração de um pequeno conjunto de perguntas que estimulem a discussão com a turma e cubram os principais pontos de cada texto.

Os critérios para avaliação da condução da discussão de artigos estão detalhados no Anexo 1 deste programa. Caso o aluno conduza mais de uma discussão, sua nota neste quesito se dará pela média das notas das suas conduções.

5.3 Trabalho Final

O trabalho final consiste no Projeto de Pesquisa. Os alunos deverão fazer uma apresentação sucinta de seus projetos de pesquisa na última aula da disciplina e deverão entregar o projeto de pesquisa em formato eletrônico para a professora, no prazo detalhado a seguir.

Critérios:

- Este é um trabalho individual que deve refletir o esforço do aluno. Plágio não será tolerado no programa.
- Incluir as referências de acordo com as regras vigentes na UFRJ é mandatório.
- Tamanho: o trabalho não deve exceder 10.000 palavras.
- O trabalho deve ser organizado, diagramado e estruturado de forma profissional.
- A data limite para entrega do trabalho é até duas semanas após a conclusão do curso.
 Trabalhos entregues após a data limite não serão aceitos, resultando em uma nota 0 neste critério.
- Os critérios para avaliação do trabalho final estão detalhados no Anexo 2 deste programa.



5.4 Atribuição de Nota

A nota final da disciplina será calculada da seguinte forma:

Critério de Avaliação	Peso
Participação	30%
Condução da Discussão de Artigo	40%
Trabalho Final	30%
Total	100%

A nota final será convertida em conceito seguindo o critério abaixo:

Nota	Conceito
Maior ou Igual a 8.5	A
Entre 7 e 8.4	В
Entre 5 e 6.9	С
Menor que 5	D

Ressalta-se que a obtenção do conceito D implica na reprovação do aluno.

6. PROFESSOR

PAULA CHIMENTI é Doutora em Administração pelo Instituto Coppead de Administração (COPPEAD) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Mestre em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), onde também concluiu a Especialização em Marketing (IAG Master em Marketing) e se graduou Comunicação Social. Participou do Global Colloquium on Participant Centered Learning, da Harvard Business School.

Leciona as disciplinas Gestão de Plataformas e Mercados em Rede, Marketing Digital e Metodologia de Pesquisa nos cursos de MBA Executivo, Mestrado e Doutorado do COPPEAD/UFRJ. Lecionou no programa Global Partners MBA, da Georgia State University, IAE/Sorbonne e do COPPEAD.

Coordenou no COPPEAD os programas de Mestrado, o MBA Executivo e o Coppead Marketing e atuou como Conselheira Docente do Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) da UFRJ de 2012 a 2019.

É editora de Casos de Ensino da RAC (Revista de Administração Contemporânea) e coordenadora do Centro de Estudos em Estratégia e Inovação, onde desenvolve pesquisas sobre o impacto de inovações em ecossistemas de negócios. Possui vários trabalhos publicados no Brasil e no exterior nas áreas de estratégia e inovação e atua como revisora de periódicos e congressos nacionais e internacionais. Seu artigo sobre Ecossistemas de Negócio recebeu o primeiro prêmio no mais importante evento acadêmico de Marketing brasileiro.

Atuou em empresas de diferentes setores, nas áreas de marketing e comunicação. Atua como consultora de organizações públicas e privadas na área de estratégia e inovação.



7. PROGRAMAÇÃO DAS SESSÕES

	Tema	Leitura	Preparar
1	Introdução	Sheppard, Nayyar & Summer, 2000 Luckesi, 1986 Locke et al., 1998 – cap 7	Leitura Crítica do artigo Kozinets et al., 2017
2	Tese de doutorado e Processo da pesquisa	Van de Ven, 2007 - cap 1 Creswell, 2013a - cap 1	Condução da discussão de artigos
3	Saber científico e Paradigmas científicos	Van de Ven, 2007 - cap 2 Creswell, 2013a - cap 1	Condução da discussão de artigos
4	Tema, Problema e Pergunta de pesquisa	Van de Ven, 2007 - cap 3 Davis, 1971 Castro, 1977 Alvesson e Sandberg, 2011	Condução da discussão de artigos Apresentação de Tema e Pergunta de Pesquisa
5	Revisão de Literatura	Jesson et al., 2011 – cap 1 Sivarajah et al., 2016 Hughes et al., 2018	Condução da discussão de artigos
6	Construção de Teoria	Van de Ven, 2007 - cap 4 Whetten, 2003 Sutton e Straw, 1995 Locke e Golden-Biddle, 1997	Condução da discussão de artigos
7	Métodos Qualitativos	Van de Ven, 2007 - cap 7 Creswell, 2013b – cap 4 Belk et al, 2012 – cap 1 Arsel, 2017	Condução da discussão de artigos
8	Métodos Quantitativos	Van de Ven, 2007 - cap 6 Creswell, 2013a - cap 8 Hair et al, 2010 – cap 1	Condução da discussão de artigos
9	Validade e Confiabilidade	MacKenzie et al., 2011 Yin, 1994 – cap 2 Creswell e Miller, 2000	Condução da discussão de artigos Apresentação da Lacuna Teórica e Pergunta Revisada

	Tema	Leitura	Preparar
10	Publicação de Artigos	Lawrence, 2003 Arnould, 2006 Linton, 2011	Condução da discussão de artigos
11	Apresentação final		Apresentação do Trabalho Final



Anexo 1: Avaliação da Condução da Discussão de Artigos

Critério	Aplicação	Total	Nota	Comentário
Preparação e Leitura Crítica		30		
Engajamento da Turma	O aluno conseguiu engajar a turma na discussão?	20		
Abordagem dos Principais Tópicos	Os principais tópicos do texto foram cobertos e discutidos?	20		
Criatividade	Houve criatividade na abordagem do texto?	20		
Controle do Tempo	O tempo designado para a atividade foi cumprido?	10		
Total		100		
Comentários Adicionais:				

Anexo 2: Avaliação do Trabalho Final

Critério	Aplicação	Total	Nota	Comentário	
Aplicação dos Conceitos	Os conceitos aprendidos durante o curso foram utilizados? O aluno compreendeu os conceitos e ferramentas e fez um uso adequado para realizar e justificar suas escolhas metodológicas?	40			
Fluxo Lógico e Estrutura	O trabalho tem um fluxo lógico adequado, desde a apresentação do problema até as escolhas metodológicas? O documento está bem organizado e estruturado?	20			
Criatividade e Originalidade	Há ideias e propostas criativas apresentadas? O trabalho busca originalidade na sua contribuição teórica?	20			
Credibilidade	O trabalho cumpre os requisitos de um projeto de pesquisa, se assemelhando aos capítulos iniciais de uma Tese de Doutorado?	20			
Total		100			
Comentários A	Comentários Adicionais:				



TEORIAS ORGANIZACIONAIS EM OPERAÇÕES

Organizational Theories in Operations Management

Prof. Leonardo Marques

Doutorado

Rio de Janeiro - 2019

DR. LEONARDO MARQUES

Leonardo holds a PhD in Business & Management from *University of Manchester* (2016), an MSc in Business & Management from Coppead Graduate School of Business, UFRJ (2004) and a BSc in Production Engineering from POLI, UFRJ (2000) with Cum Laude honour. Leonardo has over 17 years of professional experience that includes managerial positions, consultancy and executive training, in fashion retail, consumer goods, oil & gas, technology and media. Between 2005 and 2014, he has collaborated with Coppead as a part-time lecturer, and since 2015, as a full-time Assistant Professor teaching at MSc, MBA and PhD levels topics such as Operations Management, Supply Chain Management, and Project Management. Leonardo has been Director at Alumni Coppead for the 2017-2018 term. In March 2018, Leonardo has been elected for the Executive Committee of IPSERA, the International Purchasing and Supply Education and Research Association. His research interests include sustainability, collaboration, culture in supply networks, and social network analysis. He has published in national and international outlets, such as the *Production Planning & Control*, the *Supply* Chain Management: An International Journal and the Journal of Supply Chain Management, where his paper with colleagues has received the honorary mention to the Harold E. Fearon Best Conceptual Paper in 2016. Leonardo is currently the coordinator of two research projects. The first, sponsored by *Instituto-e*, looks at social-environmental innovations in Brazilian Fashion. The second, sponsored by C&A Foundation, is mapping the ecosystem for transparency in Brazil, both mandatory and voluntary mechanisms.

ADM 830 – TEORIAS ORGANIZACIONAIS EM OPERAÇÕES

Organizational Theories in Operations Management

Programa – Syllabus

Dr. Leonardo Marques (<u>leo.marques@coppead.ufrj.br</u>)

Course outline

This course takes as a starting point the compulsory course <u>ADM 863 Research Methodology</u> and deepens the discussion on how organizational theories have been employed within Operations Management, and in particular Supply Chain Management research. The course covers the main theories so far adopted, particularly focusing on the evolution of the unit of analysis, from individual firms to dyads, triads and networks. Ultimately, the course offers a platform to support Doctoral candidates on their own choices and justifications regarding theory, with a particular focus on Operations, Supply Chain and Supply Network studies.

Course objectives

- To discuss the main theories adopted within Operations and Supply Chain Management research, analysing their origin and applicability to supply networks side-by-side with discussions on research methods and epistemology;
- To offer the conditions for a Doctoral candidate to navigate across the multiple options of theory and make well-grounded and justified choices for their own studies;
- To exercise the critical appraisal of academic papers published in well-ranked journals, learning to identify the choice of theory, method and most importantly, the adequate match between these two;
- To develop a theoretical foundations for their PhD studies.

Course method

General notes

The course is fully based on the critical appraisal of academic papers, hence prior reading and analysis forms the founding structure of the course.

This course relies on the participative method; hence, students are expected to read indicated articles as well as crucially analyse them prior to every session. The participative method implies that meaningful dialogue among participants is essential to the effectiveness of the sessions. The method assumes engagement and participation of all students during all sessions. Hence, it is strictly necessary that all students read and prepare selected readings in advance. The Lecturer will facilitate the discussions, but significant interaction is expected from students. Regarding individual preparation, workload is planned for student that allocate at least twice the duration of the session as preparation time prior to each lecture.

Participation in class is highly encouraged (and assessed). Yet, some best practices must be observed. Students' interventions must be pertinent, relevant, and concise. The student should avoid over-specific questions that can be addressed outside the classroom. Relevant contribution should move the discussion forward by raising alternatives, offering examples, and developing critical perspectives to help the flow of the activity. Over-participation from one single student will be restrained. Conversely, quiet students will be subject of "cold calls".

The course is 30-hour long, organised in 5 sessions lasting 6 hours.

Academic seminar

Academic Seminars have to cover 2-3 articles and should be <u>60-minute long</u>, followed by a 40-minute discussion. The selected papers should <u>not be described</u> as all students are expected to read all papers before class. Instead, the presentation should provide a <u>critical analysis</u> of the paper, including:

- ✓ Research outlet: What is the focus of the Journal? What is the impact factor, H-index, other classifications of the Journal?
- ✓ Authorship: Who are the authors (expertise, seniority, publication track record)?
- ✓ What is the paper's choice of theory and research method? Are they clearly stated? Are they coherent? What should be different?
- ✓ What is the paper's contribution? The "So what?" question. Does the paper raise an interesting discussion? What are the theoretical and managerial implications?
- ✓ In particular, what can be drawn to the study of operations, supply chains and supply networks?

Course assessment

COURSE FINAL GRADE (%) = 50% Academic seminars + 50% Participation

The table below indicates the conversion rule from percentage (%) to letters (A-D).

Final grade (%)	Final grade (A-D)
85.00 - 100.00%	A
70.00 - 84.99%	В
50.00 - 69.99%	С
00.00 - 49.99%	D

Literature Matrix [Guideline to understand the diversity of academic articles]

Method	Original theory	SCM / SSCM
Foundations of supply chain management	-	Carter & Rogers (2008) IJPDLM Touboulic & Walker (2015) IJPDLM Carter et al (2015) JSCM
Transaction cost economics vs. Resource-based view	Williamson (1985) [Book Chap 1-3] Barney (1991) JoM	McIvor (2009) JOM
Relational view	Dyer & Singh, 1998 AMR	Touboulic & Walker (2015) JPSM
Institutional theory	DiMaggio & Powell (1983) ASR	Pullman et al (2018) JSCM
Social capital	Nahapiet & Ghoshal (1998) AMR	
Social network theory	Dyer & Nobeoka (2000) SMJ	Wu & Choi (2005) JOM
Complex adaptive systems		Choi et al (2001) JOM Touboulic et al (2018) SCMIJ

Course Outline

Session	Topic	Academic Seminar 1	Academic Seminar 2
S1	Foundations of SCM & SSCM	Carter & Rogers (2008) IJPDLM Carter et al (2015) JSCM	Touboulic & Walker (2015) IJPDLM
S2	Transaction cost economics vs. Resource-based view	Williamson (1985) Book Chapter 1-3 Barney (1991) JoM	McIvor (2009) JOM
S3	Relational View & Institutional theory	Dyer & Singh (1998) AMR Touboulic & Walker (2015) JPSM	DiMaggio & Powell (1983) ASR
S4	Social Capital & Social Network Theory	Nahapiet & Ghoshal (1998) AMR	Dyer & Nobeoka (2000) SMJ Wu & Choi (2005) JOM
S5	Complex Adaptive Systems & Institutional complexity	Choi et al (2001) JOM Touboulic et al (2018) SCMIJ	Pullman et al (2018) JSCM



COPPEAD - Graduate School of Business The Federal University of Rio de Janeiro Doctoral Program - First Period 2020

Strategy and Innovation

February 10th to May 27th

Prof. Roberto Nogueira

STRATEGY AND INNOVATION COURSE OUTLINE

1. GENERAL

Subject: Strategy and Innovation

Lecturer: Dr. Roberto Nogueira

Contact details: nogueira@coppead.ufrj.br

Duration: February 10th to May 27th - Mondays from 08:00 to 12:15

2. AIM, RATIONALE AND OUTCOMES

2.1 Main course objective

The objective of this course is to provide doctoral students a comprehensive and cryptical view about Innovation and its Processes and Actors, from Motivation, Execution and Impact upon people, companies, industries, countries and the world.

The course will cover three major topics: i) Knowledge and its Impact on Power and Business Ecosystems - a broader view of the geopolitical and business landscape, encompassing several industries and countries; ii) The Electro-Electronics Technologies, The Information Technology development and impact on the 20th and 21st centuries - how they changed industry boundaries and disrupt business models and leading companies; iii) Exponential Technologies based businesses - how emerging technologies and new leadership disrupted incumbent organizations in both private and public sectors.

2.2 Rationale

Emerging technologies are dramatically changing our everyday life, disrupting established industries while giving rise to radically new ways of value creation. Many industries have been forever impacted by these forces while some other important ones - energy, life sciences, education - are on verge of major changes.

During the last fifty years we have experienced technologies, such as microchips, that in every 18 months doubles its performance and have their price tag cut in half. This pattern was first identified by Dr. Gordon Moore, co-founder of Fairchild Semiconductors and Intel, and became known as Moore's Law. Later the same behavior was identified for telecommunications, with

the rise in bandwidth and decline in price. This became true for all information and communication technologies.

Recently created companies based upon those technologies experience exponential growth, both in customer base and revenues, beating incumbent companies in several different business. Examples are Waze and Uber in mobility; AirBNB in lodging, Google in advertisement, Netflix in electronic entertainment, Human Longevity in Healthcare, SpaceX and Tesla in space, mobility and energy.

This affects industries, businesses, companies, work processes, consumers, professionals, citizens and countries. An adequate comprehension of these phenomena from a historical and integrated perspective helps both academics and practitioners to understand and better participate in these transformation processes.

This course will follow a chronological sequence, from the late 19th century up to the first decade of our century, exploring case after case of emerging technologies using relevant books and available documentary videos.

2.3 Outcomes

After successful completion of this course, you should be able to:

- Understand some of the most important programs that developed and implemented key technologies that created the 21st century;
- Understand the pace of change, and the exponential technologies
- Understand the dynamics of multi-sided markets, platforms and business ecosystems;
- Learn about the management of emerging (and often disruptive) technologies;
- Understand evolving the role of the state, the private sector and the science and technology institutions during the last century.

3. STUDY RESOURCES

3.1 Prescribed Books:

Ten books were selected to support our discussion and learning process:

- DAVENPORT, C. The Space Barons: Elon Musk, Jeff Bezos and the Quest to Colonize the Cosmos. New York, Public Affairs, 2018.
- FERNHOLZ, T. Rocket Billionaires: Elon Musk, Jeff Bezos and the New Space Race. Boston, Houghton Mifflin Harcourt, 2018.
- GERTNER, J. The Idea Factory: Bell Labs and the Great Age of American Innovation. New York, Penguin, 2012.
- HAFNER, K.; Lyon, M. Where Wizards Stay Up Late. The Origins of the Internet. New York, Simon and Schuster, 2006.
- HILTZIK, M.A. Dealers of Lightning: Xerox Parc and the Dawn of the Computer Age. New York, Harper Collins, 2009.
- ISAACSON, W. Steve Jobs. New York, Simon and Schuster, 2011.
- LEE, K. F. AI Superpowers: China, Silicon Valley and the New World Order. Boston, Houghton Mifflin Harcourt, 2018..
- LEVY, S. Hackers: Heroes of the Computer Revolution. O'Reilly, 2010.
- MALONE, M.S. The Intel Trinity: How Robert Noyce, Gordon Moore and Andy Grove Built the World's Most Important Company. Harper Collins, 2014.
- STONE, B. The Everything Store: Jeff Bezos and the Age of Amazon. New York, Little, Brown and Company, 2014.
- TOFFLER, A. Powershift: knowledge, wealth and violence at the edge of the 21st century. Caps. 1, 2, 3, 25-32. New York, Bantam, 1990.
- VANCE, A. Elon Musk. Tesla, SpaceX and the Quest for a Fantastic Future. New York, Harper Collins, 2015.

3.2 Prescribed documentaries:

- MORRIS, E. The Fog of War. 2008.
- KURAN, P.G. Trinity and Beyond: The Atomic Bomb Movie. 1995.
- MACLOWRY, R. Silicon Valley. 2013.
- SEN, P. Steve Jobs: the lost interview. 2012.

3.3 Recommended readings after the course

In addition to the course, I can recommend the further readings for students wishing to increase their knowledge on the topics:

Innovation and Disruption

- O'Mara, M. **The CODE**: silicon valley and the remaking of america. New York, Penguin, 2019.
- Rifkin, J. **Green New Deal:** why the fossil fuel civilization will colapse by 2028, and the bold economic plan to save life on earth. New York, MacMillan, 2019.
- Ismail, S.; Malone, M.S.; Van Geest, I. **Exponential Organizations**: Why new organizations are ten times better, faster, and cheaper than yours. New York, Diversion, 2014

Strategy and Business Ecosystems

- Hax, A.C.; Wilde II, D.L. **The Delta Project**: discovering new sources of profitability in a networked economy. New York, Palgrave, 2001
- Gawer, A.; Cusumano, M.A. **Platform Leadership**: how intel, microsoft and cisco drive industry innovation. Boston, HBS Press, 2002.

Strategy and Scenario Planning

- Schoemaker, P.J. **Profiting from uncertainty**. New York, NY, Free Press, 2002.
- Krupp, S.; Schoemaker, P.J. Winning the Long Game: how strategic leaders shape the future. New York, Public Affairs, 2014.

4. LEARNING OPPORTUNITIES

In this course, learning will take place through pre-reading, presentation preparation, class discussion and a final group project.

5. COURSE STRUCTURE

The *Strategy and Innovation* course consists of ten sessions structured to achieve the above-mentioned outcomes.

#	Торіс	References	
1	Knowledge, Wealth and Violence	Powershift; Fog of War; Trinity and Beyond	
2	Electronics, Telecommunication	The Idea Factory; Silicon Valley	
3	Digital Computers	The Intel Trinity	
4	Hacking - Pushing the Envelope	Hackers	
5	Arpanet	Where Wizards Stay Up Late	
6	Personal Computers and Graphic User Interface	Dealers of Lightning	
7	Consumer Markets and Business Ecosystems	Steve Jobs; The Lost Interview	
8	Internet Based Platforms	The Everything Store	
9	Tech Based Planetary Impact	Elon Musk	
10	New Space and its Externalities	The Space Barons; Rocket Billionaires	
11	Artificial Intelligence and World Competition	Al Superpowers	

Detailed Session Instructions

SESSION 1: KNOWLEDGE, WEALTH AND VIOLENCE

Objectives: The main aim of this introductory session are: getting attendees acquainted with the subject of Science, Technology and its impact on Power, Wealth and Violence in a Global and Historical Perspective.

This class will be an open discussion in which the participants presents their understanding of the topics, from the readings and documentaries.

Prescribed reading:

TOFFLER, A. Powershift: knowledge, wealth and violence at the edge of the 21th century. Caps. 1, 2, 3, 25-32. New York, Bantam, 1990.

Prescribed videos:

MORRIS, E. The Fog of War. 2008.

KURAN, P.G. Trinity and Beyond: The Atomic Bomb Movie. 1995.

SESSION 2: ELECTRONICS, TELECOMMUNICATION, ...

Objectives: Great needs creates great opportunities. How communications pushed the research and development of the Electronic Industry, the Telecom Business and also the Key Technological Shift of the 20th century: from analog to digital.

Our class discussion will cover the science, technology, managerial, regulatory and political perspectives of the AT&T case, presented in our book

Prescribed reading:

GERTNER, J. The Idea Factory: Bell Labs and the Great Age of American Innovation. New York, Penguin, 2012.

Prescribed video:

MACLOWRY, R. Silicon Valley. 2013.

SESSION 3: DIGITAL COMPUTERS

Objectives: In this session we will look at the origins of the Micro Electronics Industry and its importance to the Science, Defense and Business in the 20th century.

Prescribed reading:

MALONE, M.S. The Intel Trinity: How Robert Noyce, Gordon Moore and Andy Grove Built the World's Most Important Company. Harper Collins, 2014.

SESSION 4: HACKING

Objective: This session will focus on the people that pushed the envelope of the computer technology during the second half of last century. Hacker origins, motivations and ethics will be discussed and also its implications on business and regulatory environments.

Prescribed reading:

LEVY, S. Hackers: Heroes of the Computer Revolution. O'Reilly, 2010.

SESSION 5: ARPANET

Objectives: This session focus on the origins, evolution and impact of the internet on the modern world. The Science and Defense perspectives will be discussed and also Governance Models for Global Initiatives.

SESSION 5: PERSONAL COMPUTERS AND USER INTERFACE

Objective: New technologies, such as personal computers and graphic user interfaces could be seen as a revolution within the computer revolution. In this session we will discuss the events, companies and processes that made computer personal and available to the consumers.

Prescribed reading:

HILTZIK, M.A. Dealers of Lightning: Xerox Parc and the Dawn of the Computer Age. New York, Harper Collins, 2009.

SESSION 7: CONSUMER MARKET AND BUSINESS ECOSYSTEMS

Objectives: Nowadays innovative companies find great opportunities at unserved markets and problems that impacts a large number of consumers and industries. Steve Jobs and Apple provides great exemples on how to disrupt traditional businesses and create multi-sided platforms.

Prescribed reading:

ISAACSON, W. Steve Jobs. New York, Simon and Schuster, 2011.

Prescribed video:

SEN, P. Steve Jobs: the lost interview. 2012.

SESSION 8: INTERNET BASED PLATFORMS

Objectives: In this session, we will discuss the creation of Internet Based Business Platforms - principles, evolution, strategy and impact on established businesses and industries. For that we will use Amazon's case.

Prescribed reading:

STONE, B. The Everything Store: Jeff Bezos and the Age of Amazon. New York, Little, Brown and Company, 2014.

SESSION 9: TECH BASED PLANETARY IMPACT

Objectives: In this last session, we will discuss entrepreneurship and multi business creation taking advantage of Exponential Technologies. Elon Musk is quite a good case for discussing those issues, due to his impact upon many different industries and also at both private and public companies and institutions.

Prescribed reading:

VANCE, A. Elon Musk. Tesla, SpaceX and the Quest for a Fantastic Future. New York, Harper Collins, 2015.

SESSION 10: NEW SPACE AND ITS EXTERNALITIES

Objectives: In this session, we will discuss how emerging technologies, new business models and bold leadership can impact entrenched incumbents, such as the companies that for half a century dominated the space and defense ecosystems.

Prescribed readings:

DAVENPORT, C. The Space Barons: Elon Musk, Jeff Bezos and the Quest to Colonize the Cosmos. New York, Public Affairs, 2018.

FERNHOLZ, T. Rocket Billionaires: Elon Musk, Jeff Bezos and the New Space Race. Boston, Houghton Mifflin Harcourt, 2018.

SESSION 11: Artificial Intelligence and World Competition

Objectives: Discuss algorithms, machine learning, general artificial intelligence and the Chiina-USA competition in this last course session.

Prescribed reading:

LEE, K. F. Al Superpowers: China, Silicon Valley and the New World Order. Boston, Houghton Mifflin Harcourt, 2018.

6. ASSESSMENT

6.1 During the course:

Engagement in class activities: your opinions are highly welcomed; in fact, they're expected. You should discuss the assigned issues and present your conclusions and actively participate in the class discussion. You'll receive a grade covering your overall performance, which comprises the quantity and quality (depth, theoretical base, etc.) of your comments.

6.2 Take home assignment:

Based upon the readings, classes and your experience, write an essay that discusses how the concepts learnt in the course could be applied in your research project.

Important requirements of assignment

- This is a group assignment and it should take advantage of participants' multiple skills, interests and experience.
- Length: the body of the assignment should not exceed 2 500 words.
- The assignment should be compiled professionally and laid out professionally.
- The motivation of your viewpoints is very important.
- Evaluation will focus on content, logical structure, relevancy, professional layout and presentation.

6.3 Final Grading

The following will determine the final mark for this elective:

Participation 40%

Take home 60%

ROBERTO NOGUEIRA is Globo Full Professor of Strategy and Digital Media at COPPEAD Graduate School of Business, Federal University of Rio de Janeiro, where he is also executive director of the Strategy and Innovation Research Center. Nogueira taught the course on "Technology and Global Competition" for the Global Partners MBA program, a full-time international MBA in partnership with the Georgia State University and IAE/Sorbonne and "Industry Transformation" in the Harvard Business School course Building Ventures in Latin America. He was visiting professor at the University of San Diego (USA), San Jose State University (USA), Bologna Business School (Italy), Audencia (France) and Stellenbosch (South Africa). He is co-founder and board member of the Executive MBA Consortium for Global Business Innovation, encompassing Business Schools from five continents - Bologna Business School (Italy), Coppead (Brazil), Cranfield (UK), ESAN (Peru), FIU (USA), Indian Institute of Management (India), Keio Business School (Japan), MIR Business (Russia), Sabanci (Turkey), San Jose State (Silicon Valley - USA) and Stellenbosch (South Africa), promoting the exchange of Executive MBA students.

His research focuses on Strategy and Innovation in Business Ecosystems, Business and Industry Reconfigurations and the Information Economy. He holds a D.Sc. in Business Administration from the University of São Paulo, a M.Sc. from the Federal University of Rio de Janeiro and B.Sc. in Economics and Information Systems from the Catholic University of Rio de Janeiro, as well as a CPCL and BVLA from Harvard Business School and EP from Singularity University. He has published two books and several articles on Strategy, Innovation, Strategic IT Management and Technology Induced Business Reconfiguration. Nogueira has worked as consultant for organizations in the private and public sectors on the issues of strategic planning, business innovation and business process redesign.



Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ Instituto COPPEAD de Administração Programa de Doutorado

ADM 804 - INTRODUÇÃO AO PACOTE ESTATISTICO R - I

Créditos: 3,00

Carga Horária: 30H

Professor(s): Peter Wanke (peter@coppead.ufrj.br)

1. Objetivos

Nesta disciplina será apresentada a linguagem de programação R, cada vez mais utilizada por profissionais ao redor do mundo. R é um projeto de computação estatística e gráfica que se destaca por ser livre e gratuito em um ambiente dominado por softwares proprietários. Esta disciplina apresentará os fundamentos de programação em R assim como as funções estatísticas em R, passando por tratamento de bases de dados e personalização de gráficos. Ao final do curso o aluno será capaz de desenvolver seus próprios códigos, importar e tratar dados, elaborar gráficos de diferentes naturezas, bem como compreenderá a filosofia por trás da comunidade desenvolvedora em R.

2. Métodos de Ensino

De modo a atingir os objetivos do curso, as aulas serão expositivas e práticas. Serão expostos conceitos e códigos dos assuntos a serem abordados, bem como pequenos exercícios a serem praticados em sala de aula. Para atingir os objetivos da disciplina, será necessário que o participante leve seu computador portátil para a aula. O software R pode ser instalado em computadores com os sistemas operacionais Windows, OS X (Mac) e Linux.

3. Avaliação

A avaliação será feita através de um trabalho final, a ser apresentado pelo aluno perante a turma. Além da apresentação, o aluno deverá entregar a base de dados analisada, o código utilizado para atingir os resultados, e um documento, em formato de artigo científico com os resultados e conclusões. Cada aluno deverá combinar com o professor a proposta de trabalho. A presença em sala de aula é critério eliminatório e cada falta reduzirá um conceito da nota final atingida pelo aluno, através dos demais critérios de avaliação.

4. Programa do Curso – 45h

Aula	Tópicos	Material
1 (13/02)	Introdução ao Software Sintaxe básica: Operadores matemáticos, operadores lógicos, sequencias, pertencimento e Missing Values.	Cap. 1 Cap. 2: 2.1 - 2.5
2 (20/02)	Sintaxe Básica: Estrutura de dados	Cap. 2: 2.6 - 2.8,2.11 Cap. 4
3 (27/02)	Sintaxe Básica: Loops e Entrada/Saída de dados	Cap. 2: 2.10, 2.16 Cap. 3
4 (05/03)	Gráficos	Cap. 5
5 (12/03)	Estatísticas descritivas/Testes clássicos	Cap. 8
6 (19/03)	Distribuições	Сар. 7
7 (26/03)	Regressão linear	Cap. 10
8 (02/04)	Apresentação de Trabalhos	-

5. Livro-Texto

• Crawley, M. J. (2012). The R Book (2 ed.): Wiley.

6. Referências

- Lewis, N.D. (2013). 100 Statistical Tests in R: Heather Hills Press.
- Li, K., Yan, E., & Feng, Y. (2017). How is R cited in research outputs? Structure, impacts, and citation standard. Journal of Informetrics, 11, pp 989-1002.

- Sarkar, D. (2008). Lattice: Multivariate Data Visualization with R. Use R!: Springer.
- Jones, O., Maillardet, R., & Robinson, A. (2009). Introduction to Scientific Programming and Simulation Using R: Chapman and Hall/CRC.
- Wickham, H. (2009). Ggplot2: Elegant Graphics for Data Analysis. Use R!: Springer.
- Grolemund, G., & Wickham, H. (2018). R for data science.



Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ Instituto COPPEAD de Administração Programa de Doutorado

ADM 804 - INTRODUÇÃO AO PACOTE ESTATISTICO R - II

Créditos: 3,00

Carga Horária: 15H

Professor(s): Peter Wanke (peter@coppead.ufrj.br)

1. Objetivos

Nesta disciplina será apresentada a linguagem de programação R, cada vez mais utilizada por profissionais ao redor do mundo. R é um projeto de computação estatística e gráfica que se destaca por ser livre e gratuito em um ambiente dominado por softwares proprietários. Esta disciplina apresentará os fundamentos de programação em R assim como as funções estatísticas em R, passando por tratamento de bases de dados e personalização de gráficos. Ao final do curso o aluno será capaz de desenvolver seus próprios códigos, importar e tratar dados, elaborar gráficos de diferentes naturezas, bem como compreenderá a filosofia por trás da comunidade desenvolvedora em R.

2. Métodos de Ensino

De modo a atingir os objetivos do curso, as aulas serão expositivas e práticas. Serão expostos conceitos e códigos dos assuntos a serem abordados, bem como pequenos exercícios a serem praticados em sala de aula. Para atingir os objetivos da disciplina, será necessário que o participante leve seu computador portátil para a aula. O software R pode ser instalado em computadores com os sistemas operacionais Windows, OS X (Mac) e Linux.

3. Avaliação

A avaliação será feita através de um trabalho final, a ser apresentado pelo aluno perante a turma. Além da apresentação, o aluno deverá entregar a base de dados analisada, o código utilizado para atingir os resultados, e um documento, em formato de artigo científico com os resultados e conclusões. Cada aluno deverá combinar com o professor a proposta de trabalho. A presença em sala de aula é critério eliminatório e cada falta reduzirá um conceito da nota final atingida pelo aluno, através dos demais critérios de avaliação.

4. Programa do Curso – 45h

Aula	Tópicos	Material
1 (04/06)	Séries temporais	Cap. 24
2 (18/06)	Gráficos Elaborados 1	Cap. 29
3 (25/06)	Gráficos Elaborados 2: ggplot	Wickham (2009)
4 (02/07)	Apresentação de trabalhos	-

5. Livro-Texto

• Crawley, M. J. (2012). The R Book (2 ed.): Wiley.

6. Referências

- Lewis, N.D. (2013). 100 Statistical Tests in R: Heather Hills Press.
- Li, K., Yan, E., & Feng, Y. (2017). How is R cited in research outputs? Structure, impacts, and citation standard. Journal of Informetrics, 11, pp 989-1002.
- Sarkar, D. (2008). Lattice: Multivariate Data Visualization with R. Use R!: Springer.
- Jones, O., Maillardet, R., & Robinson, A. (2009). Introduction to Scientific Programming and Simulation Using R: Chapman and Hall/CRC.
- Wickham, H. (2009). Ggplot2: Elegant Graphics for Data Analysis. Use R!: Springer.
- Grolemund, G., & Wickham, H. (2018). R for data science.

COPPEAD 2020

FILOSOFIA – ADM805

Programa de Curso - 2020/1

Prof. Leandro Chevitarese

Objetivos

Análise de uma seleção de alguns dos temas mais representativos da *tradição filosófica*, antiga e moderna, discutindo as principais questões, correntes e autores que influenciaram a formação desta tradição, seu desenvolvimento, continuidades e rupturas. Analisaremos este processo como resultando de um *movimento crítico* provocado por correntes de pensamento que se opõem e apresentam soluções alternativas.

Metodologia

Aulas expositivas sobre os tópicos do programa, leitura e comentário crítico de textos selecionados.

Avaliação

Trabalhos dissertativos sobre um ou mais tópicos desenvolvidos ao longo do curso.

Livro-Texto:

- MARCONDES, Danilo. *Iniciação à História da Filosofia: Dos Pré-Socráticos a Wittgenstein*, RJ: Jorge Zahar Ed., 2011.

Leituras Sugeridas

- Danilo Marcondes. Textos Básicos de Filosofia: Dos Pré-Socráticos a Wittgenstein. RJ: Jorge Zahar Ed., 2007.
- G.Reale e D.Antisieri. *História da Filosofia*, vols. I e II. SP: Ed.Paulinas, 1990.
- Stephen Law. *Guia ilustrado de filosofia*. RJ: Jorge Zahar Ed., 2007.

CURRÍCULO RESUMIDO

Leandro Chevitarese é Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, na área de Ética; Mestre em Filosofia também pela PUC-Rio, na área de Filosofia da Cultura; Mestre em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social pelo Instituto de Psicologia/EICOS da UFRJ, na área de Ética Ambiental, e Graduado em Filosofia pela UERJ. Atualmente é Professor de Associado de Filosofia do Departamento de Educação e Sociedade da UFRRJ, Professor da Pós-graduação em Filosofia da UFRRJ, na linha de pesquisa "Ética, Subjetividade e Política"; Professor convidado do Doutorado do Coppead UFRJ, lecionando Filosofia I e II; Professor convidado dos cursos de MBA da FGV, lecionando disciplinas como "Ética e Sustentabilidade", "Ética Empresarial e Responsabilidade Social", "Filosofia e Sociologia para Gestores"; Professor convidado do curso de Especialização em Filosofia Contemporânea da PUC-Rio, lecionando as disciplinas "Ética e Subjetividade na Contemporaneidade" e "Teoria Crítica da Sociedade".

Filosofia Programação das Sessões

SESSÃO	ASSUNTO	LEITURA
1	O surgimento da filosofia na Grécia Antiga e seu contexto I: Pensamento mítico e discurso filosófico. Os primeiros filósofos e a ciência da natureza.	Livro-texto: <i>Iniciação à História da Filosofia</i> , parte I, capítulos 1e 2.
2	O surgimento da filosofia na Grécia Antiga e seu contexto II: A <i>pólis</i> e o surgimento da democracia. Sócrates e os Sofistas.	Livro-texto: parte I, capítulo 3.
3	A Filosofia Grega Clássica I: Platão e a Teoria das Idéias.	Leitura do texto: "Alegoria da caverna" República, VII. Livro-texto: parte I, capítulo 4.
4	A Filosofia Grega Clássica II: Aristóteles e o sistema aristotélico.	Livro-texto: parte I, capítulo 5.
5	O Pensamento Moderno I: Descartes e o racionalismo.	Livro-texto: parte III, capítulo 2.
6	O pensamento Moderno II: Os Empiristas	Livro-texto: parte III, capítulo 3.
7	O Pensamento Moderno III: O Iluminismo. A filosofia crítica de Kant.	Livro-texto: parte III, capítulos 5 e 6.
8	O Pensamento Moderno IV: Hegel e importância da História; Marx e a Crítica da Ideologia	Livro-texto: parte III, capítulos 7 e 8.
9	A Crise da Modernidade I: Schopenhauer e a Filosofia da Vontade.	Livro-texto: parte III, capítulo 9, e texto complementar.
10	A Crise da Modernidade II: O pensamento de Nietzsche e a crítica à tradição.	Livro-texto: parte III, capítulo 9, e texto complementar.
11	Introdução ao Pensamento Contemporâneo: Foucault e a Produção de Subjetividade	Texto Complementar



Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ Instituto COPPEAD de Administração

Tecnologia da Informação na Gestão Pública – ADM881 – 45h – 2º Bloco 2020

Prof^a Dr^a. Marie Anne Macadar E-mail: marie.macadar@coppead.ufrj.br

VISÃO GERAL DO CURSO

A disciplina aborda o papel da informação governamental na tomada de decisão; a adoção, o uso e a difusão das tecnologias de informação e comunicação na gestão pública; políticas de informação governamental, transparência e controle público; transparência e governo aberto, mídias sociais em governo e participação do cidadão.

OBJETIVOS DO CURSO

- Discutir questões relacionadas ao uso de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) em organizações públicas.
- Analisar fatores organizacionais que influenciam a adoção e implementação das TIC.
- Discutir os impactos da adoção das TIC na gestão pública.
- Analisar a adoção de políticas e práticas inovadoras que facilitem o uso estratégico de TIC pelas organizações públicas.

MÉTODO

O curso tem por base a discussão de artigos, sendo imprescindível a leitura dos textos e preparação prévia do material selecionado para cada sessão. O valor educacional da disciplina depende fundamentalmente do envolvimento dos alunos na discussão, desafiando as ideias apresentadas com embasamento e profundidade. Escutar atentamente é tão importante quanto oferecer comentários inspirados. A avaliação cuidadosa das ideias dos colegas facilita o aprendizado e a compreensão das próprias ideias. A preparação individual influencia positivamente tanto o próprio aprendizado quanto o da turma.

SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Avaliações		Instrumentos	
Datas	Aulas conforme	Apresentação do seminário e condução das discussões	3,0
	programação	Leituras dos textos, participação e discussão nas aulas Preparação de "questões e/ou inquietações" para discussão em aula	3,0
	10 Ago 2020	Artigo (em dupla ou individual) - via E-mail (marie.macadar@coppead.ufrj.br)	4,0

Critérios de Avaliação:

- Apresentação de seminários (30%) individual (avaliação individual)
 - Cada apresentador(a) deve estimular a discussão sobre os principais pontos da temática da aula. A utilização de recursos visuais como *Power Point* entre outros disponíveis na Instituição é OPCIONAL. O importante é que os principais pontos dos textos discutidos sejam abordados pela coordenação do seminário.
- Participação em aulas leituras, discussões e "Questões e inquietações" (30%) individual TODOS os alunos deverão submeter no AVA "questões ou inquietações" (até 11h do dia da aula) que emergiram durante a leitura para que sejam debatidas entre os participantes. A participação será avaliada com base na qualidade e frequência. Em relação à qualidade, boas contribuições têm algumas das seguintes características: (1) diagnósticos embasados e inspirados; (2) análises que desafiam posições tradicionais ou seguras; (3) as chamadas "perguntas imbecis" que ninguém mais pensou em fazer e que abrem caminhos interessantes de investigação; (4) críticas construtivas às contribuições dos colegas; (5) clareza e eficácia na apresentação; (6) impacto positivo no aprendizado dos colegas durante a sessão. Ausências não justificadas e falta de participação afetarão negativamente a avaliação.
- Elaboração do Artigo (40%) individual ou em duplas entrega deve ser realizada por e-mail (marie.macadar@coppead.ufrj.br) impreterivelmente até o dia 10 de Agosto de 2020. Elaborar um ensaio teórico sobre um dos temas abordados na disciplina ou relacionando dois ou mais temas.

mais temas.				
Seminário e condução das discussões em aula	A condução das discussões sobre o tema deverá ser realizada a partir da apresentação do conteúdo dos artigos indicados no plano de ensino (leitura obrigatória), mas é <u>fortemente incentivada</u> a complementação da apresentação com outras referências e informações (leitura complementar). Os critérios de avaliação utilizados serão: a) Preparação do aluno para a condução da discussão b) Clareza, coerência e consistência da apresentação c) Profundidade da abordagem d) Competência na condução de discussões construtivas			
Leitura dos textos	Demonstração da leitura dos textos obrigatórios de cada encontro a partir da			
obrigatórios e	participação durante as discussões em aula e da qualidade das contribuições			
participação durante as	para o debate em aula. A leitura dos textos complementares auxiliará na			
aulas	qualificação das discussão.			
Artigo	Elaboração de um artigo (ensaio teórico ou artigo empírico. O tema deve obrigatoriamente referir-se aos conteúdos abordados neste curso. Os critérios de avaliação do artigo são: a) Qualidade da redação e organização do texto (ortografia, gramática, clareza, objetividade). b) Originalidade e relevância do tema c) Qualidade das argumentações d) Coerência lógica do texto e) Qualidade e pertinências das referências utilizadas f) Profundidade na abordagem do tema			

PROGRAMAÇÃO

Sessão	Data	Tema	Leitura Obrigatória	Respo nsável
1	05/05	Governo Eletrônico: visão geral	Cunha & Miranda (2013)	Marie
2	12/05	Transformação Digital, governo digital no Brasil e no mundo	Cunha, Coelho & Przeybilovicz (2017) Mergel, Edelmann & Haug (2019)	
3	19/05	Transparência, dados abertos, governo aberto	Attard, Orlandi, Scerri & Auer (2015) Meijer & Potjer (2018)	
4	26/05	Participação Eletrônica, Co-produção e Co- criação	Osborne, Radnor & Strokosch (2016) Toots (2019)	
5	02/06	Serviços públicos digitais	Jansen & Ølnes (2016) Lindgren & Jansson (2013)	
6	04/06	Oficina de construção de artigos	Colquitt & George (2011) Grant & Pollock (2011) Geletkanycz & Tepper (2012) Zhang & Shaw (2012)	Marie
7	09/06	Valor Público em E-Gov	Cordella & Bonina (2012) Twizeyimanaa & Anderssona (2019)	
8	16/06	Mídias sociais em governo	Medaglia & Zheng (2017) Dekker, Van den Brink & Meijer (2020)	
9	23/06	Smart Cites, Smart Governance	Pereira, Parycek, Falco e Kleinhans (2018) Ruhlandt (2018)	
10	30/06	Tendências Tecnológicas na Gestão Pública	Ølnes, Ubacht e Janssen (2017) Sun e Medaglia (2019) Wirtz, Weyerer e Schichtel (2019)	
11	07/07	Apresentação dos Artigos		Todos

^(*) Dependendo do calendário da retomada das aulas presenciais, esta data poderá ser alterada mediante acerto com os participantes do curso.

BIBLIOGRAFIA

Sessão 1: Governo Eletrônico: visão geral

Leitura Obrigatória:

Cunha, M. A.; Miranda, M. M. de. (2013) O uso de TIC pelos governos: uma proposta de agenda de pesquisa a partir da produção acadêmica e da prática nacional. O&S - Organizações & Sociedade, (20)66, pp. 543-566.

Leitura Complementar:

United Nations Public Administration Network (UNPAN) (2018), "United Nations E-Government Survey", available at:

https://publicadministration.un.org/en/Research/UN-e-Government-Surveys

Comitê Gestor da Internet no Brasil. "Survey on the Use of Information and Communication Technologies in the Brazilian Public Sector: ICT Electronic Government 2017". São Paulo: Brazilian Internet Steering Committee (CGI.br), 2018. Available at: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_eGOV_2017_livro_eletronico.pdf

- Grönlund, Å., Horan, T. A. (2004). Introducing e-gov: history, definitions, and issues, *Communications of the Association for Information Systems*, (15), 713-729.
- Grönlund, Å. (2010). "Ten years of e-government: The 'end of history' and new beginning," in Proceedings of 9th international conference on electronic government, EGOV 2010, M. A. Wimmer, J. -L. Chappelet, M. Janssen and H. J. Scholl (eds.), Berlin, Heidelberg: Springer LNCS 6228, 13–24.
- Sessão 2: Transformação Digital, governo digital no Brasil e no mundo

Leitura Obrigatória:

- Cunha, M.A.; Coelho, T.R. e Przeybilovicz, E. (2017). Get into the club: positioning a developing country in the international e-gov research. *The Electronic Journal of Information Systems in Developing Countries*, 79(4), pp.1-21.
- Mergel, I., Edelmann, N., & Haug, N. (2019). Defining digital transformation: Results from expert interviews. *Government Information Quarterly*, 36(4), 101385.

Leitura Complementar:

- Bannister, F. & Connolly, R. (2015). The great theory hunt: does e-government really have a problem? *Government Information Quarterly*, 32 (1), p. 1-11.
- Heeks, R., and S. Bailur (2007). Analyzing E-Government Research: Perspectives, Philosophies, Theories, Methods, and Practice. *Government Information Quarterly* 24, p.243–265.
- (*)J. Ramon Gil-Garcia, Sharon S. Dawes & Theresa A. Pardo (2017). Digital government and public management research: finding the crossroads. *Public Management Review*, 20(5), p.1-14.
- Janowski, Tomasz (2015). Digital government evolution: From transformation to contextualization. *Government Information Quarterly*, 32, p.221-235.
- Macadar, M. A.; Luciano, E.M.; Lopes, K. M. G. (2017). Utilização de Teorias nas Pesquisas em Governo Eletrônico: Reflexões Iniciais Sobre Pesquisas Brasileiras. *Revista Eletrônica de Sistemas de Informação (RESI)*, v.16, p.1 23.

- (*)Meijer, A. & Bekkers, V. (2015). A metatheory of e-government: Creating some order in a fragmented research field. *Government Information Quarterly*, 32, p.237-245.
- Scholl, H. J. (2016). Making Sense of Indices and Impact Numbers: Establishing Leading EGOV Scholars' "Signatures". In International Conference on Electronic Government and the Information Systems Perspective, 3–18. New York: Springer International Publishing.

Sessão 3: Transparência, dados abertos, governo aberto

Leitura Obrigatória:

- Attard, Judie; Orlandi, Fabrizio; Scerri, Simon; Auer, Sören (2015). A systematic review of open government data initiatives. *Government Information Quarterly*, 32(4), pp.399–418.
- Meijer, A. & Potjer, S. (2018). Citizen-generated open data: An explorative analysis of 25 cases. *Government Information Quarterly*, 35(4), pp. 613-621.

Leitura Complementar:

- Dawes, S.; Helbig, N. (2010). Information Strategies for Open Government: Challenges and Prospects for Deriving Public Value from Government Transparency. In Electronic Government: Lecture Notes in Computer Science, M.A. Wimmer et al. (Eds.): EGOV 2010, LNCS 6228, pp. 50–60.
- Gonzalez-Zapata, F. & Heeks, R. (2015). The multiple meanings of open government data: Understanding different stakeholders and their perspectives. *Government Information Quarterly*, 32, pp.441-452.
- (*) Janssen, M., Charalabidis, Y. & Zuiderwijk, A. (2012). Benefits, Adoption Barriers and Myths of Open Data and Open Government. *Information Systems Management*, 29, p.258–268.
- (*)Lourenço, R. P. (2015). An analysis of open government portals: A perspective of transparency for accountability. *Government Information Quarterly*, 32, pp.323-332.
- Pozzebon, Marlei; Cunha, Maria Alexandra; Coelho, Taiane R. (2016). Making sense to decreasing citizen eParticipation through a social representation lens. Information and Organization, 26, pp.84–99.
- Zeleti, F. A., Ojo, A. & Curry, E. (2016). Exploring the economic value of open government data. *Government Information Quarterly*, *33*, pp.535-551.

Sessão 4: Participação Eletrônica, Co-produção e Co-criação

Leitura Obrigatória:

- Osborne, S. P.; Radnor, Z. & Strokosch, K. (2016). Co-production and the co-creation of value in public services: a suitable case for treatment? *Public Management Review*, 18(5), pp.639-653.
- Toots, M. (2019). Why E-participation systems fail: The case of Estonia's Osale.ee. *Government Information Quarterly*, 36(3), 546-559.

Leitura Complementar:

- Arnstein, S.R. (1969). A Ladder of Citizen Participation, *Journal of the American Institute of Planners*, 35(4), 216-224.
- (*)Bannister, F. e Connolly, R. (2018). The fourth power: ICT and the role of the administrative state in protecting democracy. *Information Polity*, 23, pp.307–323.

- Medaglia, R. (2012). eParticipation research: Moving characterization forward (2006–2011). *Government Information Quarterly*, 29, pp.346–360.
- Oliveira, C., & Garcia, A. C. B. (2019). Citizens' electronic participation: A systematic review of their challenges and how to overcome them. *International Journal of Web Based Communities*, 15(2), 123–150.
- Sæbø, Ø.; Flak, L. S. e Sein, M. K. (2011). Understanding the dynamics in e-Participation initiatives: Looking through the genre and stakeholder lenses. *Government Information Quarterly*, 28, pp.416–425.
- Sæbø, Ø.; Rose, J. E. Flak e Leif, S. (2008). The shape of eParticipation: Characterizing an emerging research area *Government Information Quarterly*, 25, pp.400–428.
- (*)Susha, I. e Grönlund, Å. (2012), eParticipation research: Systematizing the field. *Government Information Quarterly*, 29, pp.373–382.
- (*)Voorberg, W.H., Bekkers, V.J.J.M. e Tummers, L.G. (2015). A Systematic Review of Co-Creation and Co-Production: Embarking on the social innovation journey. *Public Management Review*, 17(9), pp.1333-1357.

Sessão 5: Serviços públicos digitais

Leitura Obrigatória:

- Jansen, A. & Ølnes, S. (2016). The nature of public e-services and their quality dimensions. *Government Information Quarterly*, 33 (4), 647-657
- Lindgren, I., & Jansson, G. (2013). Electronic services in the public sector: A conceptual framework. *Government Information Quarterly*, 30(2), 163-172.

Leitura Complementar:

- Alves, André; Macaya Javiera. Digital by Default: O Uso de Canais de Serviço por Cidadãos em Cidades. In EnANPAD, XLIII São Paulo, 2019.
- Lopes, K.; Macadar, M.A. & Luciano, E. (2019). Key drivers for public value creation enhancing the adoption of electronic public services by citizens. *International Journal of Public Sector Management*, 32(5), 546-561.
- (*)Rowley, J. E. (2006). An analysis of the e-service literature: Towards a research agenda. Internet Research, 16(3), pp. 339–359.
- (*)Lindgren,I., Madsenb, C.M., Hofmannc, S. & Melina, U. (2019). Close encounters of the digital kind: A research agenda for the digitalization of public services. *Government Information Quarterly*, 36(4), 427-436.

Sessão 6: Oficina de construção de artigos

Leitura Obrigatória:

- Colquitt, J.A.; George, G. (2011). Part 1: Topic choice. *AMJ-Academy of Management Journal*, 54(3), 432-435.
- Grant, A.M.; Pollock, T.G. (2011). Part 3: Setting the hook. *AMJ-Academy of Management Journal*, 54(5), 873-879.
- Geletkanycz, M.; Tepper, B.J. (2012). Part 6: Discussing the implications. *AMJ Academy of Management Journal*, 55(2), 256-260.
- Zhang, Y.A.; Shaw, J.D. (2012). Part 5: Crafting the methods and results. *AMJ Academy of Management Journal*, 55(1), 8-12.

Leitura Complementar:

- (*)Bansal, P., & Corley, K. (2012). Part 7: What's different about qualitative research? *AMJ-Academy of Management Journal*, 55(3), 509-513.
- (*)Bono, J. E., & McNamara, G. (2011). Part 2: Research design. AMJ-Academy of Management Journal, 54(4), 657-660.
- (*)Shaikh, A. A. (2016, April 4). 7 steps to publishing in a scientific journal. Elsevier Connect. Retrieved from https://www.elsevier.com/connect/7-steps-to-publishing-in-a-scientific-journal
- (*)Sparrowe, R.T.; Mayer, K.J. (2011). Part 4: Grounding hypotheses. *AMJ-Academy of Management Journal*, 54 (6), 1098-1102
- Sutton, R.I., Staw, B.M. What theory is not (1995). *Administrative Science Quarterly*, 40, 371-384.
- Van de Ven, A.H. (1989). Nothing is quite so practical as a good theory. *Academy of Management Review*, 14, 486-489.
- Weick, K.E. (1989). Theory construction as disciplined imagination. *Academy of Management Review*, 14, 516-531.
- Whetten, D. (1989). What constitutes a theoretical contribution? *Academy of Management Review*, 14, 490-495.

Sessão 7: Valor Público em E-Gov

Leitura Obrigatória:

- Cordella, A. and Bonina, C. M. (2012). A public value perspective for ICT enabled public sector reforms: A theoretical reflection. *Government Information Quarterly*, 29, pp.512–520
- Twizeyimanaa, J. D., & Anderssona, A. (2019). The public value of E-Government A literature review. *Government Information Quarterly* (In Press).

Leitura Complementar:

- (*) Alford, J.& O'Flynn, J. (2009). Making Sense of Public Value: Concepts, Critiques and Emergent Meanings, *Intl Journal of Public Administration*, 32(3-4), 171-191.
- (*)Bryson, J. M.; Crosby, B.C. & Bloomberg, L. (2014). Public Value Governance: Moving beyond Traditional Public Administration and the New Public Management. *Public Administration Review*, 74(4), 445–456.
- Moore, M. H. (1994). Public value as the focus of strategy. *Australian Journal of Public Administration*, 53(3), 296-303.
- (*)Moore, M. H. (2014). Public Value Accounting: Establishing the Philosophical Basis *Public Administration Review*, 74(4), 465–477.
- Rose, J., Flak, L. S., & Sæbø, Ø. (2018). Stakeholder theory for the E-government context: Framing a value-oriented normative core. *Government Information Quarterly*, 35(3), 362–374.

Sessão 8: Mídias sociais em governo

Leitura Obrigatória:

- Medaglia, R. & Zheng, L. (2017). Mapping government social media research and moving it forward: A framework and a research agenda. *Government Information Quarterly*, 34(3), 496-510.
- Dekker, R., Van den Brink, P. & Meijer, A. (2020). Social media adoption in the police: Barriers and strategies. *Government Information Quarterly*, 37(2), Article 101441.

Leitura Complementar:

- Criado, J.I., Sandoval-Almazan, R. e Gil-Garcia, J.R. (2013). Government innovation through social media. *Government Information Quarterly*, *30*, 319-326.
- Demircioglu, M.A & Chen, C. (2019). Public employees' use of social media: Its impact on need satisfaction and intrinsic work motivation. *Government Information Ouarterly*, 36, 51–60.
- Eom, S., Hwang, H. & Kim, J.H. (2018). Can social media increase government responsiveness? A case study of Seoul, Korea. *Government Information Quarterly*, 35, 109-122.
- Harrison, S. & Johnson, P. (2019). Challenges in the adoption of crisis crowdsourcing and social media in Canadian emergency management. *Government Information Quarterly*, 36(3), 501-509.
- (*)Mergel, I. (2013). A framework for interpreting social media interactions in the public sector. *Government Information Quarterly*, 30, 327-334.
- (*)Picazo-Vela, S., Fernandez-Haddad, M. & Luna-Reyes, L.F (2016). Opening the black box: Developing strategies to use social media in government. *Government Information Quarterly*, 33, 693-704.

Sessão 9: Smart Cites, Smart Governance

Leitura Obrigatória:

- Pereira, G.V., Parycek, P., Falco, E. e Kleinhans, R. (2018). Smart governance in the context of smart cities: A literature review. *Information Polity*, 23, p.143–162.
- Ruhlandt, R.W.S. (2018). The governance of smart cities: A systematic literature review. *Cities*, 81, pp.1-23.

Leitura Complementar:

- (*)Albino, V., Berardi, U., e Dangelico, R. M. (2015). Smart cities: Definitions, dimensions, performance, and initiatives. *Journal of Urban Technology*, 22, pp. 3–21.
- Castelnovo, W., Misuraca, G. e Savoldelli, A. (2016). Smart Cities Governance: The Need for a Holistic Approach to Assessing Urban Participatory Policy Making. *Social Science Computer Review*, *34*(6), pp. 724-739.
- (*)Meijer, A., e Rodríguez-Bolívar, M. P. (2016a). Governing the smart city: A review of literature on smart urban governance. *International Review of Administration Science*, 82(2), pp.392-408.
- Meijer, A., e Rodríguez-Bolívar, M. P. (2016b) Smart Governance: Using a Literature Review and Empirical Analysis to Build a Research Model. *Social Science Computer Review*, 34(6), pp. 673-692.

Sessão 10: Tendências Tecnológicas na Gestão Pública

Leitura Obrigatória:

- Ølnes, S., Ubacht, J. e Janssen, M. (2017). Blockchain in government: benefits and implications of distributed ledger technology for information sharing, *Government Information Quarterly*, 34(3), 355-364.
- Sun, T.Q. e Medaglia, R. (2019). Mapping the challenges of artificial intelligence in the public sector: evidence from public healthcare. *Government Information Quarterly*, 36(2), 368-383.

Wirtz, B.W., Weyerer, J.C. e Schichtel, F.T. (2019). An integrative public IoT framework for smart government, *Government Information Quarterly*, 36(2), 333-345.

Leitura Complementar:

- Chatfield, A.T. e Reddick, C.G. (2019). A framework for Internet of Things-enabled smart government: A case of IoT cybersecurity policies and use cases in U.S. federal government. *Government Information Quarterly*, 36(2), 346-357.
- Kankanhalli, A.; Charalabidis, Y. e Mellouli, S. (2019). IoT and AI for Smart Government: A Research Agenda. *Government Information Quarterly*, 36(2), 304-309.
- Shen, C. e Pena-Mora, F. (2018). Blockchain for Cities—A Systematic Literature Review. IEEE Access, Vol.6.

Sessão 11: Apresentação dos Artigos



Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ Instituto COPPEAD de Administração

FILOSOFIA II – ADM809

2020

Prof. Chevitarese

Objetivo

O curso pretende oferecer uma introdução a algumas das mais importantes correntes do pensamento filosófico contemporâneo, com particular ênfase à filosofia francesa e alemã. A abordagem dos autores priorizará sua aplicabilidade à pesquisa em ciências sociais.

Metodologia

A exposição dialogada do conteúdo programático dará suporte ao debate sobre cada um dos tópicos previstos. Em cada aula haverá leitura e comentário crítico de trechos dos textos selecionados.

Avaliação

Trabalhos dissertativos sobre um ou mais tópicos desenvolvidos ao longo do curso.

Programa do Curso

- 1. Nietzsche: Vontade de Poder e "Vontade de Verdade". A Morte de Deus. A Genealogia da Moral.
- 2. Heidegger: Ontologia Fundamental. Dasein, Angústia e Cuidado.
- 3. Foucault: Saber-Poder. Sociedade Disciplinar. Panoptismo. Relações de Poder e Sexualidade. Produção de Subjetividade, Cuidado de si e Resistência.
- 4. Deleuze: Filosofia da Diferença. Máquinas desejantes e Agenciamentos. Controle e Devir. Linhas de Fuga.
- 5. Byung-Chul Han: Sociedade do Desempenho e do Cansaço. Transparência. Agonia do Eros. Pornografização. Panoptismo Digital.
- 6. Latour: Teoria do Ator-rede

Obs: Os tópicos não correspondem respectivamente ao número de aulas, o conteúdo será distribuído conforme o interesse da turma. Os textos a serem lidos para cada encontro serão indicados oportunamente.

Sugestão Bibliográfica:

DELEUZE, G: Conversações. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

______: Désir et plaisir. Magazine Littéraire. Paris, n. 325, oct, 1994, pp. 57-65.

DELEUZE & GUATTARI: Mil platôs - capitalismo e esquizofrenia, vol. 3. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996.

_______: O Anti-édipo. Capitalismo e Esquizofrenia. RJ: Ed. 34, 1990.

FOUCAULT, Michel (1977). Histoire de la Sexualité I: la volonté de savoir. Paris: Gallimard.

FOUCAULT, Michel (1990). Qu'est-ce que la critique? Critique et Aufklärung. *Bulletin de la Société française de philosophie*, Vol. 82, n° 2, p.40, avr/juin.

FOUCAULT, Michel (1994) Pouvoir et Savoir. In: Dits et écrits. Vol. III Paris: Gallimard.

FOUCAULT, Michel (1994). Non au sexe roi. In: Dits et écrits, Vol. III. Paris: Gallimard.

FOUCAULT, Michel (1994). Michel Foucault, une interview: sexe, pouvoir et la politique de l'indentité. In: *Dits et écrits*. Vol. IV. Paris: Gallimard.

FOUCAULT, Michel (1994) Le Sujet et le Pouvoir. In: Dits et écrits. Vol. IV. Paris: Gallimard.

FOUCAULT, Michel (1994). L'ethique du souci de soi comme pratique de la liberte. In: Dits et écrits. Vol. IV. Paris: Gallimard.

FOUCAULT, Michel (1994). Usage des plaisirs et techniques de soi. In: *Dits et écrits*. Vol. IV. Paris: Gallimard Vol. IV.

FOUCAULT, Michel (1997). *Il faut défendre La societé. Cours au Collège de France* (1975-1976). Eds. Bertani, M. & Fontana, A. Paris: Gallimard; Seuil.

FOUCAULT, Michel (2001). L'herméneutique du sujet. Cours au Collège de France (1981-1982) Paris: Seuil.

FOUCAULT, Michel (2004). Sécurité, territoire, population. Cours au Collège de France (1977-1978). Paris: Gallimard.

FOUCAULT, Michel (2008). Le Courage de la vérité. Cours au Collège de France (1983-1984). Paris: Seuil.

FOUCAULT, Michel (1977). Histoire de la Sexualité I: la volonté de savoir. Paris:
Gallimard.
HAN, Byung-Chul: Sociedade do Cansaço. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015 [2010].
: Topologia da Violência. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017 [2011].
: Sociedade da Transparência. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017 [2012].
: Agonia do Eros. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017 [2012].
: No Enxame. Perspectivas do Digital. Petrópolis: Vozes, 2018 [2013].
: Psicopolítica. O neoliberalismo e as novas técnicas de poder. BH:
Ed. Âyiné, 2018 [2014].
HEIDEGGER, M.: Ser e Tempo. RJ: Ed. Vozes, 1990.
LATOUR, B.: Jamais Fomos Modernos. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.
: Reagregando o Social: uma introdução à Teoria do Ator-Rede. Bauru, SP:
EDUSC; Salvador, BA: EDUFBA, 2012.
NIETZSCHE, F.W.: Gaia Ciência. SP. Hemos. 1981.
: Assim falou Zaratustra. RJ. Bertrand Brasil. 1998.
: Genealogia da Moral: uma polêmica. SP: Companhia das Letras,
2009.



Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Instituto COPPEAD de Administração

Strategies for Doing and Publishing Qualitative Research

Professor: Eduardo Diniz email: eduardiniz@gmail.com

Overview

This course will discuss the process of doing and publishing qualitative research. Besides the analysis of qualitative research approaches, guidelines for selection, design and application of appropriate research methods, the appreciation of the existing criteria for publishing high quality research will be discussed. The learned lessons are likely to work as an improvement factor for the quality of students' future research.

Objectives

Expected outcomes of this course include:

- Developing an appreciation for the underlying philosophical and theoretical basis of different research approaches.
- Understanding the fundamentals of research design and methods.
- Building up the abilities to inquire, think, and analyze methodological problems relevant to our field of study
- Understanding the academic publishing environment both as a channel for disseminating research work and as subject of deeper investigation

Methodology

The course will be taught through lectures, case discussions and readings to promote debate on the proposed literature. The course is structured in 4 meetings covering different topics related to conducting and publishing qualitative research.

Grading

Course grading will be taken based on two evaluations:

• Participation 30%

• Final Project 70%

Participation

Participation will be based on frequency and contribution of each student to discussions performed during sessions. Previous reading of the papers related to each session is essential for promoting a higher level discussion expected during the course. Week assignments will be considered in this grade.

Final Project

Final Project is expected to be a 10 pages proposition of a research topic to be further investigated by the student. A clear strategy for disseminating the research should be also presented and justified. This proposed study must be a **qualitative** study.

Schedule

Session	Subject	Mandatory Reading
l 8/Jun	The building blocks of qualitative research	Astley, W.G. (1985) "Administrative Science as Socially Constructed Truth" Administrative Science Quarterly, Vol. 30, pp. 497-513. Sutton, R.I and Staw, B.M. (1995) What Theory is Not, Administrative Science Quarterly, 40 (1995): 371-384
2 15/Jun	Methods and applications	Sinkovics, R.R., Penz, Elfriede, Ghauri, P.N. (2008) "Enhancing the Trustworthiness of Qualitative Research in International Business". 48 (6), pp. 689-714 POZZEBON, Marlei; RODRIGUEZ, Charo & PETRINI, Maira. (2014). "Dialogical principles for qualitative research: a nonfoundational path". International Journal of Qualitative Methods. 3: 293-317.
3 22/Jun	Eisenhardt, K., "Building Theory from Case St Research", <i>Academy of Management Review</i> , 1 (4), 1989, p. 532-550 Gregor, S. (2006). The nature of theory information systems. MIS quarterly, 611-642.	
4 29/Jun	New research avenues	

Other References*

Session 1: The three building blocks of qualitative research

Webster, J., Watson, R., "Analyzing the Past to Prepare for the Future: Writing a Literature Review" MIS Quarterly, (26: 2), 2002, pp.xiii-xxiii.

Session 2: Qualitative research methods and applications

Denis, J., Langley, A., Rouleau, L. (2007). Strategizing in pluralistic contexts: Rethinking theoretical frames. Human Relations, 60(1), 179-215.

Langley, A. "Strategies for Theorizing from Process Data," *The Academy of Management Review*, (24:4), 1999, pp. 691-711.

Session 3: Concepts and theory development

Prasad, A., & Prasad, P. (2002). The coming of age of interpretive organizational research. Organizational Research Methods, 5(1), 4-11.

Dyer, W. G. et A. L. Wilkins, "Better Stories, Not Better Constructs, to Generate Better Theory: A rejoinder to Eisenhardt", *Academy of Management Journal*, 1991, vol. 16, no 3, p. 613-627.

Johnson, P., Buehring, A., Cassell, C., & Symon, G. (2007). "Defining qualitative management research: an empirical investigation". *Qualitative Research in Organizations and Management: An International Journal*, 2(1), 23-42.

Session 4: New research avenues

Heracleous, L. (2013). The employment of structuration theory in organizational discourse: Exploring methodological challenges. Management Communication Quarterly, 0893318913504498.

Leonardi, P. M. (2013). Theoretical foundations for the study of sociomateriality. Information and Organization, 23(2), 59-76.

*Other papers can be included in this list of readings

MÉTODOS QUANTITATIVOS II

Prof. Otávio Figueiredo

2020

OTÁVIO FIGUEIREDO

Graduação em Estatística pelo Instituto de Matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro (1991), mestrado em Estatística pelo Instituto de Matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro (1996) e doutorado em Administração de Empresas pelo Instituto COPPEAD de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2009). Estágio pós doutoral no departamento de Economia da University of Birmingham, Reino Unido. Atualmente é coordenador do programa de Mestrado e professor associado do programa de Mestrado e Doutorado do Instituto COPPEAD de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Suas áreas de atuação incluem Métodos Quantitativos, Econometria, Finanças, Logística, Marketing, Marketing esportivo, Internacionalização de empresas, Marketing internacional e Cultura.

MÉTODOS QUANTITATIVOS II – ADM861 (45h) Programa do Curso

Prof. Otávio Figueiredo

Objetivos

O curso tem como objetivo apresentar aos alunos do curso de Doutorado do COPPEAD os principais conceitos de estatística univariada e multivariada.

Metodologia

O curso prevê a realização de onze sessões de quatro horas, totalizando uma carga total de 45 horas. Em cada uma das sessões do curso, procurar-se-á combinar a exposição e discussão dos conceitos teóricos com a apresentação e discussão de aplicações práticas, o que permitirá a construção do aprendizado centrado no participante.

A metodologia do curso, como um todo, pressupõe a leitura e preparação prévia do material relativo a cada sessão, que inclui capítulos do livro texto e artigos complementares. A preparação é essencial para o bom andamento das aulas.

Avaliação

O curso está estruturado com base em discussão em classe, sendo assim, recairá sobre o aluno grande parte da responsabilidade pelo dinamismo com que se pretende conduzir as sessões. Espera-se que a preparação individual de cada participante contribua fortemente para o enriquecimento das discussões.

A avaliação dos alunos terá como base:

1) Apresentação de Seminário (50%): Cada aluno será responsável pela preparação de dois seminários sobre dois dos métodos que serão discutidos: (i) uma exposição didática sobre o método; (ii) a apresentação do artigo acadêmico que utiliza a técnica (priorizando as questões metodológicas e resultados encontrados); (iii) uma demonstração passo-apasso da técnica utilizando-se o software SPSS; (iv) uma discussão sobre pontos positivos e limitações do método em questão; e (v) sugestão de uma

questão de pesquisa que seria bem explorada pelo método apresentado. Por que o método em questão seria apropriado para investigar o tema proposto? Que dificuldades poderia encontrar? Como poderia contornar tais dificuldades?

2) Trabalho Final (50%)

2 falta (2 sessões ou 8 horas): conceito máximo B

Bibliografia

Livro Texto

 HAIR JR., J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; Multivariate data analysis. 6th ed. Upper Saddle River, New Jersey: Prentice Hall, c2006.

Estatística paramétrica

- LEVINE, D. M., BERENSON, M. L., STEPHAN, D. **Estatística: Teoria e Aplicações**, Ed. LTC S.A., 2005.
- McCLAVE, J. T., BENSON, P. G., SINCICH, T., **Statistics for Business and Economics**, 9a ed., New Jersey: Prentice Hall, 2005.
- MOOD, A. M., GRAYBILL, F. A., BOES, D.C. Introduction to the Theory of Statistics, ED McGraw-Hill, 1974
- TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. LTC. 10a edição, 2008.

Estatística não-paramétrica

- CONOVER, W. Practical Nonparametric Statistics. John Wiley & Sons, 1999.
- SIEGEL, S. CASTELLAN Jr., N. J. **Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento**. 2ª Ed, Artmed/Bookman, 2006.

Estatística multivariada

- AGRESTI, A. **An Introduction to Categorical Data Analysis**, 2a Ed, New Jersey: John Wiley & Sons, 2007
- BREIMAN, L, FRIEDMAN, J. STONE, C. J., OLSHEN, R. A., Classification and Regression Trees, New York: Chapman & Hall, 1984
- FORNELL, C.; LARCKER, D. F. Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error. *Journal of Marketing Research*, V.17, p.39-50, 1981.
- HAIR JR., J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; **Multivariate data analysis**. 6th ed. Upper Saddle River, New Jersey: Prentice Hall, c2006.

- JOHNSON, R.A. e WICHERN, D.W., **Applied Multivariate Statistical Analisys**, 6 ed., New Jersey: Pearson, 2007
- SHARMA, S., **Applied Multivariate Techniques**, John Wiley & Sons, 1996

Outras

- BOLFARINE, H., BUSSAB, W. O., **Elementos de Amostragem**, Ed: Edgard Blucher, 2005
- MALHOTRA, N. K., **Pequisa de Marketing**: Uma orientação aplicada, Ed. Bookman, 4ª ed, 2006

MÉTODOS QUANTITATIVOS II – ADM861 Programação das Aulas

AULA	ASSUNTO	LEITURA
1 06/5	Mensuração e Escalas Elaboração de Questionários	Malhotra Ch. 8, 9 e 10
2 13/5	Revisão de Amostragem Revisão de Estatística paramétrica	Malhotra Ch. 11, 12 e 15
3 20/5	Revisão de Estatística não-paramétrica Investigando os dados	Hair et al. Ch. 2 - Examining Your Data
4 22/5 6ª feira	Análise de Regressão Linear (Simples/ Múltipla)	Hair et al. Ch. 4 - Multiple Regression Analysis
5 27/5	Análise de Variância, MANOVA	Hair et al. Ch. 7 - MANOVA
6 03/6	Análise Conjunta	Hair et al. Ch. 8 - Conjoint Analysis

MÉTODOS QUANTITATIVOS II - ADM861 Programação das Aulas (continuação)

AULA	ASSUNTO	LEITURA
7 10/6	Análise Fatorial Exploratória	Hair et al. Ch. 3 - Exploratory Factor Analysis
8 17/6	Análise Discriminante Probit e Logit	Hair et al. Ch. 5 - Multiple Discriminant Analysis Hair et al. Ch. 6 - Logistic Regression
9 24/6	Análise de Cluster Escalonamento Multidimensional	Hair et al. Ch. 9 - Cluster Analysis Hair et al. Ch. 10 - Multidimensional Scaling
10 01/7	Análise de Correspondência	Hair et al. Ch. 11 - Analyzing Nominal Data
11 08/7	Modelos de Equações Estruturais	Hair et al. Ch. 12 - SEM

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Instituto Coppead de Administração

Programa de Doutorado

ADM807 – ANTROPOLOGIA SOCIAL (15 HORAS) 2020

Prof: Roberta Campos email: roberta.campos@coppead.ufrj.br

Apresentação

A antropologia talvez seja é um espaço de pensamento heterodoxo e apaixonante dentre as disciplinas das ciências sociais. Lidando com a pesquisa do exótico, desde os primeiros trabalhos de campo de Malinowski, as etnografías em sociedades exóticas na África, Ásia e Américas, até a pesquisa etnográfica contemporânea em sociedades urbanas; o campo da antropologia trouxe para o pensamento científico uma oportunidade de renovação do olhar do pesquisador, que passa enxergar que cada leitura de realidade é relativa a um contexto cultural particular.

Há mais de duas décadas, o COPPEAD estimula a inserção em seus programas da antropologia em particular e das ciências sociais em geral por entender que a reflexão proposta por estas disciplinas pode favorecer a prática cotidiana do gestor, em sua interação com funcionários, clientes e a sociedade. Através de uma postura que abandona valores etnocêntricos e adota uma abordagem reflexiva e relativista, como propõe a antropologia, os gestores podem encontrar novos caminhos de diálogo em suas relações sociais e negociações cotidianas.

Objetivos

O objetivo do curso é oferecer uma sensibilização através de uma introdução aos principais temas tratados pela Antropologia, buscando familiarizar o aluno com a visão particular de comportamento, sociedade e cultura que esta disciplina adota. O que se quer aqui é despertar a curiosidade do aluno para um campo de saber que inspira uma reflexão crítica sobre a maneira como construímos explicações e conhecimento sobre nossa realidade. Desta maneira, o curso busca cumprir os seguintes objetivos:

- 1. Travar conhecimento com conceitos básicos para a navegação no território da antropologia, como as noções de etnocentrismo e relativismo, familiar e exótico, etnografía, cultura, ponto de vista nativo.
- 2. Conhecer autores importantes para o campo de antropologia do consumo e as ferramentas teóricas que surgem desta linha de pesquisa.
- 3. Tomar contexto com a narrativa e o estilo de produção de conhecimento das ciências sociais, através da leitura de diversos autores.
- 4. Discutir conceitos teóricos de fronteira, que vem sendo usados nos trabalhos recentes em nosso campo de marketing e comportamento do consumidor.

Metodologia

As aulas são baseadas na leitura e discussão coletiva dos textos indicados. Espera-se que os alunos preparem com profundidade sua leitura e travem relações com outros materiais que vêm estudando.

Programação*

Sessão	Data	Tema	Leituras / Tarefas
1	05/5	Apresentação do Curso e do programa Ciências sociais e naturais Organização do Curso	 Rocha, Everardo: O que é Etnocentrismo. VELHO, Gilberto: Observando o familiar Da Matta. Relativizando. Capítulo 1 (Ciências Naturais e Ciências Sociais) (Amostra Kindle)
2	12/05	O conceito de cultura Autores: Daniel Miller Etnografia: Conversa com Prof. Ronan Quintão e a Etnografia	 Geertz - Capítulo 1 Miller, Daniel - Teoria das compras: Capítulo 1.
3	19/05	Outsiders ou Desviantes Participação Professora Ana Paula de Miranda	 BECKER, H.: Outsiders - Cap 1. VELHO, Gilberto: O estudo do comportamento desviante ELIAS, Norbert – Os Estabelecidos e os Outsiders – Introdução (Amostra Kindle)
4	26/05	Antropologia de Consumo Grant McCracken	 McCracken Cap 1 (TODOS) Seminários dos demais capítulos McCracken
5	05/06	Vida social das coisas Bourdieu	 Kopytoff, Igor. The biography of things. Wacquant: Esclarecer o Habitus Wacquant: O legado sociológico de Pierre Bourdieu

^{*} Dado o contexto atual, as leituras propostas no programa serão fornecidas no AVA ou poderão ser obtidas através da Amazon, baixando a amostra do ebook gratuitamente.

Temas sugeridos para grupos de estudo:

- Cultura Brasileira Roberto DaMatta e Gilberto Freyre
- Desvio: Gilberto Velho, Howard Becker
- Antropologia Urbana: Gilberto Velho

Outra sugestão é a de buscar fazer disciplinas em programas de pós-graduação, em ciências sociais.

Avaliação

A avaliação será composta por quatro notas.

- A primeira é uma nota de participação construtiva nas discussões, correspondendo a 10% da nota individual. É esperado que todos os alunos leiam e preparem as leituras indicadas para a aula, contribuindo para o debate e o aprendizado coletivo.
- Seminários do livro de Grant McCracken: Vamos dedicar uma aula ao livro Cultura e Consumo de Grant McCracken. Cada aluno será responsável pela apresentação de um capítulo na forma de um seminário individual. As apresentações orais devem ter dez minutos. Os seminários corresponderão a 10% da nota.
- Ao final de cada aula, os alunos deverão responder a uma questão dissertativa online sobre as leituras da aula. O conjunto das questões corresponderá a 50% da nota. A cada aula, será trazida uma questão. Caso o aluno não venha em uma aula, a nota final será a média das questões realizadas. O aluno terá até 30 minutos após o encerramento da aula para terminar a questão.
- O restante da nota (30%) será composto por uma experiência de campo online. Cada aluno deve selecionar uma tribo ou grupo com um perfil bem diferente de si mesmo. O aluno deverá fazer um acompanhamento semanal deste grupo desde a primeira semana de aula. Dedicando ao menos uma hora por semana a acompanhar esse grupo online e construir um diário de campo registrando suas observações, impressões e experiências como pesquisador. Ao final do curso, cada aluno terá uma semana para enviar um relatório da experiência, usando os conceitos do curso para ajudar a construir essa experiência. O relatório deve ser entregue em documento word, times new roman, tamanho 12, espaço 1.5, margem padrão. Deve ter entre 5 e 8 páginas. Pode conter imagens, com o cuidado de não compor a maioria do documento com imagens. O objetivo é produzir uma reflexão aprofundada do aprendizado e da experiência de campo.

Leituras

ARNOULD, Eric J.; THOMPSON, C. J. Consumer culture theory (CCT): twenty years of research. **Journal of Consumer Research**, Chicago, v. 31, n. 4, p. 868-882, 2005.

ARNOULD, Eric J.; THOMPSON, C. J. Consumer culture theory (and we really mean theoretics): dilemmas and opportunities posed by an academic branding strategy. In: BELK, Russel W.; SHERRY JR., John F. (Ed.). **Consumer culture theory**. Oxford: Elsevier, 2007. p. 3-22. (Research in consumer behavior, v. 11).

BARBOSA, Lívia. Marketing etnográfico: colocando a etnografia em seu devido lugar. **RAE**. Vol 43, No 3, Jul/Set 2003, pp. 100-105.

BARBOSA, Lívia; CAMPBELL, Colin. **Cultura, consumo e identidade**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006.

BELK, R. The role of the odyssey in consumer behavior and in consumer research. **Advances for Consumer Research**. 1987.

BIONDO, Graziela Gonzàles. Etnografía, a nova pesquisa de mercado. **HSM Management.** Vol. 70, Jan/Fev 2007, pp. 01-04.

BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Zouk, 2006.

DAMATTA, Roberto. A Casa & a Rua: Espaço, Cidadania, Mulher e Morte no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DAMATTA, Roberto. O que faz do brasil Brasil?. Rocco: Rio de Janeiro, 2001.

DAMATTA, Roberto. Relativizando. Petrópolis: Vozes, 1981.

DESJEUX, Dominique. O consumo. Alagoas: EDUFAL, 2011.

DOUGLAS, M. e ISHERWOOD, B. O mundo dos bens. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

GOLDENBERG, Mirian (Ed.). Os novos desejos. Rio de Janeiro: Record, 2000.

KASSARJIAN, H. H. How we spent our summer vacation: a preliminary report on the 1986 consumer behavior odyssey. **Advances for Consumer Research**. 1987.

KOPYTOFF, Igor. The cultural biography of things: commoditization as a process. In: APPADURAI, Arjun (ed.). **The social life of things:** commodities in cultural perspective. Cambridge: Cambridge University Press, 1986, pp. 64-94.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

MARIAMPOLSKI, Hy. Ethnography for Marketers: a guide to consumer immersion. Sage, 2006.

MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Edusp, 1974.

McCRACKEN, Grant. **Chief culture officer:** how to create a living breathing Corporation. Nova York: Basic Books, 2009.

MCCRAKEN, Grant. Cultura e Consumo. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

MILLER, Daniel (ed.). **Acknowledging consumption**: a review of new studies. Londres: Routledge, 1995.

MILLER, Daniel (ed.). **Material cultures:** why some things matter. Chicago: The University of Chicago Press, 1998.

MILLER, Daniel. Stuff. Cambridge: Polity Press, 2010.

MILLER, Daniel. Consumo como Cultura Material. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 13, n. 28, p. 33-63, jul./dez. 2007

ROCHA, Everardo P. Guimarães. O que é etnocentrismo. Brasiliense: Rio de Janeiro, 1988.

ROCHA, Everardo. Magia e capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1985.

ROCHA, Everardo. **A sociedade do sonho**: comunicação, cultura e consumo. Rio de Janeiro: Mauad, 1995.

ROCHA, Everardo; BARROS, Carla. Dimensões culturais do marketing: Teoria antropológica, etnografia e comportamento do consumidor. **RAE.** Vol. 46, No 4, Out/Dez 2006, pp. 36-47.

SHERRY JR, John F. Contemporary marketing and consumer behavior. Thousand Oaks, Sage, 1995.

SOUZA, Iara Maria de Almeida. Produzindo corpo, doença e tratamento no ambulatório: apresentação de casos e registro em prontuário. **Mana**. 13(2): 471-498, 2007.

SUNDERLAND, Patricia; DENNY, Rita M. **Doing Anthropology in Consumer Research.** Left Coast Press, 2007.

UNDERHILL, P. Vamos às compras: A ciência do consumo nos mercados globais. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

VELHO, Gilberto. Individualismo e cultura. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

WALLENDORF, M. On the road again: the nature of qualitative research on the consumer behavior odyssey. **Advances for Consumer Research**. 1987.

ADM 832 - Gerência de Operações de Serviços de Saúde

Profa. Claudia Araújo

3º Bloco - 2020

Profa. Claudia Araujo

claraujo@coppead.ufrj.br

I – Objetivo

O setor de saúde tem enfrentado grandes desafios tanto no que se refere à redução

de custos quanto à melhoria da qualidade dos serviços prestados à população. A questão

central é conciliar a lógica de produtividade e eficiência, com a resolutividade e a visão

humanística da saúde.

O objetivo desta disciplina é discutir os principais conceitos de Operações de

Serviços, desde suas origens até o momento atual e sua aplicação no contexto da gestão

de saúde. Ao final do curso, os participantes devem ser capazes de identificar os

principais autores de Operações de Serviços, suas ideias e posicionamentos, assim como

desenvolver uma visão crítica sobre os dilemas do setor de serviços e mais

especificamente de Saúde.

II - Método

O curso baseia-se na discussão de artigos. Assim, é imprescindível que os alunos

leiam e preparem o material didático programado para cada sessão.

Os artigos serão distribuídos entre os participantes e cada um deverá **preparar uma**

síntese com no mínimo 6 e no máximo 10 bullets com o que consideraram os aspectos

chave de cada artigo para fomentar a discussão em sala de aula. O arquivo com os bullets

deve ser enviado para a professora na véspera da aula, ou seja, na terça-feira. As aulas serão

conduzidas de modo a que cada participante tenha oportunidade de expor as razões que

determinaram a escolha dos bullets.

4

Além disso, em cada aula uma das participantes será responsável por a apresentação em PPT de um texto atual (publicado nos últimos 5 anos, em um dos top *journals*) sobre o tema da aula.

III - Formato

A disciplina ocorrerá ao longo de 8 manhãs, sendo 7 com dedicação de 4 horas e uma com dedicação de duas horas, totalizando 30 horas.

IV- Avaliação

Participação – 40% da avaliação. Será baseada não só na seleção dos *bullets*, como também na discussão e contribuição ao longo das aulas.

Revisão sistemática a ser desenvolvida pelo aluno – 60% da avaliação.

- Critério de avaliação da revisão sistemática: definição clara da questão de pesquisa; transparência e coerência na forma de busca; apresentação clara dos resultados (gráficos, tabelas); coerência e profundidade das conclusões. Para cada uma das dimensões, será aplicada a escala: Likert de 5 pontos, sendo 1 muito fraco; 2 fraco; 3 regular; 4 bom; 5 muito bom.
- Só receberá conceito A quem submeter a revista de classificação mínima B1.
- O artigo deve ser entregue/submetido em até 4 semanas após o término das aulas.

Graus e conceitos: 90% ou mais – A; entre 70% e 89% - B; entre 60% e 69% - C; Menos que 60% - D.

V - Programação

Sessão 1 – Introdução ao curso e à Revisão Sistemática da Literatura

Sessão 2 - Evolução das Operações de Serviços - HELENA

JOHNSTON, R. Service Operations Management: return to roots. **International Journal of Operations & Production Management**, Vol. 25, n.12, p. 1278-1297, 2005.

CHASE, R.B.; APTE, U.M. A history of research in service operations: What's the big idea? **Journal of Operations Management**, Vol. 25, p. 375-386, 2007.

OSTROM, A.L.; PARASURAMAN, A.; BOWEN, D.; PATRICIO, L.; VOSS, C.A. Service Research Priorities in a Rapidly Changing Context. **Journal of Service Research**, Vol. 18, n.2, p.127-159, 2015.

FIELD, J.M.; VICTORINO, L.; BUELL, R.W. *et al.* Service Operations: what's next? **Journal of Service Management**, Vol. 29, n.1, p. 55-97, 2018.

<u>Sessão 3 – Produtividade em serviços - RAQUEL</u>

LEVITT, T. Production-Line Approach to Service. **Harvard Business Review**, v. 50, p. 41-52, Sep-Oct, 1972.

SKINNER, W. The focused factory. Harvard Business Review, Vol. 53, n. 3, p. 113-121, 1974.

CHASE, R. Where Does the Customer Fit in a Service Operation? **Harvard Business Review**, 1978.

SCHMENNER, R.W. How can service business survive and prosper? **Sloan Management Review**, 27:3, p.21, 1986.

SCHMENNER, R.W. Service Business and Productivity. **Decision Sciences**, Vol. 35, n.3, p. 333-347, 2004.

JOHNSTON, R.; JONES, P. Service Productivity: Towards understanding the relationship between operational and customer productivity. **International Journal of Productivity and Performance Management**, Vol. 53, n.3, p. 201-213, 2004.

Sessão 4 - Gestão do cliente interno e qualidade em serviços - RENATA

HESKETT, J.L.; JONES, T.O.; LOVEMAN, G.W.; SASSER JR., W.E.; SCHLESINGER, L.A. Putting the service profit chain to work. **Harvard Business Review**, v. 72, p. 164-174, Mar-Apr, 1994.

PARASURAMN, A.; ZEITHAML, V.A.; BERRY, L.L.. SERVQUAL: A Multiple-Item Scale for Measuring Consumer Perceptions of Service Quality. **Journal of Retailing**, Vol. 64, n.1, p 12-40. Spring, 1988.

CRONIN JR., J.J. Measuring Service Quality - A Reexamination and Extension. **Journal of Marketing**, Vol. 56, p. 55-68, July 1992.

ZEITHAML, V.; BERRY, L.L.; PARASURAMAN, A. The Nature and Determinants of Customer Expectations of Service. **Journal of the Academy of Marketing Sciences**, Vol. 21, n.1, p. 1-12, 1993.

BITNER, M.J., GREMLER, D., ZEITHAML, V. Technology's Impact on the Gaps Model of Service Quality. 2010.

REICHHELD, F.F.; SASSER JR., W.E. Zero defections: Quality Comes to Services. **Harvard Business Review**, v. 68, Sep-Oct, 1990.

Sessão 5 – Lean Thinking and Lean Healthcare - RAQUEL

BOWEN, D.E.; YOUNGDAHL, W.E. *Lean* service: in defense of a production-line approach. **International Journal of Service Industry Management**. Vol. 9, n. 3, p. 207-225, 1998.

BOHMER, R.M.J.; LEE, T.H. The Shifting Mission of Health Care Delivery Organizations. **The New England Journal of Medicine**, Vol. 361, n.6, p. 551-553, 2009.

BOHMER, R. M. J. Fixing Health Care on the Front Lines. **Harvard Business Review**, April, 2010.

NG, I.C.L.; WIRTZ, J.; LEE, K.S. The strategic role of unused service capacity. **International Journal of Service Industry Management**, Vol. 10, n. 2, p. 221-238, 1999. MAISTER, D. The Psycology of Waiting Lines, in Czepiel, J.A.; Soloan, M.R.; Suprenant, C.F. eds., **The Service Encounter**, Lexington, Mass.: D.C. Health & Co., p. 113-123, 1985.

Sessão 6 – Lógica Dominante de Serviços e Cocriação de valor - RENATA

VARGO, S.L.; LUSCH, R.F. Evolving to a New Dominant Logic for Marketing. **Journal of Marketing**, v.68, p.1-17, 2004.

VARGO, S.L.; LUSCH, R.F. From Goods to service(s): Divergences and convergences of logics. **Industrial Marketing Management**, Vol. 37, p. 254-259, 2008.

PAYNE, A. ET AL. Managing the Co-Creation of Value. **Journal of the Academy of Marketing Science** 36(1):83-96, 2007.

BLACK, H., GALLAN, A. Transformative service networks: cocreated value as well-being. **The Service Industries Journal**, V.35, N.15-16, 2015.

PORTER, M. What is value in Health Care? **The New England Journal of Medicine**, Vol. 363, n.26, p. 2477-2479, 2010.

BEIRÃO, G., PATRÍCIO, L. Value cocreation in service ecosystems: Investigating health care at the micro, meso, and macro levels. **Journal of Service Management**, V.28, N.2, 2017.

Sessão 7 – Inovação e Design de Serviços - HELENA

HERZLINGER, R. Why Innovation in Health Care Is So Hard? **Harvard Business Review**, May 2006.

STRONG, A., VERMA, R. High-Tech vs. High Touch Service Design in Healthcare: A Case for Considering the Emotional Biorhythm of the Patient in Technology Interventions. 2019.

BERRY, L. Service innovation is urgent in healthcare. AMS Review V.9, N.78–92, 2019.

PATRÍCIO, L. ET AL. Leveraging service design for healthcare transformation: toward people-centered, integrated, and technology-enabled healthcare systems. **Journal of Service Management**, March 2020.

GUSTAFSSON ET AL. Service Innovation: A New Conceptualization and Path Forward. **Journal of Service Research**. V.23, N.2, 2020.

ANDERSON, S. ET AL. Transformative service research and service design: synergistic effects in healthcare. **The Service Industries Journal**, V.38, N.1, 2018.

Sessão 8 – O futuro da pesquisa em Serviços de Saúde - TODAS

BERRY, L., BENDAPUDI, N. Health Care: A Fertile Field for Service Research. **Journal of Service Research**, V.10, N.2, 2007.

BOLTON, R. Commentary: future directions of the service discipline. **Journal of Services Marketing**, 2020.

VI- Bibliografia adicional sobre Operações de Serviços de Saúde

BOHMER, R. Designing Care: Aligning the Nature and Management of Health Care. Harvard Business Press, 2009.

CORRÊA, H.; CORRÊA, C. Administração de Produção e Operações. Manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas, 2004.

CHRISTENSEN, C.; GROSSMAN, J.; HWANG, J. The Innovator's Prescription: A Disruptive Solution for Health Care. McGraw-Hill, 2009.

FITZSIMMONS, J.; FITZSIMMONS, M. Administração de Serviços. Bookman, 2005.

FREI, F.; MORRISS, A. <u>Uncommon Service</u>. Boston, Harvard Business Review Press, 2012.

GIANESI, I.; CORRÊA, H. Administração Estratégica de Serviços. São Paulo: Atlas, 1994.

HAKSEVER, C.; RENDER, B.;RUSSEL, R.; MURDICK, R. Service Management and Operations. Prentice-Hall, Inc., 2000.

HESKETT, J.; SASSER Jr.; SCHLESINGER, L. <u>The Value Profit Chain</u>. Free Press, New York, 2003.

HERZLINGER, R. <u>Consumer-Driven Health Care: Implications for Providers, Payers, and Policymakers.</u> Jossey-Bass, San Francisco, 2004.

JOHNSTON, R.; CLARK, G. <u>Administração das Operações de Serviços</u>. São Paulo: Atlas, 2002.

KUMAR, S. Specialty hospitals emulating focused factories. International Journal of Health Care Quality Assurance, v. 23, n. 1, p. 94-109, 2010.

PORTER, M.; TEISBERG, E. <u>Redefining Health Care: Creating Value-Based Competition</u> on Results. Boston: Harvard Business School Press, 2006.

RAMASWAMY, R. <u>Design and Management of Service Processes</u>. Addison-Wesley Publishing Co., 1996.

SLACK, N.; BRANDON-JONES, A.; JOHNSTON, R.; BETTS, A. Operations and Process Management: principles and practice for strategic impact. Pearson, England, 3a ed., 2012. WOMACK, J.; JONES, D.; <u>Lean Solutions</u>. Free Press, 2005.



Doutorado

Disciplinas Eletivas

3° Bloco 2020

Nome da Disciplina Teorias em Estratégia e Inovação (30h)

Professor:

Paula Chimenti

PROGRAMA DO CURSO

1. VISÃO GERAL DO CURSO

O curso propõe um mergulho nas principais Teorias utilizadas em pesquisas que tratam da interseção entre os temas de Estratégia e Inovação, oferecendo ao participante um arcabouço teórico fundamental para quem deseja empreender pesquisas nesta área tão rica e instigante.

Professora:	Paula Chimenti
Telefone:	+55 21 3938-9888
E-mail:	paula.chimenti@coppead.ufrj.br

2. DESCRIÇÃO DO CURSO

O curso tem como objetivo apresentar e discutir com os participantes o estado-da-arte da Teoria em Estratégia e Inovação.

Os principais tópicos abordados são:

- Ecossistemas
- Plataformas
- Inovação Disruptiva e Radical
- Adaptação das Incumbentes
- Inovação em Modelos de Negócio
- Cenários
- Cooperação e Competição
- Capacidades Dinâmicas e Inovação

2.1. Pré-Requisitos:

Não há pré-requisitos para a matrícula.

3. RESULTADOS DE APRENDIZAGEM PRETENDIDOS

Após a conclusão bem sucedida do curso, o aluno será capaz de:

- Discutir tópicos as principais teorias de estratégia e inovação;
- Refletir sobre as lacunas teóricas e oportunidades de contribuições teóricas para o campo;
- Discutir métodos de pesquisa para endereçar estas lacunas;
- Analisar criticamente teses de doutorado, artigos científicos e trabalhos de pesquisa na área;
- Aprofundar seu projeto de pesquisa na área.

4. BIBLIOGRAFIA

Sessões 1 e 2: Ecossistemas

- Adner, R. (2017) Ecosystem as Structure: An Actionable Construct for Strategy. Journal of Management Vol. 43 No. 1, January, 39–58
- Bogers, M.; Sims, J.; West, J. (2019) What Is an Ecosystem? Incorporating 25 Years of Ecosystem Research. Academy of Management Annual Meeting, 2019
- Gomes, L.A.V., et al. (2016) Unpacking the innovation ecosystem construct: Evolution, gaps and trends, Technol. Forecast. Soc. Change, http://dx.doi.org/10.1016/j.techfore.2016.11.009
- Jacobides, M. G.; Cennamo, C.; Gawer, A. (2018) Towards a theory of ecosystems. Strat Mgmt J.; 39: 2255–2276
- Thomas, L. D. W., and E. Autio (2020), "Innovation ecosystems in management: An organiz- ing typology", In Oxford Encyclopedia of Business and Management. Oxford University Press.
- Tsujimoto, M.; Kajikawa, Y.; Tomita, J.; Matsumoto, Y. (2017) A review of the ecosystem concept
 Towards coherent ecosystem design. Technological Forecasting & Social Change

Sessões 3 e 4: Plataformas

- Amit Tiwanna. Platform Ecosystems: Aligning Architecture, Governance, and Strategy, 2014, cap 1 e 2
- Gawer, A., & Cusumano, M. A. (2014). Industry platforms and ecosystem innovation. Journal of Product Innovation Management, 31(3), 417–433. https://doi.org/10.1111/jpim.12105
- Khanagha, S., Ansari, S., Paroutis, S., & Oviedo, L. (2020). Mutualism and the dynamics of new platform creation: A study of cisco and fog computing. Strategic Management Journal. https://doi.org/10.1002/smj.3147
- Cennamo, C., & Santaló, J. (2019). Generativity tension and value creation in platform ecosystems. Organization Science, 30(3), 617–641. https://doi.org/10.1287/orsc.2018.1270

- Jacobides, M. G., Cennamo., C., & Gawer, A. (2020). Distinguishing between Platforms and Ecosystems: Complementarities, Value Creation and Coordination Mechanisms. In Research Policy Conference Special Issue.
- McIntyre, D., Srinivasan, A., Afuah, A., Gawer, A., & Kretschmer, T. (2020). Multi-sided platforms as new organizational forms. Academy of Management Perspectives.
- Cennamo, C. (2019). Competing in Digital Markets: Platform-Based Perspective. Academy of Management Perspectives.
- McIntyre, D., Srinivasan, A., Afuah, A. (2017) NETWORKS, PLATFORMS, AND STRATEGY: EMERGING VIEWS AND NEXT STEPS - Strategic Management Journal, 38: 141–160

Sessão 5: Inovação

- Clayton M. Christensen, Rory McDonald, Elizabeth J. Altman and Jonathan E. Palmer, Disruptive Innovation: An Intellectual History and Directions for Future Research. Journal of Management Studies 55:7 November 2018
- Adrian Kovacs, Cristina Marullo, Dennis Verhoeven, Bart Van Looy. Radical, Disruptive, Discontinuous and Breakthrough Innovation: more of the same? Annals of 2019 Academy of Management

Sessão 6: Adaptação das Incumbentes

- J. P. EGGERS, K. FRANCIS PARK, INCUMBENT ADAPTATION TO TECHNOLOGICAL CHANGE: THE PAST, PRESENT, AND FUTURE OF RESEARCH ON HETEROGENEOUS INCUMBENT RESPONSE. Academy of Management Annals 2018, Vol. 12, No. 1, 357–389.
- Alessio Cozzolino, Gianmario Verona and Frank T. Rothaermel, Unpacking the Disruption Process: New Technology, Business Models, and Incumbent Adaptation. Journal of Management Studies 55:7 November 2018
- Nadine Kammerlander, Andreas K nig and Melanie Richards. Why Do Incumbents Respond Heterogeneously to Disruptive Innovations? The Interplay of Domain Identity and Role Identity. Journal of Management Studies 55:7 November 2018

Sessão 7: Modelos de Negócio

- Nicolai J. Foss, Tina Saebi, Fifteen Years of Research on Business Model Innovation: How Far Have We Come, and Where Should We Go? Journal of Management Vol. 43 No. 1, January 2017 200–227
- Massa, Tucci e Afuah : A CRITICAL ASSESSMENT OF BUSINESS MODEL RESEARCH

Sessão 8: Capacidades Dinâmicas

- Teece, D. J. (2006). Reflections on "Profiting from Innovation." Research Policy, 35(8), 1131–1146. https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.respol.2006.09.009
- Teece, D. J. (2018). Profiting from innovation in the digital economy: Enabling technologies, standards, and licensing models in the wireless world. Research Policy, 47(8), 1367–1387. https://doi.org/10.1016/j.respol.2017.01.015
- Helfat, C. E., & Raubitschek, R. S. (2018). Dynamic and integrative capabilities for profiting from innovation in digital platform-based ecosystems. Research Policy, 47(8), 1391–1399. https://doi.org/10.1016/j.respol.2018.01.019
- Paul J. H. Schoemaker, Sohvi Heaton, David Teece, Innovation, Dynamic Capabilities, and Leadership. California Management Review, 1–28, 2018

Sessão 9: Cenários

Amer, M.; Daim, T.; Jetter, A. A review of scenario planning (2013) Futures, 46, 23-40

Börjeson, L.; Höje, M.; Dreborg, K.; Ekvall, T.; Finnveden, G. (2006) Scenario types and techniques: Towards a user's guide. Futures 38, 723–739

Bradfield, R.; Wright, G.; Burt, G.; Cairns, G.; Heijdena, K. (2005) The origins and evolution of scenario techniques in long range business planning. Futures 37, 795–812

Augustine, G.; Soderstrom, S.; Milner, D.; Weber, K. Constructing a Distant Future: Imaginaries in Geoengineering. Academy of Management Journal

Ramirez, R., et al. (2015). Scenarios as a scholarly methodology to produce "interesting research". Futures(August)

Schoemaker, P. (2020) How historical analysis can enrich scenario planning. FUTURES & ENERGY FORESIGHT SCIENCE, Wiley Online Library

5. AVALIAÇÃO

O curso tem por base a discussão de artigos, sendo imprescindível a leitura dos textos e preparação prévia do material selecionado para cada sessão.

Além de cobrir conceitos, teorias e modelos, o curso é desenhado para auxiliar os participantes no desenvolvimento de recursos e competências necessárias ao desempenho acadêmico durante o doutorado. O valor educacional da disciplina depende fundamentalmente do envolvimento dos alunos na discussão, desafiando as ideias apresentadas com respeito, embasamento e profundidade.

Escutar atentamente é tão importante quanto oferecer comentários inspirados. A avaliação cuidadosa das ideias dos colegas facilita o aprendizado e a compreensão das próprias ideias.

A preparação individual influencia positivamente tanto o próprio aprendizado quanto o da turma.

A avaliação da disciplina compreenderá 3 itens: Participação, Condução e Avaliação da Discussão de Artigos e Trabalho Final. Os itens são detalhados a seguir.

5.1 Participação

A participação será avaliada com base na qualidade e frequência. Em relação à qualidade, boas contribuições têm algumas das seguintes características: (1) diagnósticos embasados e inspirados; (2) análises que desafiam posições tradicionais ou seguras; (3) as chamadas "perguntas imbecis" que ninguém mais pensou em fazer e que abrem caminhos interessantes de investigação; (4) críticas construtivas às contribuições dos colegas; (5) clareza e eficácia na apresentação; (6) impacto positivo no aprendizado dos colegas durante a sessão.

Ausências não justificadas e falta de participação afetarão negativamente a avaliação.

Todos os alunos deverão preparar um documento de avaliação da participação de todos os seus colegas e enviar para a professora ao final do curso. Esta avaliação será considerada nesta nota.

5.2 Condução e Avaliação da Discussão de Artigos

A condução da discussão de artigos estimula o desenvolvimento da autoconfiança na apresentação de ideias, o que constitui um fator fundamental na vida acadêmica. Cada aluno será responsável por pelo menos uma condução durante o curso.

A definição do aluno responsável pela condução de cada artigo ocorrerá antes de cada sessão, havendo tempo para a preparação prévia. O aluno deve preparar uma "mini-aula" de 20 minutos sobre seu artigo. Materiais de apoio, como power point, podem ser utilizados. Entretanto, é fundamental levar em consideração que deve ser uma aula centrada no participante e não uma aula expositiva.

Os critérios para avaliação da condução da discussão de artigos estão detalhados no Anexo 1 deste programa. Caso o aluno conduza mais de uma discussão, sua nota neste quesito se dará pela média das notas das suas conduções.

Todos os alunos deverão preparar um documento de avaliação das conduções de todos os seus colegas, com base no anexo 1, e enviar para a professora ao final do curso. Esta avaliação será considerada nesta nota.

5.3 Trabalho Final

O trabalho final consiste num artigo acadêmico sobre o tema da disciplina. Os alunos deverão escrever um artigo científico e entregar em formato eletrônico para a professora, no prazo detalhado a seguir.

Critérios:

- Este é um trabalho individual que deve refletir o esforço do aluno. Plágio não será tolerado no programa.
- Incluir as referências de acordo com as regras vigentes na UFRJ é mandatório.
- Tamanho: o trabalho não deve exceder 10.000 palavras.
- O trabalho deve ser organizado, diagramado e estruturado de forma profissional.

- A data limite para entrega do trabalho é até duas semanas após a conclusão do curso.
 Trabalhos entregues após a data limite não serão aceitos, resultando em uma nota 0 neste critério.
- Os critérios para avaliação do trabalho final estão detalhados no Anexo 2 deste programa.

5.4 Atribuição de Nota

A nota final da disciplina será calculada da seguinte forma:

Critério de Avaliação	Peso
Participação	30%
Condução da Discussão de Artigo	35%
Trabalho Final	35%
Total	100%

A nota final será convertida em conceito seguindo o critério abaixo:

Nota	Conceito
Maior ou Igual a 8.5	A
Entre 7 e 8.4	В
Entre 5 e 6.9	С
Menor que 5	D

Ressalta-se que a obtenção do conceito D implica na reprovação do aluno.

6. PROFESSOR

PAULA CHIMENTI é Doutora em Administração pelo Instituto Coppead de Administração (COPPEAD) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Mestre em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), onde também concluiu a Especialização em Marketing (IAG Master em Marketing) e se graduou Comunicação Social. Participou do Global Colloquium on Participant Centered Learning, da Harvard Business School.

Leciona as disciplinas Gestão de Plataformas e Mercados em Rede, Marketing Digital e Metodologia de Pesquisa nos cursos de MBA Executivo, Mestrado e Doutorado do COPPEAD/UFRJ. Lecionou no programa Global Partners MBA, da Georgia State University, IAE/Sorbonne e do COPPEAD.

Coordenou no COPPEAD os programas de Mestrado, o MBA Executivo e o Coppead Marketing e atuou como Conselheira Docente do Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) da UFRJ de 2012 a 2019.

É editora de Casos de Ensino da RAC (Revista de Administração Contemporânea) e coordenadora do Centro de Estudos em Estratégia e Inovação, onde desenvolve pesquisas sobre o impacto de inovações em ecossistemas de negócios. Possui vários trabalhos publicados no Brasil e no exterior nas áreas de estratégia e inovação e atua como revisora de periódicos e congressos nacionais e internacionais. Seu artigo sobre Ecossistemas de Negócio recebeu o primeiro prêmio no mais importante evento acadêmico de Marketing brasileiro.

Atuou em empresas de diferentes setores, nas áreas de marketing e comunicação. Atua como consultora de organizações públicas e privadas na área de estratégia e inovação.

7. PROGRAMAÇÃO DAS SESSÕES

Sessões 1 e 2: Ecossistemas

Sessões 3 e 4: Plataformas

Sessão 5: Inovação

Sessão 6: Adaptação das Incumbentes

Sessão 7: Modelos de Negócio

Sessão 8: Capacidades Dinâmicas

Sessão 9: Cenários Sessão 10: Outras Teorias



Anexo 1: Avaliação da Condução da Discussão de Artigos

Critério	Aplicação	Total	Nota	Comentário
Preparação e	O aluno estava preparado para a condução da discussão? O aluno leu e			
Leitura Crítica	compreendeu os principais aspectos e conceitos do texto?	30		
	O aluno fez uma leitura crítica do artigo?			
Engajamento da Turma	O aluno conseguiu engajar a turma na discussão?	20		
Abordagem dos Principais Tópicos	Os principais tópicos do texto foram cobertos e discutidos?	20		
Profundidade	O aluno compreendeu e discutiu com profundidade as teorias apresentadas no artigo?	20		
Controle do Tempo	O tempo designado para a atividade foi cumprido?	10		
Total		100		
Comentários Adicionais:				

Anexo 2: Avaliação do Trabalho Final

Critério	Aplicação	Total	Nota	Comentário
Aplicação dos Conceitos	Os conceitos aprendidos durante o curso foram utilizados? O aluno compreendeu os conceitos e ferramentas e fez um uso adequado para realizar e justificar suas escolhas teóricas e metodológicas?	40		
Fluxo Lógico e Estrutura	O trabalho tem um fluxo lógico adequado, desde a apresentação do problema até as escolhas metodológicas? O documento está bem organizado e estruturado?	20		
Criatividade e Originalidade	Há ideias e propostas criativas apresentadas? O trabalho busca originalidade na sua contribuição teórica?	20		
Credibilidade	O trabalho cumpre os requisitos de um artigo acadêmico?	20		
Total		100		
Comentários A	dicionais:			



Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ Instituto COPPEAD de Administração Programa de Doutorado

ADM 803 - PRODUÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

Créditos: 3,00

Carga Horária: 45 horas – Terças-Feiras de 8:00 às 12:15 hs.

Professor(s): Peter Wanke (peter@coppead.ufrj.br)

OBJETIVOS

Um aspecto crítico do processo de pesquisa é a publicação dos resultados encontrados em periódicos científicos, de modo a disseminá-los, de modo rigoroso e universalmente aceito, para uma comunidade maior de pesquisadores. A comunicação dos resultados não apenas contribui para a construção do corpo do conhecimento em diferentes áreas de pesquisa, mas também proporciona informações relevantes para que outros pesquisadores interpretem seus próprios resultados. Nesse processo, a esmagadora maioria dos periódicos científicos somente aceita artigos para publicação após revisão por um pequeno grupo de pesquisadores (normalmente dois ou três), que trabalham no mesmo campo do autor e que recomendam o artigo para publicação (normalmente após uma ou duas rodadas de revisão).

A produção de artigos científicos é, portanto, um exercício de organização de informações, dados e fatos. Um artigo científico é marcante em seu estilo definido, composto por partes distintas, que não se sobrepõem, mas que claramente se comunicam entre si. Cada artigo científico deve conter pelo menos, e em sua ordem própria, seções normalmente intituladas: Introdução, Revisão de Literatura, Metodologia ou Materiais e Métodos, Resultados, Discussão e Conclusão. É essa rígida estrutura, tão diferente de textos de cunho livre, literário ou pessoal que normalmente confunde o pesquisador iniciante.

Essa disciplina explora, ao longo de diversas apresentações individuais e seminários práticos supervisionados, os dois ingredientes principais que necessariamente distinguem um artigo científico dos demais tipos de produção literária: organização de texto e o uso da linguagem mais adequada dentro dessa organização. As diferentes partes de um artigo científico são cobertas, sendo apresentados diferentes exemplos práticos e sugestões de como proceder e do que deve ser evitado em termos de formato, estilo, comunicação de idéias, conceitos e resultados. Também são apresentadas sugestões para aprimorar a organização pessoal

AVALIAÇÃO

Além da participação, assiduidade em sala plenária e preparação prévia — todos os alunos devem ler todo o material indicado para o dia mesmo que não o apresentem no dia -, os alunos deverão produzir um artigo científico inédito, em área relacionada ao seu projeto de pesquisa — apresentado quando da admissão ao programa de doutorado-, e comprovar sua submissão a qualquer um dos periódicos avaliados pela CAPES nos estratos A1..B5 da Área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo (procurar mais detalhes sobre esses periódicos junto ao seu orientador acadêmico ou no sítio WebQualis da CAPES).

Para ser aceito como critério de avaliação da disciplina, o artigo deverá estar <u>efetivamente em processo de avaliação pelo periódico</u>, conforme informado pelo editor da revista. No artigo deverá constar <u>necessariamente</u> o <u>aluno</u> como <u>primeiro autor</u> do trabalho, e o <u>Programa de Doutorado</u> do <u>Instituto COPPEAD de Administração</u> como sua <u>filiação</u>. <u>Não há objeções quanto à participação de coautores</u>, sendo desejável a contribuição do orientador acadêmico no mesmo.

Uma sugestão a ser observada, útil para projetos de pesquisa que ainda se encontrarem em fase inicial, é a produção de um artigo científico de caráter puramente conceitual, focado numa revisão de literatura abrangente sobre o tema de pesquisa e que culmine com um modelo ou quadro de referência conceitual (*framework*) que poderá/deverá ser utilizado quando do desenvolvimento do projeto de pesquisa. Outros tipos de artigo, no entanto, são bem-vindos.

Observação

A incapacidade de produzir e/ou comprovar a submissão desse artigo científico em consonância com o que foi acima descrito implicará grau D na disciplina.

No caso da comprovação da submissão para um congresso da área de administração em vez de um periódico científico, será atribuído grau C na disciplina.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Além do material disponível na Xerox do curso, os seguintes livros são recomendados:

DAY, R.A. How to Write and Publish Scientific Papers, 1996.

REY, L. Planejar e Redigir Trabalhos Científicos, 1992.

ADM 803 – PRODUÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

Programa da Disciplina

SESSÃO	ASSUNTO	ATIVIDADE		
1	Apresentação do curso			
(21/07)	Apresentação das linhas de pesquisa por parte dos alunos			
2/3	Como produzir artigos	Apresentação individual dos artigos:		
(28/07)	científicos	 How to write a scientific paper (Robert Day) How to write a scientific article (Kenneth Carpenter) Introduction to journal-style scientific writing (Bates College) The structure, format, content, and style of a journal-style scientific paper (Bates College) 		
4/5	Como escrever o resumo e a			
(04/08)	revisão de literatura	 How to write an abstract (Emerald Insight) How towrite a literature review (Emerald Insight) 		
	Exemplo de como usar tabela para organizar uma revisão de literatura abrangente	 Apresentação individual do artigo: Consolidation effects and inventory portfolios (Wanke, Transportation Research. Part E, 2009) 		
6/7	Como estruturar seu artigo	Apresentação individual dos artigos:		
(11/08)		 How tostructure your article (Emerald Insight) A strategy for writing up research results (Bates College) 		
	Exemplo de como apresentar hipóteses/proposições de pesquisa ao longo da revisão de literatura			
8/9 (18/08)	Como apresentar resultados estatísticos em seu artigo	Apresentação individual dos artigos: Reporting statistical results in your paper (Bates College)		
		Almost everything you wanted to know about making tables and figures (Bates College)		

	Exemplo de como apresentar	Apresentação individual do artigo:
	•	Apresentação individual do artigo.
	e discutir resultados estatísticos de <i>survey</i>	Establishing the relationship between logistics complexity and supply chain objectives and decision areas in large
		companies operating in Brazil (Wanke & Corrêa, Journal of Operations and Supply Chain Management, 2010)
10/11	Como escrever um estudo de	Apresentação individual dos artigos:
(25 (00)	caso	
(25/08)		How towrite a case study (Emerald Insight)
		How towrite more simply (Emerald Insight)
	Exemplo de produção de	Apresentação individual do artigo:
	caso de ensino após	
	condução de estudo de caso	• Fábrica de Lubrificantes Caramuru: Análise das Decisões de Produção Contrapedido e de Centralização dos Estoques (Wanke, RAC, 2004).
12/13	Escolhendo a melhor	Apresentação individual dos artigos:
	estratégia de publicação	
(01/09)		How toprepare papers if English is not your first language (Emerald Insight)
		How tofind the right journal (Emerald Insight)
		Editor's view (Ray Paul)
	Exemplos de como	Apresentação individual dos artigos:
	diferentes graus de	
	aprofundamento da análise	O impacto das características do negócio nas decisões logísticas e na organização do fluxo de produtos: um estudo
	exigem estratégias/veículos	exploratório em seis setores econômicos (Wanke, RAC, 2003).
	diferentes de publicação	• Strategic logistics decision making (Wanke & Zinn, International Journal of Physical Distribution & Logistics
	unerentes de públicação	Management, 2004)
		Dinâmica da Estratégia Logística em Empresas Brasileiras (Wanke, RAE, 2005)
14-19		Atividade prática: produção do artigo
(8/09,		
15/09,		
22/09)		
20		
20		Comprovação da submissão junto à secretaria acadêmica
(29/09)		



Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ Instituto COPPEAD de Administração Programa de Doutorado

ADM 842 - ECONOMETRIA APLICADA EM R

Créditos: 3,00

Carga Horária: 45H

Professor(s): Peter Wanke (peter@coppead.ufrj.br)

1. Objetivos

Nesta disciplina será apresentada os principais conceitos de econometria utilizando como ferramenta a linguagem de programação R, cada vez mais utilizada por profissionais ao redor do mundo. R é um projeto de computação estatística e gráfica que se destaca por ser livre e gratuito em um ambiente dominado por softwares proprietários.

2. Métodos de Ensino

De modo a atingir os objetivos do curso, as aulas serão expositivas e práticas. Serão expostos conceitos e códigos dos assuntos a serem abordados, bem como pequenos exercícios a serem praticados em sala de aula.

Serão 11 encontros de quatro horas totalizando a carga horária de 45 horas. É necessário que o aluno realize uma leitura prévia dos temas abordados para um melhor andamento da aula.

Para atingir os objetivos da disciplina, será necessário que o participante leve seu computador portátil para a aula. O software R pode ser instalado em computadores com os sistemas operacionais Windows, OS X (Mac) e Linux.

O Download é realizado através do site https://www.r-project.org. Para uma melhor experiencia de uso é recomendada a instalação da IDE Rstudio através do site https://rstudio.com/products/rstudio/download

3. Avaliação

A avaliação será feita através de um trabalho final, a ser apresentado pelo aluno perante a turma. Além da apresentação, o aluno deverá entregar a base de dados analisada, o código utilizado para atingir os resultados, e um documento, em formato de artigo científico com os resultados e conclusões. Cada aluno deverá combinar com o professor a técnica econométrica que será aplicada. A presença em sala de aula é critério eliminatório e cada falta reduzirá um conceito da nota final atingida pelo aluno, através dos demais critérios de avaliação.

4. Programa do Curso - 45h

Aula	Data	Tópicos	Material
1	21/jul	Básico de R	The R book: Cap. 2
2	28/jul	Regressão linear	AER: Cap. 3.1 - 3.4
3	04/ago	Regressão linear	AER: Cap. 3.5 - 3.7
4	11/ago	Diagnóstico de Regressões	AER: Cap. 4.1 - 4.3
5	18/ago	Regressão robusta e Regressão quantilica	AER: 4.4 e 4.5
6	25/ago	Modelos Lineares Generalizados (GLM)	AER: 5.1 - 5.3
7	01/set	Variáveis Dependentes Censuradas e Modelos multinomiais	AER: 5.4 - 5.5
8	08/set	Séries Temporais: Estacionárias	ITSR: Cap. 6
9	15/set	Séries Temporais: Não estacionárias	ITSR: Cap. 7
10	22/set	Simulação e Bootstrap	AER: Cap. 7
11	A Definir	Apresentação de trabalhos	-

5. Livro-Texto

- AER:: Kleiber, C., Zeileis, A. Applied Econometrics with R, Springer (2008).
- ITSR:: Cowpertwait, P.S.P., Metcalfe, A.V. Introductory Time Series with R, Springer (2009).
- The R Book:: Crawley, M. J. (2012). The R Book (2 ed.): Wiley.

6. Referências

- Lewis, N.D. (2013). 100 Statistical Tests in R: Heather Hills Press.
- Wickham, H. (2009). Ggplot2: Elegant Graphics for Data Analysis. Use R!: Springer.
- Grolemund, G., & Wickham, H. (2018). R for data science.



Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ Instituto COPPEAD de Administração Programa de Doutorado

ADM 847 - APRENDIZADO DE MÁQUINAS E ESTATÍSTICO COM APLICAÇÕES EM R

Créditos: 3,00

Carga Horária: 45H

Professor(s): Peter Wanke (peter@coppead.ufrj.br)

1. Objetivos

Nesta disciplina serão apresentados os conceitos fundamentais de *machine learning*, uma área de conhecimento em franca expansão nesta última década que procura responder a pergunta de como encontrar soluções baseado em dados. Partiremos dos conceitos mais básicos, evoluindo para o primeiro modelo, suas aplicações, limitações e cuidados no uso. A partir daí a ideia é apresentar aos alunos uma gama de técnicas que possibilitam uma maior flexibilidade ao lidar com diferentes tipos de problemas, e como ponderar sempre os benefícios e malefícios de cada uma. Ao fim do curso é esperado uma compreensão básica dos fundamentos que tornam o aprendizado possível, como escolher modelos de forma correta partindo de informações sobre o problema, e como aplicar modelos conhecidos a problemas propostos.

2. Métodos de Ensino

De modo a atingir os objetivos do curso, as aulas serão expositivas e práticas. Serão expostos conceitos e códigos dos assuntos a serem abordados, bem como pequenos exercícios a serem praticados em sala de aula. Para atingir os objetivos da disciplina, será necessário que o participante leve seu computador portátil para a aula. O software R pode ser instalado em computadores com os sistemas operacionais Windows, OS X (Mac) e Linux.

O Download é realizado através do site https://www.r-project.org. Para uma melhor experiencia de uso é recomendada a instalação da IDE Rstudio através do site https://rstudio.com/products/rstudio/download

3. Avaliação

A avaliação será feita através de um trabalho final, a ser entregue pelo aluno juntamente com a base de dados analisada, o código utilizado para atingir os resultados, e um documento, em formato de artigo científico com os resultados e conclusões. Cada aluno deverá combinar o tema com o professor. A presença em sala de aula é critério eliminatório e cada falta reduzirá um conceito da nota final atingida pelo aluno, através dos demais critérios de avaliação.

4. Programa do Curso - 45h

SESSÃO	ASSUNTO	LEITURA	TRABALHO
1	Conceito de Aprendizado	Cap. 1	Exercícios para casa
08/out	O Perceptron	Cap. 2: 2.1	
	Definições Fundamentais	Cap. 1 (ABU-MOSTAFA)	
	Discussão: Aprender é possível?		
2	Training e Testing	Cap. 3	Exercícios para casa
15/out	Modelos Lineares		
3	Overfitting e Underfitting	Cap. 5	Exercícios para casa
	Validação	Cap. 6: 6.6	
	Regularização		
4	Métodos de arvores	Cap. 8	Exercícios para casa
22/out	SVM	Cap. 9	
5	Clustering	Cap. 10	Exercícios para casa
	Principal Component Analysis		
6	Redes Neurais e Deep Learning	Nielsen: Cap. 1	Exercícios para casa
29/out		Nielsen: Cap. 2	
7	Tratamento de dados 1	Zhao: Cap. 1.1, 7.1	Exercícios para casa
05/nov		Torgo: Cap. 2.5	
8	Tratamento de dados 2	Zhao: Cap. 1.1, 7.1	Exercícios para casa
12/nov		Torgo: Cap. 2.5	
9	Acompanhamento de trabalho 1		
19/nov			
10	Acompanhamento de trabalho 2		
26/nov			
11	Acompanhamento de trabalho 3		
03/dez			

5. Referências

- JAMES, Gareth, HASTIE, Trevor, WITTEN, Daniela, TIBSHIRANI, Robert. An Introduction to Statistical Learning with Applications in R. Springer, 2013.
- ABU-MOSTAFA, Yaser S., MAGDON-ISMAIL, Malik, LIN, Hsua-Tien. Learning From Data. AMLBook, 2012.
- NIELSEN, Michael. Neural Networks and Deep Learning. Determination Press, 2015.
- Zhao, Y. (2012). R and data mining: Examples and case studies. Academic Press.
- Torgo, L. (2016). Data mining with R: learning with case studies. CRC press.
- Crawley, M. J. (2012). The R Book (2 ed.): Wiley.
- Lewis, N.D. (2013). 100 Statistical Tests in R: Heather Hills Press.
- Wickham, H. (2009). Ggplot2: Elegant Graphics for Data Analysis. Use R!: Springer.
- Grolemund, G., & Wickham, H. (2018). R for data science.



UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro Instituto Coppead de Administração

Programa de Doutorado

Métodos de Pesquisa Qualitativa (45h) - ADM864

Prof. D.Sc. Ariane Roder Figueira

Prof. D.Sc. Renato Cotta de Mello

Apresentação

O curso tem como objetivo apresentar os principais métodos qualitativos utilizados na pesquisa científica em Administração, observando tanto as vantagens de cada um, como também as limitações que lhes são inerentes. Busca-se ainda estabelecer um debate sobre as diferentes perspectivas epistemológicas e ontológicas sobre as quais se assentam esses métodos. Com isso, ao final da disciplina espera-se que o aluno seja capaz de:

- Avaliar qual método se adequa aos seus objetivos de pesquisa;
- Entender a contribuição que os métodos qualitativos trazem para a Ciência;
- Saber avaliar criticamente um trabalho científico através do método empregado, evidenciando suas vantagens e suas fragilidades;
- Compreender o debate epistemológico existente e saber se posicionar cientificamente em relação a ele.

Metodologia de Ensino

O curso será conduzido através de aulas expositivas, seminários e discussão dos métodos e suas aplicações

Sistema de Avaliação

➤ Seminários (até 30 min) – (30%)

Os seminários serão realizados com base nos textos sugeridos para leitura. O objetivo desta avaliação é verificar a clareza da apresentação dos argumentos e a capacidade analítica e crítica dos alunos ao fomentar o debate em sala de aula.

> Relatório (30%)

Análise de artigos científicos publicados em periódico de alto impacto na área de administração (A1 ou A2) e que tenha feito uso dos métodos qualitativos evidenciados no plano de ensino. É necessário para a produção de cada relatório que, PELO MENOS, dois artigos sejam avaliados.

➤ Assiduidade e participação nos debates em sala de aula (10%)

Verificar-se-á a pontualidade e a participação dos alunos nos debates em sala de aula, nas verificações de leitura, nas reflexões críticas sobre as leituras sugeridas e nos questionamentos trazidos sobre os diferentes temas.

> Análise crítica (30%)

Fazer uma análise crítica de uma tese, com foco no capítulo de método, que tenha aplicado um dos métodos estudados ao longo da disciplina. No último dia de aula, os alunos deverão apresentar os resultados obtidos.

Conceitos

Maior ou igual a 9.0 = AIntervalo entre 7.0 = 8.9 = BIntervalo entre 5.0 = 6.9 = CIntervalo entre 3.0 = 4.9 = D

Programação

TEMA	LEITURAS	ATIVIDADE
Aula 1-05/10/2020 Apresentação da disciplina e divisão dos seminários	Matriz epistemológica	Aula expositiva
Fundamentos de epistemologia: os raciocínios dedutivo, indutivo e abdutivo		
Aula 2- 12/10/2020 Continuação da aula 1: Hume, Descartes e Pierce	HUME, David. Investigação acerca do entendimento humano (a origem das ideias) DESCARTES, R. Discurso do método (partes 1, 2 e 4) PIERCE, C. Collected papers of Charles Peirce (parte 4 - pragmatismo e abdução)	Seminários e debate
Aula 3- 19/10/2020 Como fazer ciência? Um debate entre Popper, Kuhn e Lakatos	POPPER, K. R. A lógica da pesquisa científica	Seminários e debate

	KUHN. A estrutura das Revoluções Científicas LAKATOS; A Musgrave (Org.). A Crítica e o Desenvolvimento do Conhecimento	
Aula 4- 26/10/2020 Qual o papel do método nas pesquisas científicas? O foco nas pesquisas qualitativas	Modelo KKV. Designing social inquiry: scientific inference in qualitative research MAHONEY, James. After KKV The New Methodology of Qualitative Research HAMMARBERG; KIRKMAN; LACEY. Qualitative research methods: when to use them and how to judge them.	Seminários e debate
Aula 5- 09/11/2020 Estudo de caso	DUBOIS; GADDE. Systematic combining: an abductive approach to case research EISENHART. Building Theories from case study research YIN, Robert K. Estudo de caso – planejamento e métodos (cap 1 e 2) RIDER; HOON & BALUCH. Entering a dialogue: positioning case study findings towards theory	Seminários e avaliação de artigos com aplicação do método
Aula 6- 16/11/2020 Etnografia	PRASAD, Pushkala Crafting Qualitative Research (capítulo 6) Emerson, R.M., R.I. Fretz, L.L. Shaw. Writing Ethnographic Fieldnotes. Chapter 1. (CP) BARLEY, S. Images of imaging:	Seminários e avaliação de artigos com aplicação do método. Professora convidada: Maribel Suarez

Aula 7- 23/11/2020 Pesquisa-ação Process tracing	BEACH, D. (2017). Process-Tracing Methods in Social Science. MACDONALD, Cathy. Understanding participatory action research: a qualitative research metodology option. https://www.jeanmcniff.com/	Seminários e avaliação de artigos com aplicação do método
Aula 8- 30/11/2020 Grounded Theory Método Delphi Métodos projetivos	STRAUSS; CORBIN. Grounded theory methodology ROOK. Let's pretend: projective methods reconsidered. MULLEN. "Delphi: Myths and Reality,"	Seminários e avaliação de artigos com aplicação do método
Aula 9 - 07/12/2019 Ferramentas de coleta de dados • Entrevistas em profundidade • Entrevistas em grupo • Histórias de vida, narrativas • Observação participante	LEGARD; KEEGAN; WARD. In-Depth Interviews JORGENSEN. Participant Observation (cap 1) OTNES et al. Capturing time	Seminários e debates
Aula 10- 07/12/2010 e 14/12/2020 Ferramentas de análise de dados (técnicas e softwares)	SALDANHA, Jonny. The Coding Manual for Qualitative Researchers SINKOVICS; ALFOLDI. "Progressive focusing and trustworthiness in qualitative research	O método aplicado a teses de doutorado. Palestrantes convidados
Aula 11- 14/12/2020 e 21/12/2020 Entrega dos trabalhos finais e apresentação dos resultados		Exposição dos resultados pelos alunos

> Aula 2

HUME. D. Ensaio sobre o entendimento humano. Domínio público http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000027.pdf DESCARTES, R. Discurso do método. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PEIRCE. Collected Papers Of Charles Sanders Peirce, Volumes I And II: Principles Of Philosophy And Elements Of Logic. Harvard University Press, 1974 https://colorysemiotica.files.wordpress.com/2014/08/peirce-collectedpapers.pdf

> Aula 3

POPPER, K. R. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 2001.

KUHN, T. S.. A estrutura das revoluções científicas. 8ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. LAKATOS. O falseamento e a metodologia dos programas de pesquisa científica. In: LAKATOS, I.; MUSGRAVE, A. A crítica e o desenvolvimento do conhecimento. São Paulo: Cultrix, 1979

> Aula 4

KING; KEOHANE; VERBA. Designing social inquiry: scientific inference in qualitiative research. Princeton University Press, 1994.

MAHONEY, James. After KKV The New Methodology of Qualitative Research By World Politics 62, no. 1, January 2010.

HAMMARBERG; KIRKMAN; LACEY. Qualitative research methods: when to use them and how to judge them. Human Reproduction, Vol.31, No.3 pp. 498–501, 2016

> Aula 5

DUBOIS; GADDE. Systematic combining: an abductive approach to case research. Journal of Business Research, 55, 2002.

EISENHARDT. Building theories from case study research. The Academy of Management Review, 14, 4, 1989.

YIN, Robert K. Estudo de caso – planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman. 2010.

RIDER; HOON; BALUCH. Entering a dialogue: positioning case study findings towards theory. British Journal of Management, Vol. 25, 373–387, 2014.

> Aula 6

PRASAD, Pushkala. Crafting Qualitative Research: Working in the Postpositivisit Traditions. Armonk, NY: Sharpe, 2005.

EMERSON, R.M., R.I. FTRETZ, L.L. Shaw. Writing Ethnographic Fieldnotes. University of Chicago Press, Chicago, 1995.

BARLEY, S. Images of imaging: Notes on doing longitudinal field work. Organization Science (1)3, 1990, 220-247.

> Aula 7

BEACH, D. Process-Tracing Methods in Social Science. In W. R. Thompson (Ed.), Oxford Research Encyclopedias of Politics: Qualitative Political Methodology Oxford University Press, 2017.

MACDONALD, Cathy. Understanding participatory action research: a qualitative research metodology option. Journal of Action Research Volume 13, Issue 2, 2012.

> Aula 8

Strauss, A., & Corbin, J. Grounded theory methodology. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Eds.), Handbook of qualitative research, 1994

MULLEN. "Delphi: Myths and Reality," Journal of Health Organization and Management, Vol. 17, No. 1, 2003, pp. 37-52

ROOK. Let's pretend: projective methods reconsidered. Handbook of Qualitative Research Methods in Marketing. UK: Edward Elgar, 2006.

> Aula 9

LEGARD; KEEGAN; WARD. In-Depth Interviews. In: "Qualitative research practice: a guide for social science students and researchers", Eds: Jane Ritchie and Jane Lewis, Sage Publications, 2003.

OTNES et al. Capturing time. Handbook of Qualitative Research Methods in Marketing. UK: Edward Elgar, 2006.

JORGENSEN, D. L. Participant observation: a methodology for human studies. Newbury Park: Sage, 1989

> Aula 10

SALDANHA, Jonny. The Coding Manual for Qualitative Researchers. SAGE Publications, 2009

SINKOVICS; ALFOLDI. "Progressive focusing and trustworthiness in qualitative research: The enabling role of computer-assisted qualitative data analysis software (CAQDAS)," Management International Review, 52 (6), 2012, 817-845



TEORIA & ANÁLISE DE REDES SOCIAIS

Social Network Theory & Analysis

Dr. Leonardo Marques

Doutorado Rio de Janeiro - 2020

DR. LEONARDO MARQUES

Leonardo holds a PhD in Business & Management from University of Manchester (2016), an MSc in Business & Management from Coppead Graduate School of Business, UFRJ (2004) and a BSc in Production Engineering from POLI, UFRJ (2000) with Cum Laude honour. Leonardo has over 19 years of professional experience that includes managerial positions, consultancy and executive training, in various sectors including retailing, consumer goods, heavy industry and media. Between 2005 and 2014, he has collaborated with Coppead as a part-time lecturer, and since 2015, as a fulltime Assistant Professor teaching at MSc, MBA and PhD levels topics such as Operations Management, Supply Chain Management, and Project Management. Leonardo has been Director at Alumni Coppead for the 2017-2018 term. Since 2018, he is a visiting faculty at Audencia Business School, in France. In March 2018, Leonardo has been elected for the Executive Committee of IPSERA, the International Purchasing and Supply Education and Research Association. His research is focused on transparency, sustainability, innovation and supply networks. His research is published the Journal of Supply Chain Management, where his paper with colleagues has received the honorary mention to the Harold E. Fearon Best Conceptual Paper in 2016, as well as in Supply Chain Management: An International Journal, Production Planning & Control, International Journal of Productivity and Performance Management, and Benchmarking: An International Journal. Leonardo currently coordinates the Business Transparency & Sustainability Network, and his research is sponsored by C&A Institute, Instituto-e and FAPERJ [Rio de Janeiro funding agency].

ADM 831 –TEORIA & ANÁLISE DE REDES SOCIAIS Social Network Theory & Analysis

Programa (Syllabus)

Dr. Leonardo Marques (leo.marques@coppead.ufrj.br)

Course outline& objectives

This course covers the foundations of Social Network Theory (SNT) and Social Network Analysis (SNA) to support research using: (1) the *network* as the unit of analysis, (2) *SNT* as a theoretical lens, and (3) *SNA* as a research method to conduct studies in the Business & Management field. The use of *SNT/SNA* is a trendy and fast-growing research field in all areas of Business & Management studies including Organizations, Marketing, Operations, Supply Chain Management, Corporate Governance, among others.

The course objectives cover:

- To discuss the advantages and disadvantages of adopting the <u>network</u> as the unit of analysis, including reflections on theory, ontology and epistemology;
- To discuss the foundations of SNT theories and how it shapes studies using the network as the unit of analysis;
- To learn the foundations of SNA, including basic software skills (UCINet) and to discuss how SNA can be applied in various contexts of Business & Management studies;
- To offer the conditions for Doctoral candidates to reflect on how to use SNT/SNA within their own studies.

Course method

General notes

The course is fully based on the critical appraisal of academic papers, hence prior reading and analysis forms the founding structure of the course.

This course relies on the participative method; hence, students are expected to read indicated articles as well as crucially analyse them prior to every session. The participative method implies that meaningful dialogue among participants is essential to the effectiveness of the sessions. The method assumes engagement and participation of all students during all sessions. Hence, it is strictly necessary that all students read and prepare selected readings in advance. The Lecturer will facilitate the discussions, but significant interaction is expected from students. Regarding individual preparation, workload is planned for student that allocate at least twice the duration of the session as preparation time prior to each lecture.

Participation in class is highly encouraged (and assessed). Yet, some best practices must be observed. Students' interventions must be pertinent, relevant, and concise. The student should avoid overspecific questions that can be addressed outside the classroom. Relevant contribution should move the discussion forward by raising alternatives, offering examples, and developing critical perspectives to help the flow of the activity. Over-participation from one single student will be restrained. Conversely, quiet students will be subject of "cold calls".

The course is 16-hour long, organised in 4 sessions of 4 hours each:

Time	Sessions 1, 2
13:15	Academic seminar
15:15	Break (15 min)
15:30	Academic seminar

Time	Sessions 3, 4	
13:15	Academic seminar	
15:15	Break (15 min)	
15:30	UCINET Tutorial	

Academic seminar

There are six Academic seminars. Each Academic Seminars should be <u>60-minute long</u>, followed by a 60-minute discussion. The selected papers should <u>not be described</u> as <u>all students</u> are expected to read <u>all papers</u> before each session. Instead, the presentation should provide a <u>critical analysis</u> of the paper, including:

- ✓ Authorship/Research outlet: Who are the authors (expertise, seniority)? What is the focus of the Journal? What is the impact factor, H-index, other classifications of the Journal?
- ✓ What is the paper's choice of theory and research method? Are they clearly stated? Are they coherent? What should be different?
- ✓ What is the paper's contribution? The "So what?" question. Does the paper raise an interesting discussion? What are the theoretical and managerial implications?
- ✓ What can we learn for our own studies?

Additional Readings (Books)

- ✓ Bellotti, E. (2015). Qualitative Networks: Mixed Methods in Sociological Research. Oxon: Routledge.
- ✓ Borgatti, S. P., Everett, M. G., & Johnson, J. C. (2013). Analysing Social Networks. London: SAGE publications.

Course assessment

COURSE FINAL GRADE (%) = 70% Academic seminar + 30% Participation

The table below indicates the conversion rule from percentage (%) to letters (A-D).

Final grade (%)	Final grade (A-D)	
85.00 - 100.00%	A	
70.00 - 84.99%	В	
50.00 - 69.99%	С	
00.00 - 49.99%	D	

Literature Matrix (For consultation and clarification)

Method	Conceptual	Case study	Social network analysis	Mixed methods
Theory				
Foundations of Social Network Theory	Granovetter (1973) AJS	Coleman (1988) AJS		
Social Capital & Performance	Nahapiet & Ghoshal (1998) AMR		Krackhardt (1992) [Book chapter]	Burt (2004) AJS
Social Diffusion & Embeddedness	Granovetter (1985) AJS	Uzzi (1997) ASQ	Rivera et al (2010) ARS	
Advancements in SNT	Borgatti & Foster (2003) JM		Kim et al (2011) JOM	Marques et al (2020) JSCM

Course Outline

Session	Topic	Readings / Academic Seminars	Activity
S 1	A Socialized View of Economic Action. Foundation of Social Network Theory.	Granovetter (1973) AJS Coleman (1988) AJS Granovetter (1985) AJS	Academic Seminar 1
S2	Social Capital and Performance.	Nahapiet & Ghoshal (1998) AMR Burt (2004) AJS	Academic Seminar 2
S3	Social Diffusion and Embeddedness.	Krackhardt (1992) [Book chapter] Uzzi (1997) ASQ Rivera et al (2010) ARS	Academic Seminar 3
S4	Advancements in SNT. Applications in Supply Networks.	Borgatti & Foster (2003) JM Kim et al (2011) JOM Marques et al (2020) JSCM	Academic Seminar 4
S5	Social Network Analysis as the method for Social Network Theory.	UCINET Book / Handout	UCINET Tutorial